

UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA - UNIARA

Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação

SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO

**A evasão escolar nos cursos tecnológicos do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP campus São Carlos**

ARARAQUARA - SP

2018

SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO

**A evasão escolar nos cursos tecnológicos do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP campus São Carlos**

Dissertação apresentada como requisito parcial
ao Programa de Pós-Graduação em Processos
de Ensino, Gestão e Inovação, Área de
Educação, da Universidade de Araraquara-
UNIARA.

Linha de Pesquisa: Gestão educacional

Orientador: Prof. Dr. Darwin Ianuskiewtz

ARARAQUARA

2018

FICHA CATALOGRÁFICA

M779 Monteiro, Solange Aparecida de Souza

A evasão escolar nos cursos tecnológicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo- IFSP campus São Carlos/Solange Aparecida de Souza Monteiro

Araraquara: Universidade de Araraquara – UNIARA
2018
149f

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara

Orientador: Prof. Dr. Darwin Ianuskiewtz

1. Evasão escolar. 2. IFSP. 3. Gestão Institucional
4. Curso superior tecnológico. 1. Título.

CDU 370

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

MONTEIRO, S. A. de S. **A evasão escolar nos cursos tecnológicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP campus São Carlos.** 2018. 149 páginas. Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA, Araraquara-SP.

ATESTADO DE AUTORIA E CESSÃO DE DIREITOS

SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO

A EVASÃO ESCOLAR NOS CURSOS TECNOLÓGICOS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO – IFSP CAMPUS SÃO CARLOS

DISSERTAÇÃO/2018

Conforme LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998, o autor declara ser integralmente responsável pelo conteúdo desta dissertação e concede a Universidade de Araraquara permissão para reproduzi-la, bem como emprestá-la ou ainda vender cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte desta dissertação pode ser reproduzida sem a sua autorização.

Solange Aparecida de Souza Monteiro
Rua Imaculada Conceição, nº 509 – ARARAQUARA-SP
sol47monteiro@gmail.com



FOLHA DE APROVAÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara - UNIARA - para obtenção do título de Mestre (a) em Processos de Ensino, Gestão e Inovação.

Área de Concentração: Educação e Ciências Sociais.

NOME DO AUTOR: **Solange Aparecida de Souza Monteiro**

TÍTULO DO TRABALHO:

A evasão escolar nos cursos tecnológicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP campus São Carlos

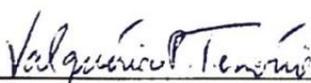
Assinatura do(a) Examinador(a)

Conceito



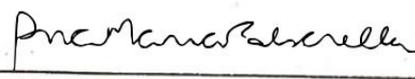
Prof. Dr. Darwin Ianuskiewtz (orientador)
Universidade de Araraquara - UNIARA

Aprovado () Reprovado



Prof.(a) Dr.(a) Valquíria Pereira Tenório
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de São Paulo - IFSP

Aprovado () Reprovado



Prof.(a) Dr. (a) Ana Maria Falsarella
Universidade de Araraquara - UNIARA

() Aprovado () Reprovado

Versão definitiva revisada pelo(a) orientador(a) em: 10/07/2020



Prof. Dr. Darwin Ianuskiewtz

*“Qualquer ideia que te agrade,
Por isso mesmo... é tua.
O autor nada mais fez que vestir a verdade
Que dentro em ti se achava inteiramente nua...”*

Mário Quintana

AGRADECIMENTOS

A Deus, por sempre guiar minha vida e colocar tantas pessoas boas no meu caminho.

Ao Prof. Dr. Darwin Ianuskiewtz, pela valiosa orientação, pelas palavras de incentivo e por estar sempre disposto a me auxiliar.

Meus agradecimentos a Dra. Fernanda Romanezi da Silveira pela sua contribuição, colaboração nesta pesquisa.

À Prof.^a Dr.^a Ana Maria Falsarella e a Prof.^a Dr.^a Valquiria Pereira Tenório, pelas participações nas bancas de qualificação e defesa, e pelas importantes contribuições.

A todos os professores e colegas, que de alguma maneira contribuíram para a realização desse trabalho.

Agradeço a funcionária da secretaria, Auciléia Oliveira, pelas orientações claras e precisas na condução da nossa vida institucional e acadêmica; pela tranquilidade e confiança com que sempre abordou cada uma das questões que lhe foram colocadas.

Agradeço ao meu amigo Marinaldo de Souza, que me introduziu e me deu suporte e informação sobre a vida acadêmica, obrigada pela amizade e amparo com que sempre contei durante toda a minha trajetória no mestrado.

Aos servidores do IFSP, que direta ou indiretamente colaboraram para que essa pesquisa fosse possível.

À minha família e ao meu esposo e companheiro de vida, pelo incentivo e apoio incondicional.

RESUMO

O tema desta pesquisa, de cunho documental e qualitativa, é a evasão de alunos em cursos tecnológicos do ensino superior. A pesquisa se justifica em função do grande número de alunos que se desligam de cursos desse tipo, verificando-se que ainda há um campo de conhecimentos pouco explorado sobre a evasão no ensino superior. O objetivo central foi identificar quais fatores causaram a evasão de alunos no Instituto Federal de São Paulo (IFSP), campus São Carlos, no período de 2011 a 2016. Foram examinados documentos da instituição referentes a 746 alunos evadidos. Em campo foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, aplicadas a 68 alunos evadidos, 12 servidores técnicos administrativos, 25 docentes e 05 gestores (diretor geral, coordenadores de cursos e diretor adjunto educacional). A análise dos dados teve por apoio teórico os estudos de Vicent Tinto, Lahire, Bourdieu e Paulo Freire, observa-se que há 04 perfis de trajetórias percorridas por ex-alunos dentro do campus: aqueles que concluem o curso no prazo regulamentar; aqueles que se evadem e depois retornam para o mesmo curso ou migram para outros cursos, aqueles que se evadem antes dos dois primeiros anos; aqueles que permanecem por mais de dois anos e se evadem, sendo que os dois últimos constituíram o foco desta investigação. Os resultados mostraram que, apesar das diferentes ações desenvolvidas pela instituição para conhecer os motivos e evitar a evasão, estas não foram consideradas satisfatórias pelos participantes da pesquisa. As causas apontadas pelos sujeitos entrevistados podem ser classificadas em: a) Escasso comprometimento com a evasão; b) Falhas organizacionais (limitações no sistema de gestão acadêmica e ausência de padronização para coleta e análise de dados sobre evasão); c) Falha no relacionamento entre setores. Sendo assim, a gestão institucional tem dificuldade de estabelecer políticas e de definir estratégias de diálogo e de acolhimento ao estudante que conduzam a ações mais eficazes de combate à evasão. No que tange aos aspectos pessoais dos alunos, foi observado que a evasão ocorre pela necessidade urgente de ingressarem no mercado de trabalho, pelas dificuldades envolvendo aspectos de vulnerabilidade econômica, locomoção, acesso à instituição, forte ritmo e exigência em relação aos conteúdos curriculares ministrados, falta de identificação com as escolhas profissionais e interesse em cursos em carreiras mais valorizadas socialmente. A partir dessas análises concluiu-se que os processos de construção humana e respectivas trajetórias não são unicamente definidos pela classe socioeconômica do aluno, mas são traçados nas relações estabelecidas entre as vivências do aluno no meio acadêmico e em outros diferentes espaços de seu cotidiano.

Palavras-chave: Evasão escolar; IFSP; Gestão institucional; Curso superior tecnológico.

ABSTRACT

The theme of this research, documentary and qualitative in nature, is the evasion of students in technological courses of higher education. The research is justified according to the large number of students who disconnect from such courses, verifying that there is still a field of knowledge little explored about evasion in higher education. The central objective was to identify which factors caused the dropout of students at the Federal Institute of São Paulo (IFSP), campus São Carlos, from 2011 to 2016. Documents from the institution were examined for 746 students evaded. In the field, semi-structured interviews were used, applied to 68 escaped students, 12 administrative technical staff, 25 teachers and 05 managers (general director, course coordinators and deputy educational director). The data analysis had by theoretical support the studies of Vicent Tinto, Lahire, Bourdieu and Paulo Freire, it is observed that there are 04 profiles of trajectories traveled by former students within campus: those who complete the course within the regulatory deadline; those who escape and then return to the same course or migrate to other courses, those who escape before the first two years; those who remain for more than two years and evade, and the latter two were the focus of this investigation. The results showed that, despite the different actions developed by the institution to know the reasons and avoid evasion, they were not considered satisfactory by the research participants. The causes pointed out by the interviewed subjects can be classified as: a) Scarce commitment to evasion; b) Organizational failures (limitations in the academic management system and lack of standardization for data collection and analysis on evasion); c) Failure in the relationship between sectors. Therefore, institutional management has difficulty establishing policies and defining strategies for dialogue and welcoming students that lead to more effective actions to combat evasion. With regard to the personal aspects of the students, it was observed that evasion occurs due to the urgent need to enter the labor market, due to difficulties involving aspects of economic vulnerability, locomotion, access to the institution, strong pace and requirement in relation to the curricular contents taught, lack of identification with professional choices and interest in courses in careers more socially valued. From these analyses it was concluded that human construction processes and their trajectories are not only defined by the student's socioeconomic class, but are outlined in the relationships established between the students' experiences in the academic environment and in other different spaces of his daily life.

Keywords: Scholar dropout. IFSP. Institutional management. Technological higher course.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - NÍVEIS DE EVASÃO.....	34
FIGURA 2 - MODELO FLUXO DE ALUNOS	34
FIGURA 3 - EVASÃO E SEUS FATORES	39
FIGURA 4 - TRAJETÓRIA DO ALUNO.....	46
FIGURA 5 - CÁLCULO DE VAGAS E INSCRITOS	50
FIGURA 6 - ÊXITO ESCOLAR.....	51
FIGURA 7 - CONCLUINTES - FINALIZADOS.....	51
FIGURA 8 - MATRÍCULAS ATENDIDAS	51
FIGURA 9 - RELAÇÃO DE INGRESSANTES POR CURSO	52
FIGURA 10 - MAPA CENTENÁRIO DA REDE FEDERAL	54
FIGURA 11 - ORGANIZAÇÃO DO CICLO DE MATRÍCULA NO SISTEC	57
FIGURA 12 - SITUAÇÃO (STATUS) DE MATRÍCULA DOS ESTUDANTES NO SISTEC EM UM CICLO ..	57
FIGURA 13 - REPRESENTAÇÃO DA TRIANGULAÇÃO DE DADOS REALIZADA NESTE ESTUDO	84
FIGURA 14 - MODELO LONGITUDINAL DE EVASÃO DE TINTO	85
FIGURA 15 - SEGUNDO MODELO LONGITUDINAL DE EVASÃO DE TINTO	85
FIGURA 16 - PARTE MODIFICADA DO TERCEIRO MODELO LONGITUDINAL DE EVASÃO DE TINTO	86

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - QUANTIDADE DE MATRICULADOS E CANCELAMENTOS DE MATRÍCULAS NOS CURSOS TECNOLÓGICOS DO CAMPUS SÃO CARLOS DO IFSP.....	62
GRÁFICO 2 - EVASÃO NO CURSO TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS, DO CAMPUS SÃO CARLOS DO IFSP, DE ACORDO COM OS MOTIVOS DE CANCELAMENTO DE MATRÍCULA	64
GRÁFICO 3 - EVASÃO NO CURSO TECNOLOGIA EM MANUTENÇÃO DE AERONAVES, DO CAMPUS SÃO CARLOS.....	67
GRÁFICO 4 - EVASÃO NO CURSO TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS, DO CAMPUS SÃO CARLOS DO IFSP, DE ACORDO COM OS MOTIVOS DE CANCELAMENTO DE MATRÍCULA	69
GRÁFICO 5 - EVASÃO NOS CURSOS TECNOLÓGICOS DO CAMPUS SÃO CARLOS DO IFSP, DE ACORDO COM OS MOTIVOS DE CANCELAMENTO DE MATRÍCULA	71
GRÁFICO 6 - DEMONSTRATIVO DE RENDA PER CAPITA DOS ESTUDANTES	75
GRÁFICO 7 - LOCAL DE MORADIA ANTES DE INGRESSAR NO CAMPUS SÃO CARLOS.....	75

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - SÍNTESE DOS FATORES DA EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR.....	40
QUADRO 2 - AGRUPAMENTO - FATORES DE EVASÃO (FATORES INDIVIDUAIS).....	41
QUADRO 3 - EVASÃO NO CURSO TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS, DO CAMPUS SÃO CARLOS DO IFSP, DE ACORDO COM OS MOTIVOS DE CANCELAMENTO DE MATRÍCULA	63
QUADRO 4 - EVASÃO NO CURSO TECNOLOGIA EM MANUTENÇÃO DE AERONAVES, DO CAMPUS SÃO CARLOS DO IFSP, DE ACORDO COM OS MOTIVOS DE CANCELAMENTO DE MATRÍCULA DO IFSP, DE ACORDO COM OS MOTIVOS DE CANCELAMENTO DE MATRÍCULA	66
QUADRO 5 - EVASÃO NO CURSO TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS, DO CAMPUS SÃO CARLOS DO IFSP, DE ACORDO COM OS MOTIVOS DE CANCELAMENTO DE MATRÍCULA	68
QUADRO 6 - EVASÃO NOS CURSOS TECNOLÓGICOS DO CAMPUS SÃO CARLOS DO IFSP, DE ACORDO COM OS MOTIVOS DE CANCELAMENTO DE MATRÍCULA (TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS (ADS), TECNOLOGIA EM MANUTENÇÃO DE AERONAVES, TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS)	70
QUADRO 7 - QUANTIDADE DE MATRICULADOS E CANCELAMENTOS DE MATRÍCULAS NOS CURSOS TECNOLÓGICOS DO CAMPUS SÃO CARLOS DO IFSP	87
QUADRO 8 - COMENTÁRIOS DOS GESTORES, COORDENADORES DE CURSO E DIRETORES (GERAL E ACADÊMICO) MOTIVOS DA EVASÃO ESCOLAR NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PESQUISADA	110

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - NÚMERO TOTAL DE SERVIDORES DOCENTES (TITULARES E SUBSTITUTOS) E SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DURANTE OS ANOS DE 2013, 2014, 2015, 2016 E 201760

TABELA 2 - CURSOS OFERTADOS PELO IFSP - CAMPUS SÃO CARLOS, DURAÇÃO DO CURSO/SEMESTRE, PERÍODO E NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS DURANTE O ANO 2017..... 61

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLA

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ADS	Análise e Desenvolvimento de Sistemas
ANDIFES	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
CAE	Coordenadoria de Apoio ao Ensino
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEETEPS	Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
CEFET	Centro Federais de Educação, Ciência e Tecnologia
CIPEE	Comissão Interna de Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes
CLABES	Conferência Latino Americana sobre o Abandono na Educação Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação
CPE	Comissão de Permanência e Êxito
CRA	Coordenadoria de registros acadêmicos
CRA	Coordenadoria de Registros Acadêmicos
CRE	Coordenadoria de Registros Escolares
CSP	Coordenadoria Sociopedagógica
EAD	Ensino a Distância
EJA	Ensino de Jovens e Adultos
ENEM	Exame nacional do Ensino Médio
ETV	Escolas Técnicas Vinculadas
FATEC	Faculdade de Tecnologia
FEUNICAMP	Faculdade de Educação da Unicamp
FEUSP	Faculdade de Educação da USP
FIC	Formação Inicial e Continuada
FIES	Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino superior
IE	Instituições de Ensino
IES	Instituição de Ensino Superior
IFSP	Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de São Paulo
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional

MEC	Ministério da Educação e Cultura
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OMS	Organização Mundial da Saúde
PAE	Programa auxílio estudantil
PAP	Programa auxílio permanência
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PES	Psicologia e educação superior
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
PNAES	Plano Nacional de Assistência Estudantil
PNE	Plano Nacional de Educação
PPC	Plano Pedagógico de Curso
PPI	Projeto Político Institucional
PPP	Projeto Político Pedagógico
PROCIM	Programa de Cooperação Institucional com Municípios
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos
ProUni	Programa Universidade para Todos
PUC-SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
REUNI	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RFE	Retenção do Fluxo Escolar
SESU/MEC	Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SISTEC	Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional
SiSU	Sistema de Seleção Unificada
TCU	Tribunal de contas da União
TIE	Teoria da Integração do Estudante
TMA	Tecnologia em Manutenção de Aeronaves
TPG	Tecnologia em Processos Gerenciais
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UNESP	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
UNIARA	Universidade de Araraquara
UTFFR	Universidade Tecnológica Federal do paraná

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	17
1 PANORAMA HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL FEDERAL E A EVASÃO ESCOLAR NO BRASIL.....	26
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	30
2.1 Fatores da evasão escolar.....	39
2.2 A construção da identidade e a evasão escolar.....	42
2.3 Permanência dos estudantes no ensino superior.....	48
3 O IFSP – INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO....	50
3.1 O IFSP - <i>campus</i> São Carlos.....	59
3.2 Política de assistência estudantil da instituição no <i>campus</i> São Carlos.....	72
4 O PERCURSO METODOLÓGICO.....	77
4.1 Trajetória da pesquisa.....	77
4.2 Fundamentos de análise.....	83
4.2.1 Modelo longitudinal de evasão de Vincent Tinto.....	84
4.3 Organização do Material.....	86
4.4. Análise dos dados.....	90
4.4.1 A evasão na perspectiva dos discentes dos cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Tecnologia em Processos Gerenciais e Tecnologia em Manutenção de Aeronaves	92
4.4.2 A evasão na perspectiva dos docentes que atuam nos cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Tecnologia em Processos Gerenciais e Tecnologia em Manutenção de Aeronaves.....	95
4.4.3 A evasão na visão dos servidores técnico-administrativos do IFSP – <i>campus</i> São Carlos.....	104
4.5 A Evasão escolar: um problema de gestão institucional.....	107
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	115
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	121
APÊNDICES.....	133
Apêndice A - Roteiro de entrevista semiestruturada – aluno.....	133
Apêndice B - Roteiro de entrevista semiestruturada – para alunos evadidos.....	135
Apêndice C - Roteiro de entrevista – docentes.....	138

Apêndice D - Roteiro de entrevistas – coordenadores	139
Apêndice E - Roteiro de entrevistas – servidores técnicos administrativos	140
Apêndice F - Roteiro de entrevistas – gestores da instituição a ser pesquisada.....	141
Apêndice G - Roteiro de entrevista – gestores institucionais do IFSP	142
Apêndice H – Autorização Coleta de Dados	143
Apêndice I – TCLE Alunos	144
Apêndice J – TCLE Coordenação e Direção	148

INTRODUÇÃO

A evasão é considerada um fenômeno complexo e de amplo alcance, uma vez que abrange todos os níveis educacionais e traz implicações negativas para todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Tratando da educação superior pública, os estudos revelam a dimensão dessa problemática, apresentando índices preocupantes de abandono escolar no ensino superior e, por conseguinte, prejuízos econômicos e sociais aos sujeitos envolvidos. Os prejuízos provocados pela evasão escolar atingem os estudantes, a instituição, a sociedade e o governo. Assim como influencia os aspectos emocionais, psicológicos, humanos e financeiros, refletindo direta e indiretamente na sociedade, provocando a ausência de recursos humanos qualificados para o mercado de trabalho e contribuindo para a elevação dos índices de desemprego e expandindo as desigualdades sociais.

O objetivo central foi identificar quais fatores causaram a evasão de alunos no Instituto Federal de São Paulo (IFSP) - *campus* São Carlos, no período de 2011 a 2016. Essa questão se apresenta frente à necessidade da instituição melhor qualificar seus estudantes, garantindo maior número de concluintes. O objetivo específico desta investigação é identificar as causas da evasão escolar em estudantes de Cursos Superiores de Tecnologia, em diferentes modalidades (abandono, cancelamento de matrícula, desligamento de ingressante e migração interna). Posto isso, pesquisas recentes, sobretudo em âmbito nacional, vêm sendo realizadas para identificação de áreas de ações para que se possa conhecer e elencar as possíveis causas da evasão dos alunos, procurando entender os significados e as dificuldades que emergem dessa decisão, entender suas relações com a instituição e com o saber escolar, e o modo como tais sujeitos lidam com suas desistências, sendo necessário analisar as interações envolvidas no ambiente escolar.

Na primeira etapa deste trabalho foi desenvolvido um estudo dos dados institucionais, análise dos documentos institucionais, revisão da literatura sobre o tema “evasão escolar”, entrevistas com alunos e servidores (docentes e técnicos administrativos), além de dados sobre como os setores de ensino se articulam frente ao fenômeno da evasão no seu campo de atuação e atendem as demandas da reitoria em relação à Comissão Interna de Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes (CIPEE) entre os gestores do IFSP – *campus* São Carlos. Os dados da pesquisa foram divididos em dois momentos. Foram utilizados dados provenientes do questionário socioeconômico, respondido pelos estudantes no momento em que solicitam o cancelamento do curso, dados fornecidos pela coordenação sociopedagógica e coordenação de registros acadêmicos e dados do

SISTEC encontrados no relatório de gestão 2016. Foram analisados os dados dos estudantes evadidos que ingressaram na instituição no período compreendido entre 2008 e 2016.

Investigou-se o nível de informação que o aluno evadido tem acerca das políticas de acesso e permanência na instituição. Considerou-se de fundamental importância saber as razões para que se desse o abandono do curso. Com essa finalidade, aplicou-se um questionário com questões abertas, enviando as perguntas a cento e oitenta e seis alunos, seguidas de entrevistas presenciais, dos quais sessenta e oito deram retorno.

Para a análise dos dados coletados, o apoio das dissertações e/ou teses que tratam da evasão da educação superior foi utilizado. Buscou-se, no banco de teses da Capes, conhecer o cenário das pesquisas relacionadas ao assunto. As pesquisas e literatura encontradas que discutem evasão, focam, quase totalmente, nas discussões de caráter quantitativo nos motivos da evasão, poucas pesquisas tratam da gestão institucional e da evasão escolar. Os resultados desta pesquisa serão apresentados por seções de modo a facilitar o entendimento.

A primeira seção trata do histórico da rede federal tecnológica e a fundamentação legal que regulamenta as formas de ingresso e asseguram o acesso do estudante à educação superior, discutiu-se a política de permanência dos alunos, considerando que um assunto não deve ser tratado de forma isolada em relação ao outro, portanto, abordou-se a forma como o assunto é examinado na legislação e foi verificado se a instituição educacional adota alguma medida visando à permanência dos estudantes.

A segunda seção trata de assunto relacionado ao que se quer evitar – a evasão. Para isso, se faz necessário um levantamento de bibliografia acerca do tema a partir de autores para que se possa conceituar e fundamentar esta dissertação. Discute sobre a concepção da temática presente na literatura consultada, promovendo um levantamento das pesquisas realizadas e disponibilizadas no Banco de Teses da Capes, bem como dos dados quantitativos sobre a questão, metas e planos estabelecidos acerca da evasão na educação superior, nos relatórios do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e no Plano Nacional de Educação (PNE). Por esse motivo, Vicent Tinto (1973, 1976, 2006) trouxe contribuições acerca da evasão onde o aluno não é o único responsável, mas a instituição de ensino, em que se encontra matriculado, também tem uma parcela de responsabilidade. Nesse âmbito, os estudiosos como Tinto (1993, 1975, 2006), Freitas (2007), Moehlecke (2007), Lobo (2012), Andriola (2009), Adachi (2009, 2016) Scali (2009), Pereira Júnior (2012) e Polydoro (2000) favoreceram a compreensão da evasão na educação superior. Estes trabalhos que, de maneira geral, confirmariam as premissas teóricas propostas previamente em Tinto (1973), o mais conhecido autor no tema e que trabalha no modelo de

integração estudante-IES, expandiu o trabalho de Spady incluindo na teoria do suicídio a teoria da troca: o ser humano evita comportamentos muito custosos e procura status, relacionamentos, interações e estados emocionais compensadores. Uma contribuição teórica tem sua origem no debate que se iniciou nos Estados Unidos, a partir da década de 1950, e os estudos de Tinto como uma de suas principais referências. Tinto (1975) apresenta um modelo teórico de explicação da evasão e destaca a importância da integração acadêmica, estabelecida através de compromissos pessoais, sociais e acadêmicos como elementos instauradores de um forte vínculo do estudante com a instituição. Tais elementos se transformariam em mecanismos capazes de evitar uma decepção com o curso ou com a instituição que acabasse por ocasionar o desligamento do curso.

Na terceira seção, a evasão é abordada dentro da conjuntura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo e especificamente no campus São Carlos. Nesta etapa, apresentam-se os movimentos que foram aplicados para verificar, definir e alcançar possíveis resultados acerca da situação, mediante o PCACEE/IFSP - o Projeto de Controle, Acompanhamento e Contenção da Evasão Escolar do IFSP, concomitantemente com a coordenação pedagógica, sendo a CIAAPEE - Comissão Interna de Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes.

Quarta e última seção apresenta claramente as ações, como método e técnica para alcançar os resultados da pesquisa, dessa forma garantir a discussão dos resultados. Para isso, a abordagem descritiva, os caminhos metodológicos e o levantamento de dados foram fundamentais para aplicação em campo. Nesse espaço serão abordados a escolha pela pesquisa qualitativa, a relevância da análise de documentos institucionais e suas contribuições no momento de análise de dados, além do detalhamento do modo como foi feita a coleta de dados na pesquisa de campo, as escolhas das atividades propostas nas reuniões em que a pesquisadora esteve presente, sua finalidade para a compreensão e análise da evasão discente.

A opção pela abordagem qualitativa se justifica por privilegiar a reflexão sobre diferentes variáveis de um mesmo objeto de estudo, neste caso, a evasão e a relação que se estabelece com a instituição, docentes, discentes e a equipe gestora. Para Minayo (2012, p. 623), o verbo principal da análise qualitativa é compreender, afinal, “compreender é exercer a capacidade de colocar-se no lugar do outro, tendo em vista que, como seres humanos, tem-se condições de exercitar esse entendimento”. Deste modo, escolheu-se o uso de entrevistas semiestruturadas, questionários, observações, participação nas reuniões de permanência e êxito e equipe de formação continuada para a coleta de dados.

O modelo interacionista, como é conhecido o modelo de Tinto (1987), concentra-se na esfera institucional como ponto chave para o desencadeamento da opção pelo abandono. Segundo o autor, o abandono ou a permanência nos estudos é decorrente da integração acadêmica e as ações nela envolvidas, onde se situa o comprometimento do estudante. Tinto (1993, p. 3) afirma que “Embora [para reduzir a evasão], não somos ainda capazes de dizer aos administradores como e quais diferentes ações funcionam em diferentes *campi* e para diferentes tipos de alunos”.

Frequentemente, tem-se informações que os formandos tornaram-se um número menor em relação aos matriculados, principalmente as verificações realizadas no início do curso. De tal maneira que a evasão e o abandono escolar geram altos custos e ineficiência econômica, representando uma barreira para o avanço dos indicadores educacionais que refletem diretamente no crescimento econômico, mercado de trabalho e, portanto, no bem-estar de toda a sociedade. Igualmente, é indispensável a compreensão dos determinantes da evasão para que se encontrem formas para erradicá-la. Apesar das discussões entre os autores, há um consenso de que as instituições de ensino devem adotar processos de gestão para corrigir e prevenir a evasão com intento de reduzir os índices de abandono e evasão. Ressaltando que há diferença nos conceitos: abandono escolar é a condição do aluno que deixa de frequentar a escola durante o andamento do ano letivo, mas, volta a se matricular no ano seguinte, na evasão escolar, o aluno não retorna no período letivo posterior. Nesta pesquisa, se utiliza o conceito de evasão adotado pela Comissão Especial de Estudos sobre a evasão nas universidades públicas brasileiras, instituída no ano de 1996, para a qual é considerada evasão “a saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo” (ANDIFES et al., 1996, p. 25).

Observou-se possíveis dificuldades enfrentadas pela instituição, pois as alteráveis identificadas contribuíram para verificar as atitudes acerca da evasão pelos estudantes, sendo que, de certa forma, questões que envolvem a evasão por muitas vezes são diagnosticadas de forma tardia, sendo assim, um processo que dificulta para verificar o retorno dos estudantes ao curso. A garantia do direito à Educação, conforme previsto na Constituição Federal Brasileira de 1988, está pautada nos direitos humanos, artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), que são normas mínimas necessárias para uma vida digna. O direito à educação tem uma acepção mais ampla: trazer à baila a educação escolar. O processo educativo se inicia com o nascimento e ocorre ao longo da vida. A aprendizagem advém de diversos âmbitos: família, comunidade, trabalho, grupo de amigos, associação e também na escola. A educação permite que a pessoa se desenvolva plenamente e que permaneça

aprendendo ao longo da sua história. É um bem público da sociedade, já que permite o acesso aos demais direitos. Nesse sentido, o presente trabalho procura proporcionar uma reflexão sobre os aspectos que cooperam para que os alunos abandonem seus estudos, desistam de seus sonhos, em confronto com os seus direitos de garantia e acesso à educação pública brasileira. Percebe-se que o processo educacional brasileiro procura, ao longo dos anos, a inserção dos indivíduos na escola. Contudo, somente o acesso não garante a permanência do aluno, a característica da formação e nem de êxito no término de seus estudos. Este problema merece atenção por ser um fenômeno crescente na realidade das instituições educacionais públicas do país e as motivações para esta incidência estão presentes em múltiplos aspectos sociais e institucionais.

O processo de pesquisa tem levado ampla reflexão sobre posição da pesquisadora frente a esta problemática, fato que também a motivou a trazer elementos de sua experiência profissional. As memórias para esta pesquisa são relevantes na medida em que se inserem no campo da produção material e simbólica sobre o tema pesquisado, as interpretações, a categorização das narrativas e o cruzamento com as observações de nível social proporcionam o entendimento de como os pesquisados se posicionam frente à vida, de que maneira podem ou não refletir sobre seu futuro e através de sua trajetória acadêmica desenvolvendo sua consciência histórica. Mexer com lembranças que construíram em suas aprendizagens anteriores, revolver lembranças que trazem influências na forma de ensinar, orientar e iluminar os caminhos.

As percepções dessa diversidade e a convivência no ambiente escolar, fizeram com que a pesquisadora reconhecesse e avaliasse criticamente o cenário que a envolve, as análises construídas que permeiam esta pesquisa. Entender e interferir positivamente no processo da evasão escolar é um desafio que exige uma postura de desconstrução das verdades assumidas, manifestando uma atitude reflexiva diante dos conhecimentos prévios acerca da evasão escolar, que não se trata somente de acessar ou permanecer na escola, mas também viabilizar a participação efetiva, integral deste aluno, e pertencer a esta instituição fazendo parte das ações que compõem a educação para além da sala de aula e para além dos interesses do capital e inserção no mercado de trabalho.

A pesquisadora começa sua história com a educação em 1983, aos 17 anos, quando trabalhou na Associação de Pais e Alunos Excepcionais – APAE de Pereira Barreto. Aos 18 anos, foi contratada como Professora da Rede Municipal e descobriu que estava no caminho certo. Já havia concluído o Magistério para Professores das séries iniciais e logo em seguida cursou Pedagogia, com habilitações em Educação Especial e o estágio foi relevante para que

se sentisse apta à função de professora. Na prática docente, percebe o distanciamento entre os conteúdos escolares e a realidade cotidiana. Ainda assim, é importante destacar sua percepção que cada aluno lhe deu alguma ferramenta para trabalhar. A partir daí a busca por conteúdos que satisfizessem à todos – Ensino Fundamental e Médio; Educação de Jovens e Adultos – aumentou, de forma a aproximar a sala de aula do dia a dia de cada um. Aponta que ministrar aulas para EJA era o maior desafio, porém de grande retorno já que a melhora dos alunos era perceptível não só para o docente, mas também para os discentes. Era um processo dialético através do qual ocorreram verdadeiras transformações nos educandos. Buscou ampliar sua formação quando foi cursar pós-graduação em metodologia do ensino. Neste curso teve a oportunidade de se aprofundar na discussão referente ao ensino superior e à universidade pública, desenvolvendo um trabalho de ampliação de seus conhecimentos sobre o ensino superior. Além disso, fortalecia sua trajetória, a sua visão quanto à importância da universidade na melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Inspirada no autor Paulo Freire, sempre buscou uma atuação que visasse inserção crítica dos educandos, conforme defendia na pedagogia do oprimido Freire (2014, p. 229): “ninguém desvela o mundo ao outro e, ainda quando um sujeito inicia o esforço de desvelamento aos outros, é preciso que estes se tornem sujeitos do ato de desvelar”. Ou seja, os verdadeiros saltos qualitativos se dão na dialética na relação que se estabelece entre educador e educando.

Portanto, para adentrar em uma sala de aula é preciso conhecer, desmitificar, reconhecer, interagir, refletir, agir, dialogar, transformar, construir políticas concretas que venham garantir a permanência e o sucesso escolar desses novos estudantes. Caso contrário, o sentido do ensinar se perde.

Em questão trajetória acadêmica e profissional, afirma que a vida mudou no âmbito material e intelectual a partir das vivências, dos significativos acontecimentos educativos; e como a dela, muitas outras vidas poderiam ser transformadas pela educação.

Paulo Freire (2011, p. 67), ajuda a compreender que o caminho para conter a evasão nos cursos superiores tecnológicos se faz caminhando e para tanto há de se considerar o que bem salienta o educador quando destaca que “a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”. Nesse sentido, a instituição escolar tem como fundamento a preocupação em promover a formação de seus educadores, sendo que para Freire (2000) a educação progressista é a não permissão para que haja dúvidas quanto do direito entre seus frequentadores, sendo que os cidadãos devem ter acesso aos mesmos conteúdos

sem distinção, assim alcançar uma sociedade com mais criticidade e ciência, dando ênfase a autonomia do sujeito.

A escola tem papel essencial para que mudanças sejam justas e equitativas. Nesse mesmo pensamento Freire (2007) apresenta que esse compromisso se dá pela libertação, transformar o sujeito mais humano e que para isso não deve abstrair da cientificidade e nem das tecnologias emergentes.

Nota-se a partir do discurso de Paulo Freire que o educador se torna capaz de mergulhar na vida do estudante e transformar sua realidade, sendo a escola um espaço de discussão durante a sua trajetória de formação. E a expressividade da escola deve atuar no ensino e aprendizagem, sendo o ato de conviver da comunidade e sociedade, pois “não é a educação que forma a sociedade de uma determinada maneira, senão que esta, tendo-se formado a si mesma de uma certa forma, estabelece a educação que está de acordo com os valores que guiam essa sociedade” (FREIRE, 1975, p. 30).

O indivíduo reconhece suas possíveis atividades, mas somente torna-se possível quando a razão é maior quanto às emoções. A educação conscientiza o homem para que ele possa ter um pensamento crítico. Desse modo, o pensamento crítico do sujeito é um exercício prático, a parte da responsabilidade social, e com reflexões a partir da política.

A partir de 2011, mediante aprovação em concurso público, assume no IFSP - campus São Carlos, o cargo de Pedagoga no setor de ensino, desenvolvendo atividades de acompanhamento, assessoramento e supervisão educacional, acolhimento de discentes, docentes, atendimento ao público interno e externo em contextos diferentes, na formação docente e discente.

Durante atuação no setor de ensino do IFSP campus São Carlos como pedagoga, mantém o diálogo constante com os docentes, gestores, servidores e estudantes do campus sobre a questão da Evasão Escolar. Defende que esta é a verdadeira razão do educador mediador dialógico, que para tanto, coloca de lado os seus conhecimentos fartos para abrir-se a todos os conhecimentos possíveis, priorizando o desenvolvimento humano e o respeito às diferenças.

Com o objetivo de potencializar sua atuação frente às necessidades dos alunos, busca no fazer educativo, as verdadeiras formas de inspiração e criatividade, ou seja, os próprios educandos e profissionais com quem convive. São eles que, de forma radical no sentido freiriano, podem nos mostrar caminhos para o êxito educacional; é nessa dialética que os profissionais e a própria instituição poderão atualizar as condições necessárias para aumentar os índices de permanência escolar.

No esforço para a compreensão do fenômeno da evasão escolar e para que a permanência do aluno fosse garantida, uma série de ações começaram a serem elaboradas, refletidas, reestruturadas e firmadas também pela Pró Reitoria de Ensino do IFSP. Entretanto, estas ações estratégicas recaem sobre a necessidade permanente de reflexão, que trazem à tona a figura dos gestores como sujeitos coparticipantes deste processo, quer seja pela natural incumbência do cargo, quer pela responsabilidade que lhe foi atribuída. Para Tinto (1987) apud Lima Jr. (2013), a escola deve estar comprometida com seus estudantes, pois as necessidades são diferentes, e que o espaço escolar deve se comprometer com a comunidade dando suporte aos estudantes e os que estão em torno.

Questionamentos incontáveis norteiam as discussões acerca da evasão escolar, fato que torna o problema em questão um fenômeno ainda mais complexo. Para Ferreira (2001) avaliar as possíveis causas da evasão é essencial para alcançar subsídios na compreensão dos fatos. Para isso é necessário conhecer o cenário, assim verificar as causas de evasão nos cursos superiores de tecnologia. Ao identificarmos tais situações, esses devam ser avaliadas para que os estudantes tendam a evadir

A pesquisadora ressalta sua participação na Comissão de Permanência e Êxito do campus São Carlos articulada em torno da Comissão de Formação Continuada que visa diagnosticar, conhecer, analisar e buscar a redução da evasão escolar, ou mesmo a transformação da instituição em espaços de interação e construção coletiva de saberes.

Nesta introdução à dissertação, essas contribuições teóricas são discutidas brevemente, tendo em vista a construção de uma visão panorâmica sobre como a dissertação se organiza para chegar ao seu objetivo.

No Brasil, há poucos estudos sistemáticos e dados nacionais sobre evasão. Por esse motivo, o Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia decidiu realizar um trabalho de coleta e organização dos dados sobre a evasão brasileira, acrescentando dados internacionais para comparação, no intuito de contribuir com a comunidade acadêmica brasileira para o aprofundamento dos estudos sobre tema tão relevante. Atualmente os idealizadores moram em Boston e trabalham junto ao IEC – *International Entrepreneurship Center* – para ampliar e desenvolver a atuação na área de Educação, Empreendedorismo e Inovação, em especial com Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras¹.

¹ Disponível em: <<http://institutolobo.org.br/paginas/home.php>> Acesso em: 13 dez. 2017.

Tratar deste assunto possibilitará a reflexão sobre a verdadeira missão do IFSP, pois permitirá que seja possível refletir a respeito de todos os fatores apontados na pesquisa, a fim de que se possa refletir-agir-refletir sobre o desempenho enquanto instituição comprometida com a formação de sujeitos críticos que possam ser agentes em sua comunidade, cidade, território, para promover o desenvolvimento local e territorial.

Os cursos superiores de graduação ofertados pelo IFSP têm variado ao longo de sua história, tanto em número quanto em tipo. Isso se deve ao fato da evolução de sua estrutura regimental, bem como estrutura física e ampliação do número de escolas.

Lahire e Bourdieu concordam que os indivíduos sejam portadores de disposições práticas incorporadas de suas experiências sociais e que essas disposições orientem as ações futuras desses sujeitos. Contudo, Lahire (apud LIMA JR., 2013, p. 7) argumenta que a experiência social à escala individual é mais heterogênea que qualquer esquema de classes sociais poderia prever e, igualmente, o conjunto das disposições práticas incorporadas pelos indivíduos propriamente ditos, só forçosamente poderia configurar um sistema de disposições que mantenha correspondência com a origem social desses indivíduos.

A presente pesquisa problematiza as decisões de evasão escolar, abandono e desistência em permanecer nos cursos tecnológicos do campus São Carlos, interpelando os docentes, estudantes, servidores técnicos administrativos e gestores, quanto à busca da permanência e êxito dos estudantes. Essa necessidade de avaliar as causas da evasão é para que a gestão escolar possa enfrentar os desafios postos a ela. Assim, aplicar ações para evitar e ter conhecimento de seu alunado.

A pesquisa sobre a evasão, e no caso específico sobre a evasão nos cursos tecnológicos do IFSP – campus São Carlos apresenta um desafio: encontrar uma abordagem teórica que facilite a articulação entre os fatores causadores da evasão escolar nesses cursos. Desse modo, sem pretensão de findar o tema e destituída de qualquer intenção de restrição teórica, tenta-se fazer as aproximações possíveis entre os fundamentos sociológicos e as políticas para estudar a questão.

1 PANORAMA HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL FEDERAL E A EVASÃO ESCOLAR NO BRASIL

No contexto internacional, os debates que permeiam esta temática vêm sendo estabelecidos há algumas décadas, em que as maiores preocupações se voltaram para a consolidação de modelos explicativos para as causas do processo da evasão. Neste caso, as contribuições de tais modelos relacionam-se ao melhor entendimento deste fenômeno no contexto atual e, conseqüentemente, podem subsidiar a adoção de medidas para os seus índices.

O acesso ao Ensino Superior no Brasil é uma realidade ainda distante para grande parcela da população brasileira, embora o governo e as universidades tenham investido na mudança desse cenário oportunizando outras formas de acesso, além do tradicional vestibular, e com políticas públicas para manter o aluno da universidade, como: (i) Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); (ii) Sistema de Seleção Unificada (SISU); (iii) Programa Universidade para Todos (ProUni); (iv) Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES); (v) Políticas de Ações Afirmativas; e (vi) Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).

O ENEM foi criado em 1998 com o objetivo de avaliar o desempenho dos alunos ao fim da escolaridade básica. Com a criação do ProUni, em 2004, a nota da prova do ENEM passou a ser o critério de seleção para a concessão de bolsas aos estudantes do ensino superior privado. O SISU, por sua vez, foi implantado em 2009 como forma de ingresso às instituições públicas que utilizam a nota do Enem como critério único para seleção.

O Ensino Superior brasileiro apresenta elevados índices de evasão em cursos de graduação. Este fenômeno é percebido tanto em instituições de ensino públicas quanto privadas. A preocupação com este fenômeno é crescente e tem sido alvo de estudos que buscam entender como se constrói esse fenômeno. A evasão é um problema que acarreta perdas para todos os envolvidos no processo educacional. Por isso, buscar suas causas tem justificado o desenvolvimento de trabalhos e pesquisas na área educacional. (VITELI, 2011, s/p)

Viteli (2011) em seu estudo apresenta que o Estado tem promovido políticas educacionais, com mais responsabilidade, isso se dar com a inclusão do PROUNI – Programa Universidade para Todos, o qual concede bolsas para adentrar no ensino superior, para isso as instituições recebem incentivos fiscais. Esse programa desde o ano de 2007 tem articulado com o FIES - Programa de Financiamento Estudantil, sendo uma das possibilidades do PDE - Plano de Desenvolvimento da Educação.

No Brasil, para além das discussões que vêm sendo realizadas, que dão enfoque, sobretudo às causas da evasão em cursos ou instituições específicas, há alguns aspectos que ainda não estão muito claros nas pesquisas relacionadas a este processo. Neste caso, as questões conceituais e metodológicas têm se apresentado diversas, sendo observado um emaranhado de definições e de cálculos para o fenômeno da evasão escolar. Ao mesmo tempo em que há grande concorrência por vagas em universidades, há uma considerável diferença entre o número de alunos que ingressam no ensino superior e aqueles que conseguem se diplomar. Esta discrepância se deve aos elevados índices de abandono dos estudos por parte dos universitários. De acordo com o Mapa do Ensino Superior, a taxa de abandono nas instituições públicas em 2014 chegou a 18,3% nos cursos presenciais e a 26,8% nas modalidades à distância (EAD). No caso das instituições particulares, os índices de evasão chegam a 27,9% nas graduações presenciais e 32,5% em cursos EAD (SEMESP, 2016). Com isso, políticas que miram na democratização do ensino superior, como o sistema de cotas e a criação de novas universidades, podem não se mostrar eficientes frente aos altos índices de evasão do país.

Conforme Ball (2006, p. 26) “as políticas normalmente nos dizem o que fazer, elas criam circunstâncias nas quais o espectro de opções disponíveis sobre o que fazer é reduzido ou modificado ou nas quais metas particulares ou efeitos são estabelecidos”. Dessa forma, ao se falar sobre política educacional, fala-se de escolhas, que muitas vezes não são claramente justificadas por quem produz política educacional. A Deserção estudantil é um dos problemas abordados pela maioria das instituições de ensino superior na América Latina. Através de várias investigações, percebe-se um número significativo de estudantes que não conseguem completar os seus estudos universitários com os custos sociais consequentes associados a este fenômeno. Por isso, alguns países começaram a projetar processos de melhorias profundas para aumentar a retenção nos primeiros anos de faculdade (UNESCO, 2004).

O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído em 2007 pelo Governo Federal, prevendo ações como ampliação do acesso e permanência na educação superior em cursos de graduação, promoção de inovações pedagógicas, combate à evasão, dentre outras metas. Entretanto, desde a implantação dos cursos, têm sido constatados casos consideráveis de retenção e evasão entre seus acadêmicos. Este estudo se mostra relevante por tratar de um problema educacional que preocupa as instituições de ensino, docentes, estudantes e comunidade acadêmica em geral, tanto em nível local, quanto nacional.

No Brasil, a educação profissional passou a ter relevância nos últimos anos nos projetos institucionais e, principalmente, governamentais. Conforme o Censo de Educação Básica 2014, o número de alunos matriculados no ensino profissionalizante apontou um crescimento de 38,4% em relação a 2011(MEC/2014). Conforme o relatório do Banco Mundial (2012), países de alta performance educacional, como Japão, Coréia e Austrália gastam menos que os demais países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), à medida que os Estados Unidos, independentemente de gastarem acima da média, apresentam resultados decrescentes no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA). A Holanda investe percentualmente pouco mais do que o Brasil: 5,9% do seu PIB e está em 10º lugar no PISA. Investindo 5,7%, o Brasil está em 53º lugar.

O país investiu em 2012, aproximadamente 5,2% do PIB com educação – superior aos 4,8% da média dos países da OCDE – sem, no entanto, reduzir os altos índices de evasão e uma das maiores taxas de repetência escolar do mundo, superando apenas alguns países africanos de baixa renda. Um desafio aos governantes, conseqüentemente, advém de que a educação de qualidade não depende apenas do aumento dos gastos (INEP/2012). Tanto a evasão quanto o abandono escolar, geram altos custos e ineficiência econômica representando um obstáculo para a melhoria dos indicadores educacionais que se refletem diretamente no crescimento econômico, mercado de trabalho e, portanto, no bom desempenho de toda a sociedade. Assim, é imperiosa a compreensão das causas que provocam a evasão para que se encontrem alternativas para combatê-la.

A evasão escolar do ensino superior comprova-se como fenômeno complexo, de natureza pessoal, institucional, social e econômica. Entre os estudos que buscam embrenhar-se no conhecimento sobre este fenômeno, encontram-se os que se debruçam a investigar as causas e fatores associados à evasão de alunos neste nível de ensino. No tocante às variáveis associadas ao episódio da evasão, os estudos têm mostrado que é possível identificar fatores intrínsecos e extrínsecos à vivência acadêmica durante o curso superior.

Durante o primeiro ano de ingresso a identificação das variáveis associadas à evasão, provê elementos para a criação de programas de intervenção que visem à diminuição do episódio do fenômeno e que, por sua vez, a instituição pode atuar sobre o primeiro ano do estudante no ensino superior, estimado como o período crítico em que ocorre o maior número de evasões. A extensa compreensão deste processo advém na necessidade de expandir os estudos para as diferentes modalidades de cursos de graduação. Um levantamento do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) sobre evasão escolar no país revelou que houve uma queda desse indicador nos últimos dez anos em todas as fases

da educação. Segundo o documento, em 2007, 14,5% dos matriculados no ensino médio abandonavam os estudos antes de se formarem. Esse percentual caiu para 11,2% em 2015. Nos anos finais do ensino fundamental, 7,5% dos alunos deixava as escolas antes da formatura, índice que passou a 5,4% em 2015. Já nos anos iniciais, a evasão saiu de 3,5% para 2,1%. O estudo aponta, ainda, que 12,7% e 12,1% dos alunos matriculados na 1ª e na 2ª série do ensino médio, respectivamente, deixaram os colégios entre 2014 e 2015 (PORTAL BRASIL, 2017).

2 REVISÃO DA LITERATURA

Todo pesquisador tem o desejo de realizar um trabalho sobre um tema inédito. No entanto, na atualidade é muito difícil isso ocorrer, principalmente para os pesquisadores iniciantes. Porém, é preciso afirmar que nenhum tema está completamente esgotado, sempre há outro enfoque, diferentes olhares para a mesma questão, outra interpretação para o fato, uma lacuna e outra maneira de olhar, observar e analisar o objeto.

Nesse sentido, busca-se o tema “evasão escolar no ensino superior tecnológico” no universo de pesquisas acadêmicas, com o objetivo de verificar o interesse pelo tema entre outros pesquisadores e os principais enfoques desses estudos, a fim de verificar os trabalhos já realizados relacionados a este tema.

Foram realizadas pesquisas nos bancos de dissertações e teses da CAPES e de algumas universidades para que se tenha uma visão geral do que há no campo educacional produzido com a palavra-chave “evasão escolar”.

A seleção de estudos teve início ao entrar no banco de teses e dissertações da CAPES e das universidades: Faculdade de Educação da Unicamp – FEUNICAMP, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Faculdade de Educação da USP – FEUSP, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Em suas páginas, investigou-se através da busca simples, palavras-chave, descritores e/ou termos livres. Foi elaborado um quadro com identificações das obras e palavras-chave.

Da CAPES, foram selecionados vários trabalhos de pesquisas para a análise. A escolha recaiu sobre aqueles que tinham por objetivo pesquisar aspectos relacionados às causas e motivos que levam ao aluno evadir de seus cursos escolhidos e a atuação dos gestores.

Os critérios de inclusão para a revisão da literatura foram:

- a. Considerar os trabalhos que demonstrassem a realidade nacional, ou seja, somente pesquisas realizadas no território brasileiro, que abordassem a temática central deste estudo: evasão escolar;
- b. Publicações que respondessem à questão norteadora do presente estudo, e;
- c. Obras em que se referissem ao Ensino Tecnológico, por ser a preocupação, o motivo e argumentação da escolha do tema.

Assim para elaborar esta dissertação, foi necessário buscar referenciais bibliográficos de trabalhos que contemplassem a palavra-chave: Evasão Escolar.

Na etapa de seleção, realizou-se também a compilação dos artigos. Após a leitura, os selecionados foram impressos e realizada uma leitura mais minuciosa, tendo o cuidado em destacar palavras relevantes, buscando sempre responder ao objetivo desta investigação.

Diante do que foi explicitado pelas pesquisas já realizadas e artigos publicados na temática da Evasão Escolar, além dos conceitos teóricos, descritos pelos autores que fundamentam este trabalho, acredita-se que a nova geração de alunos busca nos programas educacionais modelos de ensino-aprendizagem mais dinâmicos e lúdicos, dentro de estruturas organizacionais mais flexíveis e diferenciadas.

Por outro lado, fica evidente que estes problemas estão associados. Não há possibilidade de aumento da renda de pessoas sem instrução, nem há como educar adequadamente crianças cujas famílias vivem na miséria e não têm, sequer, trabalho para sua sobrevivência. Na perspectiva de Adorno (2003, p. 141-142):

Educação não é a modelagem de pessoas, porque não temos o direito de modelar a partir do seu exterior, também não é a mera transmissão de conhecimentos, mas a produção de uma consciência verdadeira, isto seria inclusive da maior importância política, formando pessoas emancipadas, conscientes e racionais.

O autor esclarece que educação não é uma mera modelagem da criança, nem tão pouco um rio de informações que lhe é transmitido; a instituição de ensino deve formar cidadãos, pessoas que possam futuramente tomar decisões conscientes dos diversos problemas que irão enfrentar no momento em que assumirem suas responsabilidades perante a sociedade, a família e consigo mesmos.

De acordo com as questões que a pesquisa problematiza, supõe-se que existam problemas com a forma que a Instituição está direcionando suas ações e gerindo o problema da evasão escolar. A hipótese da pesquisa que se apresenta é que diante do alto índice de evasão nos cursos tecnológicos, a evasão não deve ter uma causa única, mas é resultado de um conjunto de múltiplos fatores: individuais, internos, externos, institucionais, econômicos, psicológicos e emocionais. É preciso identificar e analisar os fatores que intervêm nos processos de evasão; são dimensões que não podem ser desconsideradas na implantação e avaliação da política pública para o ensino tecnológico, seja no plano federal, estadual ou municipal.

A definição de áreas ou de eixos tecnológicos para a oferta de cursos tecnológicos é, sem dúvida, decisiva para a permanência ou não de estudantes nas escolas técnicas. Essa é uma questão que demanda um trabalho específico de investigação, a falta de encanto e motivação com o curso escolhido; dificuldades de aprendizagem e habilidade de estudo; descoberta de novos interesses ou novo processo de seleção; compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho; adaptação à vida acadêmica; outras questões de ordem pessoal ou familiar, retenção reiterada, falta de capacidade de aprendizagem ou habilidade de estudo. Observa-se ainda que a instituição não está nutrindo as necessidades dos alunos dos cursos superiores tecnológicos que compõem a clientela atendida pela Instituição de ensino, além de não estar adequada às reais necessidades da atual sociedade para a compreensão da realidade com vistas a um mundo mais justo e humano.

Essa é a questão central que motiva e permeia todo este estudo sobre evasão; sua construção parte da concordância com as ideias da Educação Popular, principalmente na figura do educador brasileiro Paulo Freire (1997). Para o autor, as mulheres e os homens como são corpos conscientes sabem bem ou mal de seus condicionamentos e de sua liberdade. Assim encontram, em suas vidas pessoal e social, obstáculos, barreiras que precisam ser vencidas. A essas barreiras ele chama de "situações-limite". É importante que os conteúdos educacionais sejam apresentados aos educandos de maneira mais que contextualizada, coerente com o seu cotidiano. Tal consideração tem em si uma importância didática, uma vez que o aprendizado do conteúdo escolar é favorecido por essa estratégia de ensino, como diversas pesquisas empíricas corroboram (REYS-GARCIA et al., 2010).

Nesse sentido, a autorreflexão se propõe a dar um tom autobiográfico à narrativa investigativa conectando o pessoal com as experiências culturais dos estudantes. Esta inquietação e motivação intensificaram-se com a minha entrada no IFSP, uma instituição que, apesar dos altos investimentos realizados para fortalecimento e expansão, ainda vem apresentando altos índices de evasão.

Este foi o principal sinal de alerta, que já vem preocupando os pesquisadores. A literatura científica nas áreas de Psicologia, Sociologia e Educação apontam para um escasso número de estudos, em geral, sobre o ensino superior e, em especial, sobre a experiência universitária durante a graduação (ANPED, 1996 apud FIOR, 2003; BARDAGI, LASSANCE E PARADISO, 2003; PACHANE, 2004; POLYDORO, 2000, FIALHO 2014, LASSANCE E PARADISO, 2003; PACHANE, 2004; GOIS E WEBER, 2012, SILVA FILHO et al, 2007; LOBO, 2012; ADACHI, 2009; BAGGI, 2010; ANDRIOLA, 2009).

Para além dos fatores já evidenciados por estas pesquisas, preocupa-me também as questões de ordem subjetiva que podem estar anunciando um problema que vai ao encontro de questões relativas à Saúde Mental de alunos, professores e demais agentes escolares envolvidos.

No Ensino Superior, segundo Xavier, Nunes e Santos (2008), observa-se a produção de situações que propiciam sofrimento psíquico e suas manifestações sintomáticas: absenteísmo, depressão, dependência química, melancolia, fobias, isolamento e, no limite, a evasão. Passou a ser essencial conhecer melhor a realidade vivenciada pelos estudantes universitários como uma forma de identificar, não apenas fatores que podem gerar evasão escolar ou dificuldades durante o curso, mas também aspectos relacionados ao desenvolvimento psicossocial do estudante (TEIXEIRA et al., 2007).

Os autores Eurich e Kluthcorsky (2008) também enfatizam e explicam em seus estudos que, quando não ocorre uma adaptação eficaz, essa nova situação pode gerar problemas emocionais que podem interferir no desempenho acadêmico, ocasionando situações de isolamento, evasão escolar, desânimo, dificuldades na aprendizagem e nos relacionamentos interpessoais.

Com base nos autores citados, conclui-se que as instituições de ensino devem mediar um funcionamento coletivo planejado com a equipe escolar na pactuação de compromissos que permitam a utilização dos espaços coletivos e a produção de ações que sejam inseridas no cotidiano escolar.

Existem dois momentos que podem ser considerando quanto à evasão, a primeira quando os alunos não se formaram e nem alcançaram a diplomação, a segunda é quando os alunos passam o primeiro ano e não renovam a matrícula. (SILVA FILHO, 2007).

Outro ponto relevante, segundo Morosini (2011) é a diferença entre evasão aparente e a real, sendo que aparente é considerada quando o estudante alterna de curso, já na real desiste do curso.

Silveira (2011) apud Verdum e Guidotti (2014) corrobora com sua pesquisa ao descrever as pesquisas relacionadas aos anos 2011 a 2013, divulgada na CLABES – Conferência Latino Americana sobre o Abandono na Educação Superior. A pesquisa demonstra que a evasão se trata de uma situação complexa. E, “Não há uma definição exclusiva para o termo evasão, como também é possível encontrar diferentes termos sendo utilizados para se referir ao fenômeno [...]” (SILVEIRA, 2017, p. 44)

Nesse sentido, Silveira (2017, p. 45) apud Freitas (2016),

[...] investiga o processo da mensuração da evasão no ensino superior a partir de três elementos considerados pelo autor como basilares para esta finalidade: o conceito assumido em relação ao fenômeno estudado, a natureza dos dados disponíveis e a operação matemática utilizada para o cálculo.

Nesse sentido, para clarificar o objeto do estudo, Pim e Fávero (2013) classificaram em três diferentes tipos de evasão, conforme se observa na Figura 1, Evasão do Curso, da Instituição e do Sistema.

Figura 1 - Níveis de evasão



Fonte: Adaptada de Prim e Fávero (2013).

Na sequência, a figura 2 apresenta o modelo de fluxo de alunos, o qual é representado pelas formas de ingresso no ensino. Dessa forma, destacam-se as vagas por vestibulares, processos do SISU e outras possibilidades a partir de vagas remanescentes de seleção.

Figura 2 - Modelo Fluxo de Alunos



Fonte: Hoffmann (2016, p. 23).

O aluno evadido torna-se um desperdício direto, uma vez que utiliza alguns dos recursos possibilitando as variáveis da instituição escolar, os quais podem destacar: recursos

de materiais, finanças, docentes entre outros, além disso o ensino superior é visto por muitos como um dos rituais de passagem mais importantes na vida acadêmica do indivíduo, o processo universitário desponta a heterogeneidade de situações e desafios encarados por estudantes durante a sua formação, alguns deles produtivos e gratificantes diante de seus compromissos e esforços, outros brotando em descontentamento, decepção, desilusão e frustração. Esta última pode levar à tristeza, baixo desempenho acadêmico, fracasso e, caso constante, à evasão (HOFFMANN, 2016, p. 23). Taxas crescentes de fracasso e evasão no ensino superior são testemunhas do insucesso das IES ao se contrapor a estas situações.

[...] “evasão no ensino superior” no Brasil, entre os anos de 2000 e 2011, adotando como referência a produção acadêmica durante este período. Realizou-se uma busca em resumos de dissertações e teses sobre o tema no site da Capes, tendo sido localizado um total de vinte e oito resumos de dissertações e quatro de teses no período considerado. A análise dos resumos evidenciou que 64% das pesquisas visam compreender os fatores que levam o aluno à evasão em uma determinada Instituição de Ensino Superior. A partir desses trabalhos, foi possível identificar alguns dos fatores que levam os alunos a evadirem, sendo que apareceram com maior frequência aqueles relacionados à falta de condições financeiras para manter-se em um curso superior, a influência familiar, a falta de vocação para a profissão, a repetência em disciplinas que envolvem o conhecimento matemático, a qualidade do curso escolhido, a localização da instituição de ensino, as condições relacionadas ao trabalho e a idade do aluno. Apareceram também fatores como a insatisfação com o projeto pedagógico, com os professores, com a infraestrutura e recursos disponíveis, o excesso de oferta de vagas, os problemas financeiros, o desemprego e as dificuldades na aprendizagem. (SILVEIRA 2017, p. 53)

No Brasil, identifica-se também a problemática e preocupação com o assunto (CUNHA et al., 2015). Ressalta-se que estudar a evasão não se restringe apenas a aferir quantos alunos ingressaram menos os que saíram, mas apurar os motivos da entrada/saída, no intuito de evitar outras perdas pelos mesmos motivos (KOTLER; FOX, 1994, p. 20), além de possibilitar estabelecer estratégias para lidar com o problema (AMBIEL et al., 2016).

A perda de alunos nas instituições educacionais pode estar relacionada a uma diversidade de fatores ligados ao sistema educacional, instituição e ao próprio estudante.

O relatório da UNESCO (2008) destaca que as causas da evasão escolar são múltiplas e complexas, abrangendo situações específicas dos diversos países, fatores particulares do aluno e o nível das redes de ensino. Dentre os problemas das redes de ensino, salienta a falta de recursos e de segurança nas escolas, o excesso de alunos nas salas de aula e a falta de qualificação dos professores. Verifica-se ainda que nos países em desenvolvimento, mesmo as escolas bem equipadas são incapazes de evitar a evasão, se o aluno estiver submetido a uma

situação de pobreza ou miséria. A despeito das discussões entre os autores, há um consenso de que as instituições de ensino devem aplicar processos de gestão que sejam corretivos e preventivos da evasão.

O sistema educacional conceitua evasão escolar considerando os estudantes que abandonaram, trancaram, desligaram-se ou transferiram-se para outra instituição de ensino. Segundo a definição do MEC, no Censo 2009, evasão é “a saída definitiva do curso de origem sem conclusão ou a diferença entre ingressantes e concluintes, após uma geração completa”. Há três modalidades de evasão conforme indica o Ministério da Educação (BRASIL/MEC, 2009):

Desligamento do curso superior em função de abandono (não matrícula), transferência ou reescolha, trancamento e/ou exclusão por norma institucional; evasão da instituição: desligamento da instituição na qual está matriculado e evasão do sistema: abandono definitivo ou temporário do ensino superior.

Ambiel (2015) indica, a partir de revisão de literatura, alguns dos fatores mais frequentemente correlacionados com a evasão: baixa qualidade do ensino recebido antes de entrar na graduação; insatisfação com as relações sociais estabelecidas com colegas, professores e funcionários da instituição; não oferecimento de atividades extracurriculares; necessidade de trabalhar ou dependência financeira para custear os estudos; características sócio demográficas familiares; falta de orientação para escolha do curso; e defasagem entre o término do ensino médio e o ingresso na graduação. O autor realizou um levantamento, a partir de 81 itens referentes aos motivos que poderiam influenciar a decisão de uma pessoa de desistir de seu curso superior, uma escala de motivos para evasão do ensino superior, buscando obter quatro agrupamentos de motivos: 1) Motivos institucionais, que englobam a qualidade do corpo docente, seu relacionamento com alunos, falta de oferecimento de certos serviços e aspectos de infraestrutura da instituição; 2) Motivos pessoais, que englobam incertezas a respeito de estar no curso certo e aspectos familiares; 3) Motivos relacionados a dificuldades financeiras e/ou dificuldade de conciliar os estudos e o trabalho; 4) Motivos relacionados a incertezas quanto à carreira futura, tanto em termos de realização pessoal como aspectos do mercado de trabalho.

Para Brissac (2009) há uma complexidade no fenômeno da evasão, ao identificar que, mesmo dentro do mesmo conjunto de estudantes, os fatores associados a cada modalidade de evasão se diferenciam entre si.

Adachi (2009) mostra que nas universidades públicas brasileiras, a evasão leva ao desperdício de recursos econômicos públicos e familiares, além do desperdício de tempo do

indivíduo, da família, dos trabalhadores da educação e do Estado, reprovações nos períodos iniciais e aspectos financeiros são fortes motivos de evasão escolar. Para Baggi (2010), ressaltou que a imaturidade e a dependência das famílias é um fator que contribui para evasão escolar.

Bardagi e Hutz (2008) ao analisarem o apoio parental percebido no contexto da escolha inicial e da evasão de curso universitário abordaram a importância que o apoio familiar tem perante o desenvolvimento de carreira de adolescentes e adultos jovens e sua participação no momento da evasão de curso. Os autores utilizaram como amostra, oito estudantes evadidos, sendo três mulheres e cinco homens, sendo estes de diferentes áreas de formação, de universidades públicas e privadas.

Ceratti (2008) destacou que às vezes, a falta de interesse do aluno, traduzida na evasão escolar, é uma maneira de mascarar sua incapacidade para se esforçar. Mas em outras ocasiões não é assim. O aluno faria um esforço se percebesse que os conteúdos da aprendizagem são medianamente atrativos, úteis, conectados com sua vida diária, atraentes o suficiente para que o esforço valha a pena. Quando, pelo contrário, descobre que aprender supõe apenas memorizar certos conteúdos distantes para recuperá-los depois em uma prova, sua atitude defensiva diante da aprendizagem vai se consolidando. Pouco a pouco, seu atraso vai se ampliando e chega um momento em que a distância com o ritmo médio da turma se torna intransponível.

Para Cardoso (2008), existe a evasão aparente, que é a migração de um curso para outro e a evasão real, que é a desistência do aluno em cursar a educação superior. Enquanto que para Tinto (1993), o estudante que adentra no ensino superior intrinsecamente possui variáveis que acarretam possíveis abandono, e estes contribuem significadamente para a evasão.

Daros (2014) pesquisou sobre como a atuação do Serviço Social pode contribuir para a redução da evasão escolar no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Identificou que ações que objetivaram a redução da evasão escolar tem se consolidado como frente de trabalho do Serviço Social e de que estratégias do combate à evasão estão relacionadas ao Programa de Assistência Estudantil. O objetivo geral da pesquisa foi analisar as estratégias e propostas implantadas pelo Serviço Social. Identificaram-se os motivos que levam a evasão, dentre eles destaca-se: trabalho, dificuldades de aprendizagem e desinteresse dos alunos pelos cursos. E também as contribuições dos assistentes sociais voltadas à permanência dos alunos.

Johann (2012) realizou uma pesquisa de natureza bibliográfica, documental e estatística visando compreender o fenômeno da evasão numa dupla dimensão: apresentando alguns dados estatísticos e levantando e analisando algumas razões que levam os estudantes a abandonarem a sala de aula. Em sua pesquisa o autor dedica um capítulo para uma discussão conceitual sobre a evasão escolar através de uma revisão bibliográfica visando compreender a evasão como parte constituinte de processos que resultam no fracasso escolar. São analisados dados da evasão de alguns cursos técnicos e conclui que, dentro dos seus limites, não são apenas fatores econômicos que justificam os altos índices de evasão, que a grande maioria dos alunos evadidos aponta a incompatibilidade de conciliar os estudos com o trabalho.

Silva Filho et al. (2007) mostram que a evasão é uma questão que preocupa várias instituições de ensino. Tanto no Brasil como em outros países, tem sido realizadas pesquisas de vários estudiosos na área educacional em busca de uma possível resposta.

Baggi e Lopes (2011, p. 356) reconhecem que “são poucas as instituições que possuem um programa institucional regular de combate à evasão, com planejamento de ações, acompanhamento de resultados e coleta de experiências bem-sucedidas”

A evasão, no campo do ensino superior brasileiro, se tornou alvo de políticas públicas muito recentemente. Assim, na segunda metade da década de 1990, o MEC, em parceria com grande parcela das universidades brasileiras, realizou um macro estudo que definiu uma fórmula de cálculo e conceituou a evasão como sendo “a saída definitiva do aluno de seu curso de origem sem concluí-lo” (MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU, 1997).

O estudo realizado pela comissão instituída pelo MEC e denominada Comissão Especial para o Estudo da Evasão nas Universidades Brasileiras quantificou os índices de evasão, mas não avançou em um conhecimento aprofundado desse fenômeno, a partir de uma proposição de análise com viés mais qualitativo. Com relação a isso, declaram:

O reconhecimento dos óbices que condicionaram este estudo corrobora a certeza de que o conhecimento mais completo e confiável do fenômeno só poderá ser alcançado através de um verdadeiro programa integrado de pesquisas que estabeleça os elos entre os níveis, identifique causas internas e externas, dando assim a necessária dimensão da totalidade característica de uma avaliação do sistema de ensino superior (MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU, 1997, p. 57).

Para a Comissão Especial para Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (BRASIL, 1996b) e Cunha (2001), estes estudos precisam trazer informações não apenas quantitativas acerca do tema, mas também qualitativas, para que possam contribuir no sentido de desvelar a realidade investigada, buscando uma compreensão desta realidade.

De acordo com Vilarinho e Paro (2008), os motivos que levam à evasão são: motivos administrativos; pedagógicos; pessoais e tecnológicos. Além disso, a evasão pode também ser influenciada por necessidades individuais e regionais e pela avaliação do curso por parte dos alunos, tendo relação com a credibilidade das instituições ofertantes.

2.1 Fatores da evasão escolar

A evasão é um fenômeno complexo, que envolve a interação entre as características pessoais do estudante e os aspectos relacionados ao contexto institucional, com uma diversidade de fatores. Diante disso, verifica-se a importância e a necessidade de acolher e acompanhar os estudantes na instituição de ensino, a partir de seu contato inicial até a conclusão da graduação (Fontaine, 2014). Para a comissão do MEC, as principais causas da evasão consistem em fatores internos e externos (ligados às instituições) e individuais, relacionados ao estudante (Figura 10).

Figura 3 - Evasão e seus fatores



Fonte: Adaptada de Prim e Fávero (2013).

Esses fatores da evasão se relacionam, sendo importante compreendê-los de forma conjunta (MEC/SESu, 1997). Em um rol exemplificativo e a título de hipótese, docentes e pró-reitores de instituições públicas relacionaram uma série de fatores isolados ou relacionados que podem motivar a evasão.

Os fatores internos às instituições são aqueles que se referem a questões relacionadas aos recursos humanos; infraestrutura física, de materiais e equipamentos; gestão administrativa; e programas institucionais como assistência estudantil, pesquisa e extensão.

Os fatores individuais dos estudantes, como habilidades de estudo, desmotivação e insatisfação com o curso, escolha precoce da profissão, reprovações, incompatibilidade entre vida acadêmica e trabalho. (MEC/SESU, 1997).

Quadro 1 - Síntese dos fatores da evasão escolar no ensino superior

Autor: Reid (2009)
Objetivos: Identificar as principais causas da evasão discente nos cursos de licenciatura em Biologia, Física, Matemática e Química de uma universidade estadual do Rio de Janeiro.
Fatores: Concluiu que a “naturalização” da evasão impede que a instituição conheça o seu real dimensionamento e que a evasão ocorre pela ação conjunta de diversos fatores: Falta de vocação para o curso escolhido, aprovação em novos vestibulares, problemas relativos à estrutura, problemas relativos à estrutura do curso, metodologia de ensino inadequada, descontentamento com os professores e com disciplinas básicas.
Autor: Ambiel et al (2016)
Objetivos: Análise da evasão por meio da escala de motivos para evasão do ensino superior
Fatores: Dificuldades financeiras - Infraestrutura física /acadêmica - Suporte familiar
Autor: Fiorani, Lucas Anastasi
Objetivos: Análise da evasão por meio da escala de motivos para evasão do ensino superior
Fatores: Autoeficácia - Imaturidade - Dificuldades financeiras - Relacionamento entre colegas
Autor: Arce, Crespo e Míguez-Álvarez (2015)
Objetivos: Análise da evasão por meio da escala de motivos para evasão do ensino superior
Fatores: Autoeficácia - Imaturidade - Dificuldades financeiras - Relacionamento entre colegas
Autor: Cunha (2015)
Objetivos: Estudo do comportamento da evasão nos estudantes de administração de empresas e ciências contábeis em IES brasileiras
Fatores: Conciliar trabalho e estudo - Dificuldades financeiras
Autor: Martins, Carolina Zavadzki (2013)
Objetivos: Analisar as causas da evasão dos acadêmicos do curso de graduação em Administração na modalidade a distância de uma Instituição de Ensino Superior do Noroeste do Paraná
Fatores: Aspectos como dificuldade em conciliar trabalho e vida acadêmica, insatisfação com horário e com o curso escolhido, estrutura curricular apresentada pela UFF não ofereceu aos estudantes a possibilidade de uma inserção com qualidade, que pudesse contemplar uma vida acadêmica voltada para o estudante-trabalhador. A falta de condições estruturais e administrativas relatadas, tais como horário das aulas, que demandam uma dedicação exclusiva e integral, o deslocamento de um campus para outro para assistirem uma aula e a falta de segurança nas mediações da universidade, foram motivos que levaram a desmotivação para continuar o curso.
Autor: Fiorani, Lucas Anastasi(2015)
Objetivos: Contextualizar a evasão nas IES, estimando os prejuízos por ela causados e defendendo a necessidade de estudá-la na própria EPUSP.
Autor: Lourenço, Ana Vicentina Marçal (2014)
Objetivos: analisar os fatores de evasão discente sob o ponto de vista de docentes e discentes, do turno noturno de uma unidade específica de uma IES Privada de Fortaleza, no período de 2013.2 a 2014.1.
Autor: Andrade, Ana Maria Jung de (2014)
Objetivos: Compreender os fatores associados à permanência, ao desempenho acadêmico e ao desenvolvimento psicossocial dos estudantes.
Fatores: Contextuais, pessoais, relacionais e acadêmicos.
Autor: Torres (2010)
Objetivos: Pesquisou sobre o direito à educação, direito social, fundamentais e constitucional.
Fatores: Falta de conteúdos em termos de pré-requisitos de matemática em alguns ingressantes no ensino superior.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2017)

O quadro 2 demonstra os agrupamentos de fatores de evasão e variáveis surgidos na pesquisa de acordo com a análise encontrada por diversos autores.

Quadro 2 - Agrupamento - Fatores de Evasão (Fatores individuais)

Váriável: Aprendizagem
Autores: Da Silva e De Sá (1997); Furtado e Alves (2012); Lobo (2012); Albuquerque (2008); Gaioso (2005); Andriola (2006) Silva e Filho (2007); Schargel e Smink (2002); Tinto (2001) Mec/Sesu (1997); Tinto (Almieda L.S. (1998)
Váriável: Relacionamento
Fatores: Imaturidade; Comprometimento; Integração acadêmica e social; Acolhimento institucional (gestores, docentes e técnicos administrativos); Reprovações sucessivas, dificuldades financeiras, falta de perspectiva de trabalho, ingresso na faculdade por imposição familiar, casamentos não planejados e nascimento de filhos [...]
Autores: Arce, Crespo e Míguez-Álvarez (2015); Lobo (2012); Schargel e Smink (2002); Tinto (2001); Mec/Sesu (1997); Tinto (1975); Spady (1970); Zago (2006), Tontini e Walter (2011); Albuquerque (2008)
Váriável: Tempo
Fatores: Vida pessoal; Vida profissional; Compromissos
Autores: Cunha et al. (2015); Furtado e Alves (2012); Tontini e Walter (2011); Baggi e Lopes (2010); Mec/Sesu (1997).

Fatores internos

Váriável: Qualidade
Fatores: Exigência disciplinas/curso; Concessão de auxílios financeiros; Atendimento e apoio; Recomendação; Condições desfavoráveis de currículo escolar
Autores: Tontini e Walter (2011); Andriola et al. (2006)
Váriável: Infraestrutura
Fatores: Sistemática de seleção e acesso adotada nos vestibulares, Transporte; Localização; Conservação, salas de aula sem estruturas [...]
Autores: Ambiel et al. (2016); Lobo (2012); Tontini e Walter (2011); Andriola et al. (2006)

Fatores externos

Váriável: Vida pessoal
Fatores: Casamento / filhos; Mudança de endereço
Autores: Ambiel et al. (2016); Tontini e Walter (2011); Albuquerque
Váriável: Finanças
Fatores: Renda pessoal; Apoio familiar; Incentivo do empregador
Autores: Ambiel et al. (2016); Cunha et al., (2015); Arce, Crespo e Míguez-Álvarez (2015); Furtado e Alves (2012); Lobo (2012); Tontini e Walter (2011); Silva Filho et al. (2007); Schargel e Smink (2002); Mec/Sesu (1997); Cabrera, Nora e Castañeda; (1993); Tinto (1975); Spady (1970)
Váriável: Colocação profissional
Fatores: Expectativas / incertezas; Vocação profissional; Ascensão pessoal e profissional; Empregabilidade.
Fatores: Autores: Tontini e Walter (2011); Weng, Cheong, Cheong (2010); Albuquerque (2008); Mec/Sesu (1997)

Fonte: Elaborado pelo autora (2017)

2.2 A construção da identidade e a evasão escolar

A identidade não é algo que pode ser adquirido de forma definitiva e externa. Ela é escorregadiça e constitui-se num processo de construção, reconstrução e reconstrução permanente, pois cada lugar e cada tempo demandam redefinições. Trata-se, de um processo de construção do sujeito historicamente posicionado. Ela ocorre, portanto em um determinado contexto social e cultural em constante transformação que se dá na interseção entre a construção biográfica e a histórica das práticas sociais e educacionais, abrangendo, dessa forma, a simbologia das mais diferentes concepções.

Pode-se estabelecer como identidade um conjunto de particularidades pelas quais alguém pode ser reconhecido na perspectiva sociológica, identidade pode ser definida como: características específicas do caráter de um grupo que se relaciona com o que eles são e como que tem sentido para eles. Qualquer das principais fontes de identidade é um marcador importante da identidade individual, é dar um nome, um ponto de vista da identidade do grupo (GIDDENS, 2004, p. 17).

A identidade possui uma dimensão individual, isto é, concepções e representações que construímos sobre nós mesmos, e uma dimensão coletiva, os papéis sociais que são desempenhados em cada grupo do qual se pertence (familiar, profissional, escolar, religioso etc). Para a construção da identidade, portanto, concorrem dois processos distintos, a saber, um processo autobiográfico (a identidade do eu) e um processo relacional (a identidade para o outro) (DUBAR, 1991, p. 119).

As decisões “citadas” como definitivas nem sempre são, por fatores que dependem ou não dos entrevistados. Isso talvez seja fruto da modernidade líquida como esclarece. Em estágio mais recente, a ‘modernidade líquida’ expressa por esse filósofo revela que o mundo é caracterizado pela mutação constante, pela fluidez de estruturas, determinando flexibilidade estrutural, organizacional e relacional.

Quando trata-se de sujeitos sociais que compartilham territórios, tempos e representações sociais na escola e sobre ela, não se pode deixar de considerar o contexto mais amplo em que cada um dos sujeitos está posto intimamente em suas expectativas e percepções.

As identidades flutuam no ar, algumas de nossa própria escolha, mas outras infladas e lançadas pelas pessoas em nossa volta, e é preciso estar em alerta constante para defender as primeiras em relação às últimas (BAUMAN, 2005, p. 19).

Dentro desse círculo de pertencimento, identidade, poucos de nós, ou quase ninguém, está exposto a apenas uma comunidade de ideias e princípios, a pessoa está sempre se construindo, de acordo com as vivências e experiências do meio em que se está inserido.

Para entender o processo de evasão, faz necessário identificar como a auto percepção da identidade pelo aluno influencia sua trajetória acadêmica. A importância da construção da identidade dentro do contexto universitário para interação aluno-comunidade escolar. A não construção da identidade nesse contexto pode levar o aluno à evasão.

No caminhar acadêmico, o estudante passa por processos de ensino e aprendizagem. Ele, com uma concepção de si formada por suas interações com o mundo doméstico e social, apresenta expectativa em relação ao curso pelo qual optou, à universidade, aos professores, aos colegas de curso e traz consigo intenções, objetivos e compromissos.

Cabe à instituição de ensino superior adotar as medidas concretas que auxiliam na reconstrução da identidade do aluno, diminuindo assim a evasão. A aproximação entre a identidade da instituição e a identidade do aluno exige que o ensino seja crítico, orientado à realidade e às necessidades sociais. Exige a constante atualização do projeto político pedagógico e o acompanhamento individualizado do estudante, uma vez que a evasão tem causas heterogêneas. Impõe, por fim, o comprometimento do corpo docente com a inclusão dos alunos nesse novo ambiente portando-se como investigadores, pesquisadores, facilitadores, do conhecimento, de modo à efetividade em transmiti-lo, em vez de somente expô-lo.

Dechamps e Moliner (2009) nos orientam para a necessidade de levar em conta na formação da identidade social, a avaliação que o aluno tem de si mesmo, do seu grupo de pertença, do que pensa que outros têm dele, de suas explicações para seu sucesso e seu fracasso e pela forma que encaram o futuro.

O processo de construção de identidades profissionais na formação profissional do indivíduo, dos tipos identitários resultantes e de sua continuidade ou ruptura ocorre quando da inserção no mercado de trabalho. Para Claude Dubar (1997), o processo de socialização permite compreender a noção de identidade numa perspectiva sociológica restituída numa relação de identidade para si e identidade para o outro, a identidade é sempre construída e é o resultado do processo de socialização, que compreende o cruzamento dos processos relacionais e biográficos.

O autor também afirma que a “identidade nunca é dada, é sempre construída e a (re)construir, em uma incerteza maior ou menor e mais ou menos durável” (CLAUDE

DUBAR, (1997, p. 104). Essa afirmação chega perto de Ciampa (1987), quando diz que a identidade se constrói na e pela atividade. A identificação vem do outro, mas pode ser recusada para se criar outra. De qualquer forma, a identificação utiliza categorias socialmente disponíveis Claude Dubar (1997).

De acordo Violin (2012), as instituições de educação superior são um ambiente social cuja identidade é esculpida pelos valores de seus fundadores, pela deliberação de seus gestores e pelas identidades individuais de seus discentes e docentes.

Boneti (2009) considera que a perda total da identidade social implica numa condição social de extrema vulnerabilidade social, por outro lado, considera que a perda parcial da identidade impõe a este grupo social a condição de vulnerabilidade simplesmente.

Também da perspectiva da Sociologia, mas com foco na modernidade, Bauman (2005) define identidade como autodeterminação, ou seja, o eu postulado, as identidades frequentemente referem-se às comunidades como sendo as entidades que as definem. Existem dois tipos de comunidades: as de vida e destino, nas quais os membros vivem juntos em umas ligações absolutas e as comunidades de ideias formadas por uma variedade de princípios. A indagação da identidade só se põe nas comunidades do segundo tipo, onde comparecem diferentes ideias e, por isso, também a crença na necessidade de escolhas contínuas.

Sendo assim, identidade profissional envolve analisar as exigências da qualificação profissional, as tecnologias, as mudanças no mundo do trabalho, as práticas e as competências profissionais, a conjuntura social em que ele está inserido e os fatores que influenciam este contexto. Comporta ressaltar que o processo de construção da identidade abrange a formação acadêmica e profissional e as experiências em diferentes contextos e espaços de socialização. Consequentemente, pensar sobre profissão implica considerar a socialização profissional, um processo que envolve atitudes, crenças e formas de competências que resultam na definição da identidade profissional.

As percepções dessa diversidade que a convivência no ambiente escolar no IFSP - campus São Carlos, me fizeram reconhecer e avaliar criticamente o cenário que me envolve, as análises construídas, então, que permeiam o trabalho realizado com os alunos dos cursos tecnológicos, as influências e disposições construídas por esses sujeitos e por mim marcam nossas trajetórias de ensino e aprendizagem e foram se apresentando numa autorreflexão combinada com o estudo destas histórias destes alunos nos cursos, timidamente num processo de investigação, ao descrever suas queixas, fracassos, desilusões e culpa, vincula-se um nível pessoal de introspecção, ao passo que, os dados envolvem também minha formação e identidade como ser social e pedagoga.

A autonomia deve estar presente na educação não apenas como forma de evitar a evasão escolar, mas, acima de tudo, como uma maneira eficaz de resgatar, para o processo educacional, os jovens e adultos que outrora foram agentes evasores (FREIRE, 1996, p. 210).

Por outro lado, a escola busca desempenhar o seu papel de mediadora no processo de transmissão-assimilação do conhecimento científico, de forma que venha a auxiliar no desenvolvimento de cidadãos críticos, capazes de contribuir para a transformação dessa sociedade na qual vive-se em uma sociedade realmente democrática, o acesso à escola está democratizado, mas, mesmo assim, não tem-se uma verdadeira escola democrática, pois esta escola ainda tem um longo caminho a percorrer, no sentido de democratizar o conhecimento, o que se percebe pelos elevados índices de evasão, repetência e aprovação efetuada pelo conselho de classe e colegiados no ensino superior. Neste sentido, surgem algumas indagações: qual seria a concepção pedagógica que mais se aproxima das necessidades da escola pública brasileira? Aquela que venha ao encontro dos interesses daqueles que a frequentam, os filhos dos trabalhadores? Aquela que possa contribuir para o enfrentamento da problemática da evasão escolar e, por consequência, com a verdadeira democratização da escola pública?

No meu contato cotidianamente com alunos desistentes dos cursos tecnológicos do Instituto Federal campus São Carlos, deparei-me com muitos alunos abrindo mão dos seus sonhos de cursar o Ensino Superior, especificamente nos cursos Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Tecnologia em Processos Gerenciais e Tecnologia em Manutenção de Aeronaves. Isso me despertou a atenção e motivou ainda mais para a realização desta pesquisa. Conforme dados levantados na Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA) do campus São Carlos, os cursos Tecnológicos do IFSP - campus São Carlos apresentam número elevado de evasão chegando a de 30% de evasão em um destes cursos.

Portanto, faz-se necessário que o gestor permita-se enfrentar a problemática da evasão escolar que é um dos maiores desafios enfrentados pela escola que possui esta modalidade de ensino, buscando ações que estimulem a permanência e atendam às necessidades desses jovens, agregando elementos e valores que os levem à emancipação e à afirmação de sua identidade cultural.

A Compreensão de que a evasão no ensino superior exige conhecimentos e interpretações dos processos de mudanças pelos quais passam os estudantes durante seu período de formação superior. É imprescindível entender que o curso superior pode gerar mudanças nos estudantes em diferentes níveis: intrapessoal (afetividade, emoção, cognitiva),

intrapessoal (família, relações de amizade, profissional e comunidade) e institucional escolar (exigência, carga horária, currículo, didática e locomoção).

Para Scali (2009), no que se refere aos anos frequentados pelos estudantes na educação superior, a literatura tem apresentado que eles são acompanhados por um amplo e interligado conjunto de mudanças originadas por diferentes experiências que compõem esta etapa superior do processo educacional, nas atividades acadêmicas como as não acadêmicas, as obrigatórias ou as não obrigatórias. Assinala como causas da evasão, entre outras: a) definição de curso de ingresso; b) localização da instituição; c) formação e atuação profissional do tecnólogo; d) condições relacionadas ao trabalho e condições financeiras. Descobriu, ainda, que 77,2% dos respondentes já haviam obtido a graduação ou ingressado em outro curso/instituição, nesse caso, em até um ano após o período da evasão.

Lobo (2012) apud Fialho (2014) explicita que a evasão é análoga à doença silenciosa. Na percepção de Albuquerque (2008), o fenômeno da evasão deve ser analisado diante de enfoques individual e institucional. No ponto de vista individual, o abandono de um curso pode representar para o estudante o fracasso em atingir seus objetivos, desinteresse ou incapacidade com compromissos acadêmicos. Institucionalmente, pode estar adjunto à gestão acadêmica, questões curriculares e, ainda, ao prestígio da organização (ALBUQUERQUE, 2008, p. 42 apud TINTO, 1975).

Latissa (1992) apud Fialho (2014), afirma que uma das causas da evasão é devido às questões de disfunção da educação, desse modo alterando os caminhos do estudante no processo de assertividade e assim distorcendo o processo do aprender, conforme figura 4.

Figura 4 - Trajetória do aluno



Fonte: Fialho (2014)

Essa concepção tem impactado as IES a se debruçarem sobre o estudante e, por isso, ter originado vários estudos e esses abarcam diversos aspectos, como o envolvimento do aluno com as atividades da universidade, a aprendizagem, o desenvolvimento, a evasão, a permanência, entre outros. Tendo em vista a importância das teorias e modelos que descrevem e explicam as mudanças que ocorrem com o estudante universitário, no decorrer de sua permanência na universidade.

Ocorre na medida em que os evadidos terão dificuldades de atingir seus objetivos pessoais deflagrando em um processo de menor formação de profissionais com formação completa e a inviabilização de que este sujeito possa cumprir o seu papel na sociedade.

Para Silva Filho (2009, p. 16-21), o fenômeno da evasão não segue um padrão entre as instituições, nem mesmo entre cursos ou grupos de estudantes, mas complementa que podem guardar alguma associação. Ele lista algumas das causas, entre elas:

- a) Falta de orientação vocacional – “a falta de orientação no Ensino Médio, e até mesmo a pouca idade, levam o estudante a desistir de uma carreira e tentar outra logo que tem consciência de que aquele curso não tem afinidade com suas habilidades”;
- b) Trabalho – “a dificuldade de conciliação entre trabalho e estudo é outro problema que afeta tanto os estudantes de instituições públicas [...] como particulares”;
- c) Habitus – “conjunto de situações vividas no seu grupo social, que o impedem de ter aspirações que o elevem na escala social, não vendo no curso superior uma possibilidade de mudança de vida para melhor”;
- d) Interação com a instituição – “considera importante a interação do aluno com docentes, colegas e servidores da instituição como determinante para a permanência deles [...] essas boas relações vão refletir no aproveitamento estudantil”;
- e) Formação secundária – “o aluno está acostumado a um processo bem diferente do adotado na universidade”; Currículo – “atualização de currículo como medida para reduzir a evasão discente”;
- f) Desprestígio da profissão – “algumas profissões [...] são marcadas por falta de prestígio social, oferta de baixos salários, levando a pouca demanda no vestibular e com estudantes mais propensos a desistir da carreira”;
- g) Repetência – “a reprovação em disciplinas vem agravar o processo, que pode finalizar com a evasão do discente em busca de outro curso mais adequado, quando possível, ou mesmo para trabalhar, ou para outra instituição”.

Segundo Fialho (2014), torna-se possível a identificação de alguns tipos que podem ser classificados na evasão. Lobo (2011) continua a partir de exemplos que embasa o ponto de vista de Fialho: a) avaliação das estatísticas; b) classificação das causas; c) o olhar das instituições com foco no estudante; d) desenvolver possibilidades para o atendimento aos alunos e alcançar seus objetivos; e) ambiente favorável das instituições para atender a

demanda dos estudantes; f) implementação de projetos para aconselhar e orientar os estudantes.

2.3 Permanência dos estudantes no ensino superior

As instituições de ensino dispõem de uma função significativa no processo de controle e contenção da evasão no ensino superior, pois através da implantação de políticas institucionais ela poderá conduzir a permanência do aluno, contribuindo a concluírem seus estudos. Tinto (2008) declara que o compromisso com a permanência do aluno deve partir de todos os membros da instituição (servidores administrativos e docentes). De acordo com Tinto (1993), o sucesso dos esforços de retenção institucional consiste na capacidade da instituição de envolver os docentes e os servidores administrativos em todo o campus em um esforço de colaboração para a construção de contextos educativos, dentro e fora das salas de aula, que possam envolver ativamente os alunos no processo de aprendizagem. O segredo do sucesso de se gerir a permanência não está na retenção do aluno, mas em um objetivo mais amplo focado na formação sólida e de qualidade. Tinto (2008) apresenta algumas estratégias importantes que devem ser observadas dentro de um contexto de permanência. De acordo com o autor, a antecipação de esforços é um ótimo plano de ação para se gerir a permanência, pois quando se intervêm de forma preventiva nas possíveis causas que levam o aluno a se evadir no primeiro ano da graduação, maiores serão as probabilidades de mantê-lo na instituição até sua formação. Tinto reforça que as experiências obtidas no primeiro ano poderão influenciar tanto no processo da permanência e aprendizagem, sendo elas positivas, quanto no processo de evasão, sendo experiências negativas.

Soares e Rezende (2012), dentro do contexto financeiro, apresentam a proposta de bolsas como incentivos de permanência no curso, tais como bolsas de pesquisa, bolsas trabalho, bolsas para custear alimentação, moradia e transporte. Os autores afirmam que tal proposta não significa a garantia de permanência, mas um aumento na probabilidade do discente permanecer na instituição de ensino, o acompanhamento psicopedagógico, verificação das presenças dos estudantes em aula como um alerta de que algo possa estar acontecendo e que deve ser observada, como também uma maior integração entre estudantes, docentes e coordenadores de curso, além da oferta de um ensino diferenciado e de qualidade e uma estrutura eficiente e com capacidade de atender às necessidades do curso e do estudante. Para que o processo de aprendizagem do aluno seja eficiente e aumente o seu sucesso no ensino superior.

As qualidades físicas constituem estímulos institucionais a fim de ampliar as condições de permanência e conclusão do ciclo de formação superior. Além das condições expostas por Tinto, o Instituto Lobo (2012) apresenta uma sucessão de ações que visam à garantia da permanência do estudante no sistema de ensino superior. Segundo Lobo (2012), a primeira ação seria implantar uma equipe designada para gerir a permanência, estabelecendo programas acadêmicos de integração e recuperação dos novos alunos. A segunda ação seria a de avaliar as estatísticas da evasão, levantando os períodos críticos e criando formas de intervenção a partir dos dados. A terceira ação seria a de levantar as causas da evasão, estabelecendo uma relação entre os interesses dos estudantes com a avaliação das atividades educacionais, administrativas e comunitárias. A quarta ação seria a de incentivar a visão da instituição de ensino centrada no estudante, envolvendo a direção, a coordenação, docentes e servidores técnicos administrativos em uma atenção legítima em garantia do sucesso e acolhimento dos estudantes.

A quinta ação seria a de trazer à realidade requisitos que cumprem objetivos de instigarem os estudantes a despertarem à sua carreira acadêmica, buscando não desencantá-los. A sexta ação seria a de tornar o estabelecimento e o acesso fácil aos alunos. A sétima e última ação apresentada por Lobo é a de criar projetos de aconselhamento e orientação dos estudantes, sendo estes proativos e permanentes. Lobo conclui que as instituições de ensino que fazem opção pela implementação das ações e propostas são bem-sucedidas no processo de implantação da cultura de permanência.

Nogueira (2011) aborda que identificar as dificuldades de permanência é fundamental para combater a evasão no ensino superior, tema de grande importância para a Nação, haja vista que índices de evasão no ensino superior se refletem em desperdícios acadêmicos, sociais e econômicos.

3 O IFSP – INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

Silveira (2017, p. 38-42)², apresenta os dados do Relatório de Gestão, do ano de 2015 do Instituto Federal de São Paulo, de diversos campi, os quais neste relatório traz como dados, um total de 42032 matrículas, e que boa parte encontram-se os cursos técnicos, e do Proeja – Educação de Jovens e Adultos. Além disso, o relatório apresenta as matrículas nos cursos tecnológicos, licenciatura e bacharelados, e os cursos de mestrado e mestrado profissional. Diante desses dados em que a autora nos traz em sua pesquisa, ela cita Andrade (2014) em que o autor afirma que o Instituto Federal de São Paulo não tem como informar com precisão a quantidade de matrículas e que estas tiveram seus alunos evadidos. Esses dados são conferidos e alcançados pela lógica matemática, em que o cálculo é feito pela equação, conforme figura 5, em que os resultados são alcançados pelo número de inscritos dividido pelas vagas ofertadas. Nesse sentido, o RCV alcança os números da oferta e das vagas ofertadas.

Figura 5 - Cálculo de vagas e inscritos

$$RCV = \frac{INSCRITOS}{VAGAS OFERTADAS}$$

Fonte: Relatório de Gestão (IFSP, 2015, s/p [online])³ – Adaptado pela autora

Enquanto no Plano de Desenvolvimento Institucional (IFSP, 2015), as vagas ofertadas alcançaram mais de dezenove mil vagas, com um total de mais de setenta e um mil inscrições, e alcançou a Relação de Candidatos por vaga (RCV) de 3,65. Pois, isso demonstra o crescimento do RCV a partir dos números de vagas ofertadas, e ainda pode sofrer estagnação por parte das vagas ofertadas. Nesse mesmo sentido, os Institutos Federais continuam ampliando a oferta de vagas.

² In: SILVEIRA, Fernanda Romanezi da. A evasão de estudantes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo: uma contribuição ao conhecimento das dificuldades na identificação de seus determinantes. 2017. 1 recurso online (209 p.). Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/330452>. Acesso em: 2 set. 2018.

³ Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/images/prd/RelatorioGestao2015TCU.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2019.

Nesse mesmo sentido, o RCM – Relação de Concluintes por Matrícula (IFSP, 2015) apresenta também os dados mediante o êxito escolar, esse cálculo é baseado com a equação, conforme demonstra a figura 6.

Figura 6 - Êxito Escolar

$$RCM = \frac{CONCLUINTES}{MATRÍCULAS ATENDIDAS} \times 100$$

Fonte: Relatório de Gestão (IFSP, 2015, s/p [online])⁴ – Adaptado pela autora

Na figura 7, a demonstração da equação para alcançar os resultados do EAC – Indicador de Eficiência. Já na figura 8, o cálculo RFE – Indicador de Fluxo Escolar, conforme o Relatório de Gestão (IFSP, 2015).

Figura 7 - Concluintes - Finalizados

$$EAC = \frac{CONCLUINTES}{FINALIZADOS} \times 100$$

Fonte: Relatório de Gestão (IFSP, 2015, s/p [online])⁵ – Adaptado pela autora

Figura 8 - Matrículas atendidas

$$RFE = \frac{RETIDOS}{MATRÍCULAS ATENDIDAS} \times 100$$

Fonte: Relatório de Gestão (IFSP, 2015, s/p [online])⁶ – Adaptado pela autora

⁴ Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/images/prd/RelatorioGestao2015TCU.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2019.

⁵ Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/images/prd/RelatorioGestao2015TCU.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2019.

⁶ Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/images/prd/RelatorioGestao2015TCU.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2019.

Figura 9 - Relação de ingressantes por curso**Quadro 4.4.1.1.2B - Relação de ingressantes por matriculados (tipo de curso)**

Tipo de Curso	Ingressantes	Matriculados	RIM
Bacharelado	519	1653	31.4
Especialização (<i>Lato Sensu</i>)	188	682	27.6
Licenciatura	1287	4320	29.8
Mestrado	21	45	46.7
Mestrado Profissional	48	123	39.0
Técnico Concomitante	4884	12066	40.5
Técnico Integrado	1561	5118	30.5
Técnico Integrado – PROEJA	92	179	51.4
Tecnologia	3034	9723	31.2
Total Geral	11634	33909	34.3

Fonte: SISTEC; Relatório de Gestão, 2014 e Informações dos Câmpus

Fonte: Relatório de Gestão (IFSP, 2015, s/p [online])⁷ – Adaptado pela autora

Ao analisar, podemos observar que em 2015, conforme apresenta o Relatório de Gestão (IFSP, 2015), foram registradas mais de dezessete mil de finalizados e mais de oito mil concluintes. Desse modo ressalta que o EAC alcançou 50,29%, com isso o IFSP alcançou o nono lugar entre os IF's. Pode-se verificar que matrículas retidas as ativas, enquanto atendidas são integralizadas. Sendo assim, o IFSP obteve 13230 retidas para 43.197 matriculados. (IFSP, 2015, s/p [online]). Desse modo, 30,63% foi o alcance do RFE.

Outro ponto a ser observado é que o fluxo retido tem sofrido de forma progressiva o aumento do indicador. O Relatório de Gestão (IFSP, 2015), aponta os dados do SETEC/MEC (2016), e que busca implantar estratégias e que dessa forma colaborar a melhoria desse cenário. (IFSP, 2015). Na sequência, o Plano de Desenvolvimento Institucional de 2014-2018, um dos maiores desafios é combater o cenário de evasão nos cursos.

No Brasil, a educação profissional se organiza em três níveis, conforme esclarece Zibas (2007), sendo eles: a formação inicial ou continuada, a formação técnica e a formação tecnológica. A primeira é vinculada ao mundo do trabalho, sendo voltada para qualificação inicial ou reaprendizagem dos trabalhadores, ou de quem está em situação de desemprego, independentemente do nível de formação inicial, conforme esclarece o Artigo 3º do Decreto 5.154/2004 8e que regulamenta o Cap. III da LDB:

⁷ Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/images/prd/RelatorioGestao2015TCU.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2019.

⁸ Esse Decreto regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que dispõe sobre a educação profissional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>. Acesso em: 13 dez. 2017.

Os cursos e programas de Formação Inicial e Continuada de trabalhadores, incluídos a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização, em todos os níveis de escolaridade, poderão ser ofertados segundo itinerários formativos, objetivando o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social⁹.

A formação tecnológica é acessível somente a quem já concluiu o ensino médio e apresenta as seguintes características, conforme orientações da Resolução CNE/CP 310, de 18 de dezembro de 2002, “[...] busca garantir aos cidadãos direito à aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção em setores profissionais nos quais haja utilização de tecnologias”. Além disso, “[...] os cursos superiores de tecnologia são cursos de graduação, com características especiais” que conduzem à obtenção de diploma de tecnólogo.

A formação técnica, de acordo com Zibas (2007), foi o nível que mais sofreu transformações ao longo dos anos, sendo associado tradicionalmente à formação geral, para os concluintes do nível fundamental e que optassem por uma formação profissionalizante, juntamente com o ensino médio, conforme é possível verificar no Decreto 2.0811 de 1997, que criou um sistema de educação profissional paralelo ao ensino regular, em que o estudante só receberia o diploma de técnico de nível médio ao concluir todos os módulos do curso e o ensino médio regular.

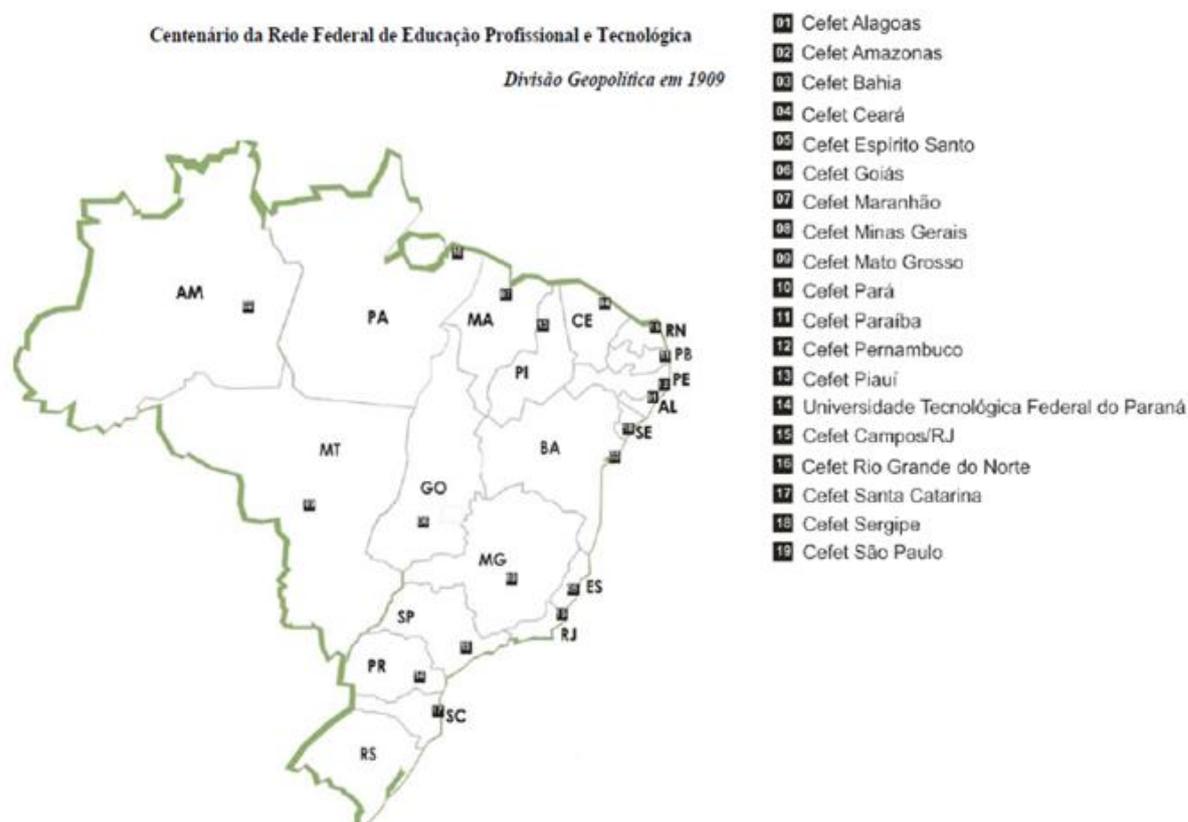
A educação profissional possui, desde os anos de 1800, registros de uma aprendizagem destinada às classes menos favorecidas no Brasil. Com a chegada da família real portuguesa, que ocorreu em 1808, iniciou-se a criação do Colégio das Fábricas, que visava atender artistas e aprendizes de Portugal. Já em 1889, a quantidade de fábricas aumentou significativamente, fazendo com que o presidente da época, Nilo Peçanha, iniciasse o ensino técnico no Brasil, por meio do Decreto nº 787, de 11 de setembro de 1906 (BRASIL, s.d.).

No ano de 1909, Nilo Peçanha assinou o Decreto 7.566, que permitiu a criação de dezenove “Escolas de Aprendizes Artífices” em vários estados do Brasil, proporcionando ensino profissional gratuito, como é possível verificar no mapa da distribuição das instituições em 1909 (BRASIL, s.d.):

⁹ Art. 3º do Decreto 5.154/2004.

¹⁰ Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/superior/legisla_superior_resol3.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2017.

¹¹ Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm>. Acesso em: 13 dez. 2017.

Figura 10 - Mapa centenário da Rede Federal

Fonte: Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica

De acordo com o documento do MEC, que trata sobre as concepções e diretrizes da Educação Profissional, o objetivo da criação das Escolas de Aprendizes Artífices era de qualificar mão de obra e prover as classes proletárias.

A justificativa do Estado brasileiro, em 23 de setembro de 1909, para a criação de um conjunto de Escolas de Aprendizes Artífices era a necessidade de prover as classes proletárias de meios que garantissem a sua sobrevivência, isto é, prover os “desfavorecidos da fortuna”, expressão contida no Decreto nº 7.566, assinado pelo então Presidente Nilo Peçanha no ato de criação dessas escolas, uma em cada capital federativa, com duas exceções apenas (BRASIL, 2010, p. 10).

Ainda de acordo com o documento, as “Escolas de Aprendizes Artífices são transformadas em Escolas Industriais e Técnicas e com isso passam a oferecer a formação profissional em nível equivalente ao secundário” (BRASIL, 2010, p. 11).

No ano de 1942 ocorre a vinculação do ensino industrial à educação do país. O estudante formado em um curso técnico passou a ter acesso ao nível superior, de sua

respectiva formação. Entre os anos de 1956 e 1961, a indústria automobilística se tornou importante para a indústria do Brasil, passando a demandar investimentos na educação profissional, devido à grande demanda de desenvolvimento do país.

Em 1971, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) transforma, de maneira compulsória, todo currículo do segundo grau em técnico profissional, reflexo desse momento histórico. Um novo paradigma estabelece-se: formar técnicos sob o regime da urgência. Nesse tempo, as Escolas Técnicas Federais aumentam expressivamente o número de matrículas e implantam novos cursos técnicos (BRASIL, 2010, p. 11).

Considerando ainda o contexto histórico constante no documento do MEC, no ano de 1978, as Escolas Técnicas Federais do Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro foram transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica, passando a oferecer cursos de nível mais elevado. Já na década de 1990, ocorreu a necessidade de uma reforma curricular, devido ao cenário econômico e social do momento, e em 1994 as Escolas Técnicas Federais foram transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), ocorrendo a implantação das demais instituições a partir do ano de 1999.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, nº 9.394, é aprovada e, no ano seguinte, o Decreto nº 2.208 regulamenta os artigos da nova LDB que tratam especificamente da educação profissional. A chamada “Reforma da Educação Profissional” é implantada dentro do ideário de Estado Mínimo, com fortes reflexos nas escolas federais de educação profissional do país. As mudanças estabelecidas pela nova legislação são profundas e cortam pela raiz o movimento de redirecionamento desenhado pelas instituições federais (BRASIL, 2010, p. 13).

A partir dessas mudanças, o DC – Documento Orientador, o qual foi destinado para assuntos sobre evasão, assunto abordado na Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal (MEC, 2014), no ano de 2015, o Instituto Federal de São Paulo, através da Portaria 3.528, implementa a Comissão Interna, denominada CIPEE – Comissão Interna de Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxitos dos Estudantes, mediante o Art. 1º, incisos I e II, destaca:

Compreender a evasão no IFSP, examinando as taxas de evasão, retenção e conclusão em seu conjunto - Diagnóstico Quantitativo” e “Orientar, receber e organizar a análise da evasão e retenção, conhecendo e avaliando a complexidade de fatores que levam ao êxito ou à desistência do curso – Diagnóstico Qualitativo. (SILVEIRA, 2017, p. 99)

Dessa forma, promove uma criação para que se possa tratar de assuntos relacionados à evasão, instaurando assim, Subcomissões para Permanência e Êxito dos Estudantes nos Institutos Federais de São Paulo. Essa comissão seria composta por “ [...] coordenador sociopedagógico e, no mínimo, mais um representante do setor, contar com a participação do gestor e de todos os coordenadores de curso do campus, um representante da coordenadoria de registros escolares e um representante discente”. (SILVEIRA, 2017, p.99).

AS instituições, mediante a esse novo sistema, devem efetuar os cadastros de seus alunos, apenas para os matriculados nos cursos técnicos do Ensino Médio, para que possam inserir os dados e atualizar o sistema mediante as matrículas¹², os quais os alunos foram fincados.

Castilho (2013), afirma que, a partir de uma verificação realizada pelo MEC:

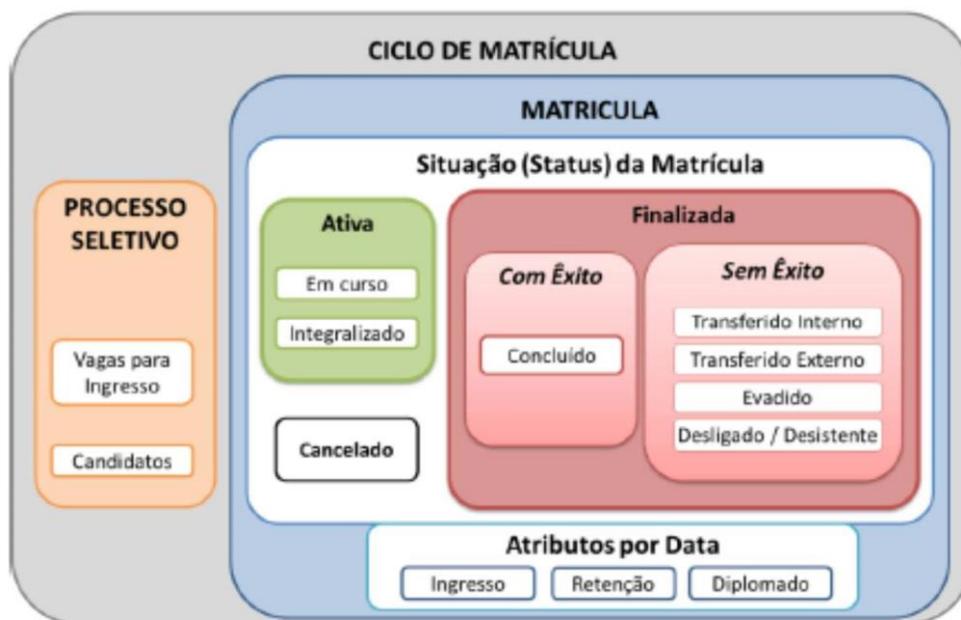
[...] muitos Estados não havia em seus Conselhos Estaduais ou demais Órgãos Validadores sequer um simples sistema informatizado que permitisse uma organização dos dados de suas escolas técnicas para conferência de informações, quanto mais um sistema tão complexo como o SISTEC que gerasse indicadores consolidados da educação profissional de seu próprio Estado (CASTILHO, 2013, p. 15).

A autora, conforme citação acima, promove o debate e aponta que um instrumento para a base da matriz orçamentária dos Institutos – sendo assim embora o sistema ter como alvo o ensino profissionalizante de nível médio, “as Unidades de Ensino pertencentes à rede federal devem cadastrar, obrigatoriamente, todos os tipos de cursos ofertados em suas unidades, seja do ensino fundamental, ensino médio ou ensino superior” (CASTILHO, 2013, p. 30).

Com isso, as matrículas geram métricas de avaliação, tonando indicadores com o objetivo de permitir de forma clara e compor a matriz para o orçamento de forma direta. A Figura 11 demonstra como é aplicado o sistema que organiza as matrículas no sistema.

¹² De acordo com o Manual do SISTEC (2012, p.22), ciclo de matrícula é “um conceito associado à oferta de curso, no qual um conjunto de alunos irá ingressar visando a obtenção de uma mesma certificação ou diploma, tendo o curso uma mesma carga horária, data de início e data de fim prevista. O conceito de ciclo de matrícula está ligado à oferta de cursos e não de turmas. Os alunos de diferentes turmas que iniciam um curso de mesma certificação e mesma carga horária, numa mesma data podem pertencer a um mesmo ciclo de matrículas. O termo ciclo de matrículas representa uma visão relativa a dois momentos do aluno no curso, que são a sua entrada no curso (situação inicial) e a sua saída do curso (situação final). Esta última pode ser por conclusão, evasão, desligamento ou transferência”. Ciclos de Matrícula representa uma agregação de cursos: por exemplo, o ciclo de matrícula do curso médio integrado de química de determinado campus abrange todos os cursos médios integrados de química ministrados nesse campus (diurnos, noturnos, integrais e a distância).

Figura 11 - Organização do Ciclo de Matrícula no Sistec



Fonte: MEC (2014)

Após a conclusão e efetivação da matrícula, tanto com sucesso ou insucesso, o aluno que terminou o curso poderá receber sua diplomação. Em seguida, a partir de quatro momentos, pode existir algumas situações adversas, como; a) transferência interna, quando existe alteração na mesma instituição/local; b) transferência externa, quando há uma transferência para mesma instituição, mas não a de origem; c) quando há o processo de evasão¹³ por parte do estudante, ou seja abandona o curso, com isso não há efetivação de renovar a matrícula; d); quando há desligamento por parte do estudante.

A Figura 12 apresenta o esquema das possibilidades (status) das efetivações de matrículas no ciclo.

Figura 12 - Situação (status) de matrícula dos estudantes no sistec em um ciclo



Fonte: MEC (2014)

¹³ “[...] o aluno que possui mais de 25% de falta. Recomenda-se modificar o status evadido somente no final do ano quando todas as possibilidades de chances do aluno estejam esgotadas”. (SISTEC, 2012, p. 29)

Dessa forma, observa que, ao escolher a amostra, “[...] como sendo os estudantes matriculados no período em análise (análise no período) ou como sendo os estudantes matriculados em um ciclo de matrícula (análise de ciclo), a partir dos dados de matrículas [...]” (MEC, 2014, p. 23).

Porém, aferir a evasão, como argumenta Lobo, não é somente questionar ou avaliar um valor, ou seja, apenas classificar com um saldo,

[...] ou seja, quantos alunos entraram menos quanto saíram, mas quem entrou e quem saiu e por quais razões, para que seja possível evitar outras perdas pelos mesmos motivos com ações que gerem mudanças e essas só acontecem se entendemos, claramente, o que está ocorrendo (LOBO, 2012, p. 26).

Sendo assim, quando se identifica uma situação de evasão, a instituição deve promover políticas para que se possa enfrentar a situação com implementação eficaz, com isso conhecer as possíveis causas

De acordo com o Decreto 2.208, deixa claro que os cursos superiores, especificamente os tecnólogos devem estruturar para que possam alcançar as possibilidades múltiplas que os setores da economia e outras áreas possam verificar a formação do estudante. (BRASIL, 1997)

O MEC começa a dedicar-se para que os cursos de nível superior, como dito anteriormente, os de tecnologias,

[...] atenção especial aos cursos superiores de Tecnologia e, de 1973 a 1975, foram criadas 19 (dezenove) instituições de Ensino Superior, a maioria delas em universidades e instituições federais, contemplando 28 (vinte e oito) novos cursos superiores de Tecnologia, sendo 2 (dois) na Região Norte, 8 (oito) na Região Nordeste, 9 (nove) na Região Sudeste, 3 (três) na Região Sul e 6 (seis) na Região Centro-Oeste (BRASIL, 2002, p. 348).

Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, com o Decreto 2208, de 1997, inicia o processo de despertar com mais afinidade aos interesses mercadológicos das instituições de cunho privado. (BRASIL, 1996/1997/1999)

A formação profissional por meio da Educação Tecnológica desempenha um papel duplo na formação do indivíduo, uma vez que, além do objetivo de contribuir para formar o cidadão, proporciona o seu preparo para o desenvolvimento de ocupações profissionais, por meio de suas habilidades

e competências, e lhe fornece condições que possibilitam sua reflexão crítica e participação, de forma ativa, na sociedade.¹⁴

Ao observarmos, pode-se dizer que os cursos de nível superior de tecnologia, constituíram como novas opções, dessa forma promover a mão de obra qualificada e atender às demandas da sociedade. Nesse sentido, afirma Bastos (1998, p. 33):

A educação tecnológica, num sentido mais amplo, ultrapassa as dimensões do ensino tradicionalmente cognominado de técnico. Por nascer da educação, transcende os conceitos fragmentários e pontuais de ensino, aprendizagem e treinamento, pela integração renovada do saber, do repensar o saber e o fazer, enquanto objetos permanentes da ação e da reflexão crítica sobre a ação [...]. É uma aprendizagem constante, necessária à compreensão das bases técnicas e das inovações tecnológicas, enquanto elemento indispensável para contribuir em prol do desenvolvimento econômico e social do país.

Scali (2009), afirma que estes novos cursos com possibilidades de atender às demandas da sociedade e mercado, podem favorecer a capacitação de alunos, tornando-os capazes para a compreensão dos processos e tornarem especialistas em determinada área ou áreas.

O profissional com formação tecnológica precisa ter uma visão generalista e especialista na sua modalidade de atuação e sólida formação de base científica aliada a uma formação tecnológica atualizada das tecnologias empregadas pelo setor produtivo, que lhe possibilite desenvolver todas as suas atividades. Deve ter capacidade para o atendimento das exigências do setor produtivo, ao desenvolver tecnologias que alavanquem a economia do Brasil, no processo da globalização.¹⁵

3.1 O IFSP - *campus* São Carlos

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFSP - *campus* São Carlos é uma Instituição Federal de Ensino, desde o 2º semestre/2008, com o objetivo de consolidar-se como um centro de referência no Ensino, Pesquisa e Extensão na região.

É o primeiro *campus* do IFSP que tem suas instalações dentro de um *campus* universitário, em outubro/2014 foi entregue o prédio definitivo do IFSP *campus* São Carlos, situado na área de expansão da UFSCar. O prédio possui uma área construída de 8.000m²

¹⁴ Art 5º Decreto nº 2.208/97.

¹⁵ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0436.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2017.

contando com um Hangar de aeronaves com 18 laboratórios específicos para o curso de Manutenção de Aeronaves, além de uma oficina mecânica completa. Em novembro de 2016, a instituição mudou de endereço, saindo do prédio AT-6 da UFSCar, na Rodovia Washington Luís - Km 235, e indo para suas instalações próprias, com acesso pela Estrada Municipal Paulo Eduardo de Almeida Prado.

Existe o Acordo de Cooperação firmado entre o IFSP, a UFSCar e a Prefeitura Municipal de São Carlos que tem possibilitado o desenvolvimento de ações que proporcionam o aumento da eficiência e eficácia indispensáveis para um ensino público gratuito e de qualidade com incidência diretamente sobre o desenvolvimento socioeconômico e nas atividades locais, na democratização do conhecimento e no incentivo ao empreendedorismo e cooperativismo. Atualmente o campus São Carlos atua com cursos técnicos e técnico integrado ao ensino médio, superiores de tecnologia, pós-graduação lato sensu e atividades de extensão norteadas por uma educação profissional e tecnológica.

O IFSP - campus São Carlos possui atualmente cerca de 1150 alunos matriculados, estes cursos são gratuitos e possuem acesso pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU) para os cursos superiores, e Processo Seletivo próprio para os cursos técnicos e de pós-graduação. Além dos cursos supracitados, o campus possui cursos de Extensão que buscam a aproximação do Instituto Federal com a comunidade externa estabelecendo contato com empresas e instituições de ensino, a fim de promover ações de parceria, acordos, convênios para implementar a política de desenvolvimento de atividades de extensão e da cultura empreendedora.

Atualmente a instituição de ensino oferece o curso de Tecnologia e Manutenção de Aeronaves, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Tecnologia em Processos Gerenciais, Técnico em Manutenção de Aeronaves – Célula, Técnico em Qualidade, Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio e Pós-graduação lato sensu em Dispositivos Móveis.

Tabela 1 - Número total de servidores docentes (titulares e substitutos) e servidores técnico-administrativos durante os anos de 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017

	2013	2014	2015	2016	2017
Docente	41	50	57	70	70
Técnico-Administrativo	30	37	37	34	39

Fonte: IFSP (2013-2017)

Tabela 2 - Cursos ofertados pelo IFSP - campus São Carlos, duração do curso/semestre, período e número de alunos matriculados durante o ano 2017

Cursos ofertados	Duração do curso/semestre	Período	Nº de alunos
ESPECIALIZAÇÃO			
Desenvolvimento de Sistemas para Dispositivos Móveis	3 semestres	noturno	54
SUPERIOR			
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	6 semestres	noturno	402
Manutenção de Aeronaves	6 semestres	noturno	288
Processos Gerenciais	4 semestres	noturno	213
TÉCNICOS			
Manutenção de Aeronaves - Célula	3 semestres	vespertino	79
Qualidade	3 semestres	noturno	77
Técnico em Informática para <i>Internet</i>	6 semestres	integral	14
Técnico em Comércio	3 semestres	noturno	02
Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática para internet	6 semestres	integral	40

Fonte: IFSP (2017)

Em 2018 serão inaugurados novos cursos: Técnico em Manutenção de Aeronaves - Aviônicos Integrado ao Ensino Médio, e o Curso de Especialização em Educação: Ciência, Tecnologia e Sociedade. Todos os cursos submetidos à aprovação mediante audiências públicas na Câmara Municipal de São Carlos.

O curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas - ADS, ofertado pelo campus São Carlos iniciou suas atividades em agosto de 2008,

[...] é um curso de ensino superior cujo enfoque é preparar um profissional para atuar na área de desenvolvimento de software, com condições de projetar e implementar sistemas de informação; projetar, implementar e administrar banco de dados, desenvolver sistemas para Internet, além de projetar e implementar pequenas redes. O curso é gratuito, tem seu acesso pelo SiSU (Sistema de Seleção Unificado).¹⁶

Possui organização curricular composta de seis semestres, com aulas de segunda a sexta-feira, no período noturno e com possibilidade de aulas aos sábados no período matutino. Destaca-se que 40% dos alunos de ADS, em particular, estudaram previamente em escola particular; o percentual de alunos dos outros cursos é menor. Verificou-se ainda “que

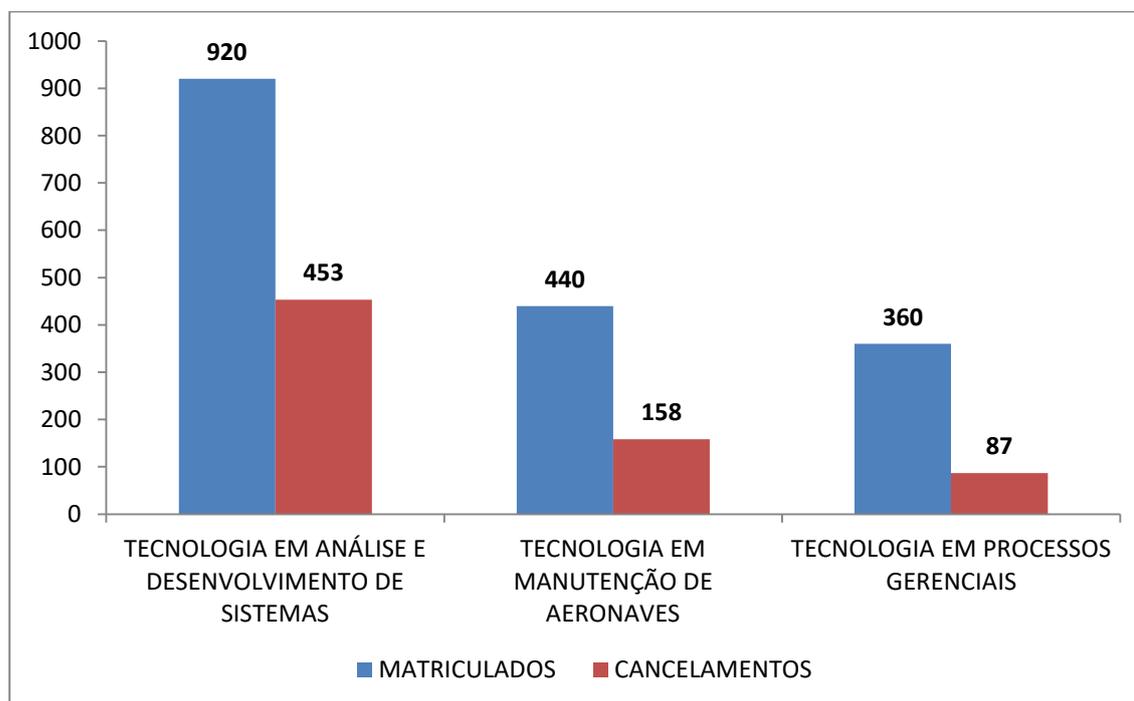
¹⁶ IFSP – São Carlos. Curso superior de tecnologia em análise e desenvolvimento de sistemas. Disponível em: <http://antigo.scl.ifsp.edu.br/portal/index.php/cursos/superiores/ads/sobre>. Acesso em: 10 dez. 2019.

a maioria dos alunos não haviam iniciado um curso superior e/ou desistido anteriormente (mais de 50%); contudo, os alunos de ADS (40%) chegaram a iniciar um outro curso e não concluir” (IFSP, 2017).

O curso superior de Tecnologia em Manutenção de Aeronaves teve seu início no primeiro semestre de 2012, possui organização curricular composta de seis semestres, com aulas de segunda a sexta-feira, no período noturno e aos sábados no período matutino, e apresenta como

objetivo geral propiciar ao estudante um processo formativo que o habilite como um profissional apto a produzir e aplicar conhecimentos científicos e tecnológicos na área de Manutenção de Aeronaves relacionados aos campos de aplicação, planejamento, gestão, logística e pesquisa, enquanto cidadão ético e com capacidade técnica e política. O curso é gratuito, tem seu acesso pelo SiSU (Sistema de Seleção Unificado) (IFSP, 2017)

Gráfico 1 - Quantidade de matriculados e cancelamentos de matrículas nos cursos tecnológicos do campus São Carlos do IFSP



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Foram realizados levantamentos nas secretarias dos cursos tecnológicos do campus São Carlos do IFSP sobre alunos matriculados e evadidos. De acordo com o Quadro 1 e o Gráfico 1, foi possível perceber que houve 1.720 matriculados nos cursos tecnológicos, sendo 920 matriculados no curso de tecnologia em análise e desenvolvimento de sistemas

(ADS), 440 no curso de tecnologia em manutenção de aeronaves (TMA) e 360 no curso de tecnologia em processos gerenciais (TPG). No entanto, deve-se levar em consideração que o curso de tecnologia em análise de sistemas teve mais turmas ingressantes que os demais cursos. No curso de ADS houve 23 turmas ingressantes desde o período de agosto de 2008 (2008-2) até o período de janeiro de 2017 (2017-1); já no curso de TMA houve apenas 11 turmas ingressantes desde o período de fevereiro de 2012 (2012-1) até o período de janeiro de 2017 (2017-1) e no curso de TPG houve 9 turmas ingressantes desde o período de julho de 2013 (2013-2) até o período de julho de 2017 (2017-2).

No curso de ADS, houve uma evasão de 453 alunos, o que representa um percentual de 64,90% de evasão em relação ao total de evadidos nos cursos tecnológicos do campus São Carlos; já no curso de ADS a evasão foi de 158 alunos, o que representa um percentual de 22,64% de alunos evadidos em relação ao total e no curso de TPG ocorreu uma evasão de 87 alunos, o que representa um percentual de 12,46% de evasão em relação ao total de alunos evadidos nos cursos tecnológicos do campus São Carlos.

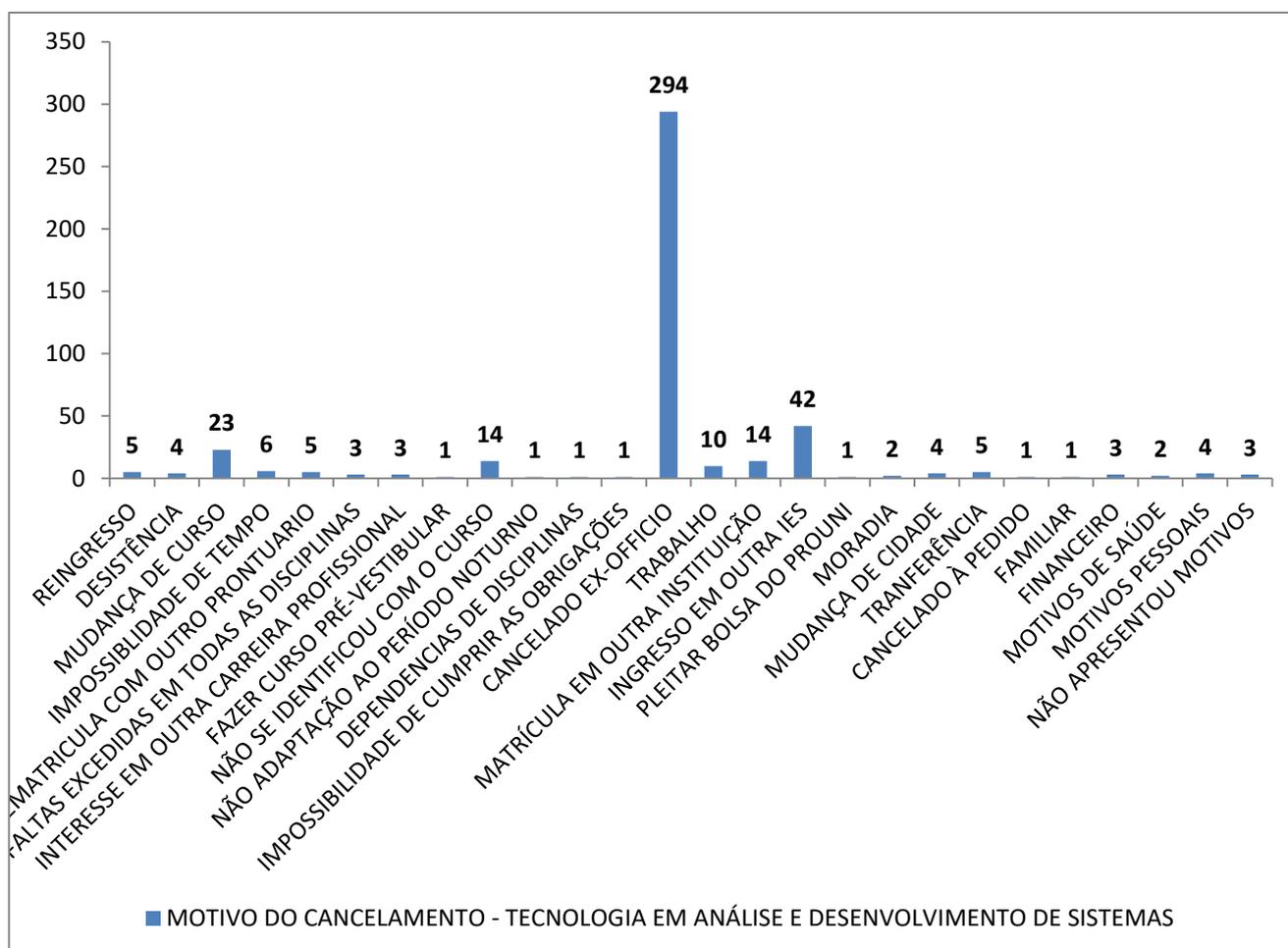
Quadro 3 - Evasão no curso Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, do campus São Carlos do IFSP, de acordo com os motivos de cancelamento de matrícula

Motivo do Cancelamento	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
Reingresso	5
Desistência	4
Mudança de Curso	23
Impossibilidade de Tempo	6
Rematrícula com outro prontuário	5
Faltas excedidas em todas as disciplinas	3
Interesse em outra carreira profissional	3
Fazer curso pré-vestibular	1
Não se identificou com o curso	14
Não adaptação ao período noturno	1
Dependências de disciplinas, não conseguiria terminar o curso	1
Impossibilidade de cumprir as obrigações da instituição	1
Cancelado ex-officio	294
Trabalho	10
Matrícula em outra instituição	14
Ingresso em outra IES	42
Pleitar bolsa do Prouni	1
Moradia	2
Mudança de cidade	4

Transferência	5
Cancelado a pedido	1
Familiar	1
Financeiro	3
Motivos de saúde	2
Motivos pessoais	4
Não apresentou motivos	3
Total	453

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 2 - Evasão no curso tecnologia em análise e desenvolvimento de sistemas, do campus São Carlos do IFSP, de acordo com os motivos de cancelamento de matrícula



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

No Quadro 3 e no Gráfico 2, é possível notar os motivos da evasão dos alunos no curso de tecnologia em análise e desenvolvimento de sistemas. O motivo pelo qual ocorreu mais evasão no curso de ADS foi cancelado ex-officio, com uma evasão de 294 alunos, o

que corresponde a um percentual de 64,90% de alunos evadidos por esse motivo em relação ao total de evasão de alunos. Cancelado ex-officio é o cancelamento referente aos alunos que fizeram a matrícula dentro do prazo, porém não compareceram à aula nos 10 primeiros dias, ou não fizeram re-matrícula no prazo, com a organização didática do IFSP, ou os alunos não integralizam o curso no tempo permitido.

Outros motivos de evasão a serem considerados são: ingresso em outra IES, com 42 alunos evadidos, que corresponde a 9,27% de alunos evadidos por esse motivo em relação ao total de evasão de alunos, mudança de curso, com a evasão de 23 alunos, que corresponde a 5,08% da evasão no curso de ADS, não se identificou com o curso e matrícula em outra instituição, que tiveram evasão de 14 alunos por cada motivo, que corresponde a 3,09% de alunos evadidos por esse motivo em relação ao total de evasão de alunos.

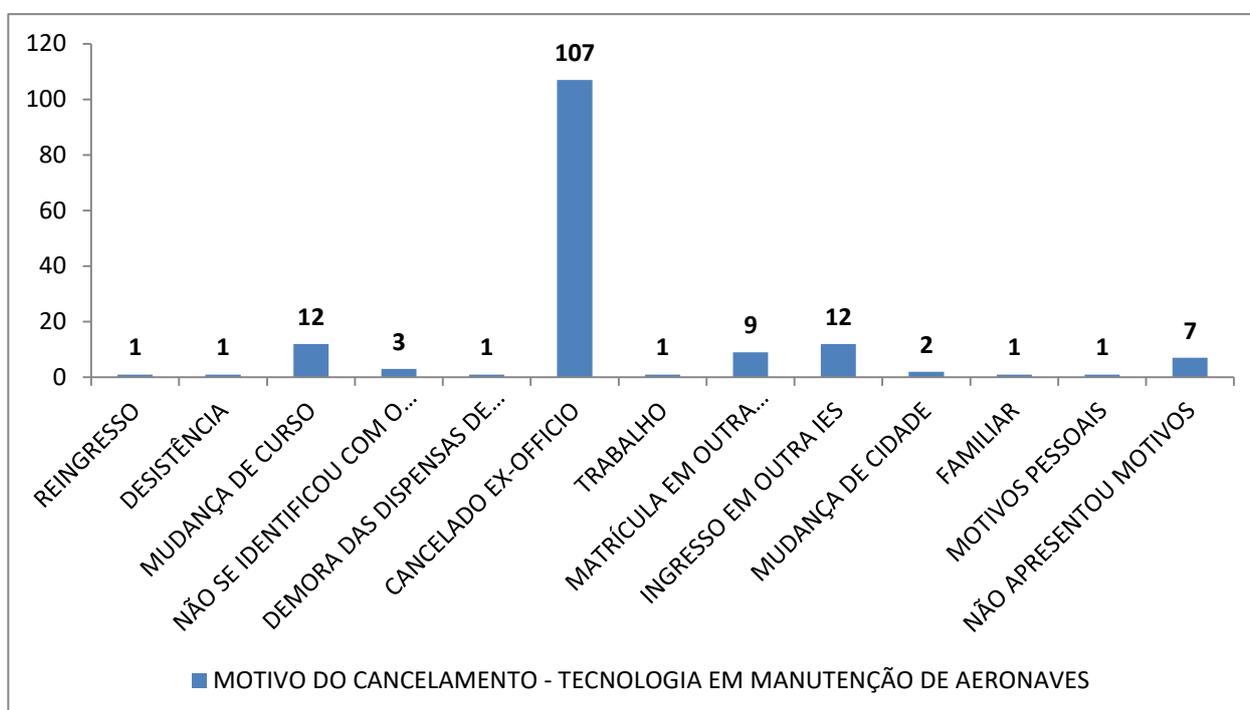
No Quadro 4 e no Gráfico 3, são vistos os motivos da evasão dos alunos no curso de tecnologia e manutenção de aeronaves. O motivo pelo qual ocorreu mais evasão no curso de TMA também foi cancelado ex-officio, com 107 alunos evadidos, o que corresponde a um percentual de 67,72% de alunos evadidos por esse motivo em relação ao total de evasão de alunos. Outros motivos a serem considerados são: ingresso em outra IES e mudança de curso, com a evasão de 12 alunos por cada motivo, que corresponde a 7,59% da evasão no curso de TMA, matrícula em outra instituição e não apresentou motivos, com 9 e 7 alunos evadidos respectivamente por esses motivos, o que corresponde a 5,70% e 4,43%, respectivamente, de alunos evadidos em relação ao total de evasão de alunos no curso de TMA.

Quadro 4 - Evasão no curso Tecnologia em Manutenção de Aeronaves, do campus São Carlos do IFSP, de acordo com os Motivos de Cancelamento de Matrícula do IFSP, de acordo com os motivos de cancelamento de matrícula

Motivo do Cancelamento	Tecnologia em Manutenção de Aeronaves
Reingresso	1
Desistência	1
Mudança de curso	12
Não se identificou com o curso	3
Demora das dispensas de disciplinas	1
Cancelado ex-officio	107
Trabalho	1
Matrícula em outra instituição	9
Ingresso em outra IES	12
Mudança de cidade	2
Familiar	1
Motivos pessoais	1
Não apresentou motivos	7
Total	158

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 3 - Evasão no curso tecnologia em manutenção de aeronaves, do campus São Carlos



Fonte: Elaborado pela autora

No Quadro 4 e no Gráfico 4, são vistos os motivos da evasão dos alunos no curso de tecnologia em processos gerenciais. O motivo pelo qual ocorreu mais evasão no curso de TPG também foi cancelado ex-officio, com uma evasão de 63 alunos, o que corresponde a 72,41% de alunos evadidos por esse motivo em relação ao total de evasão de alunos.

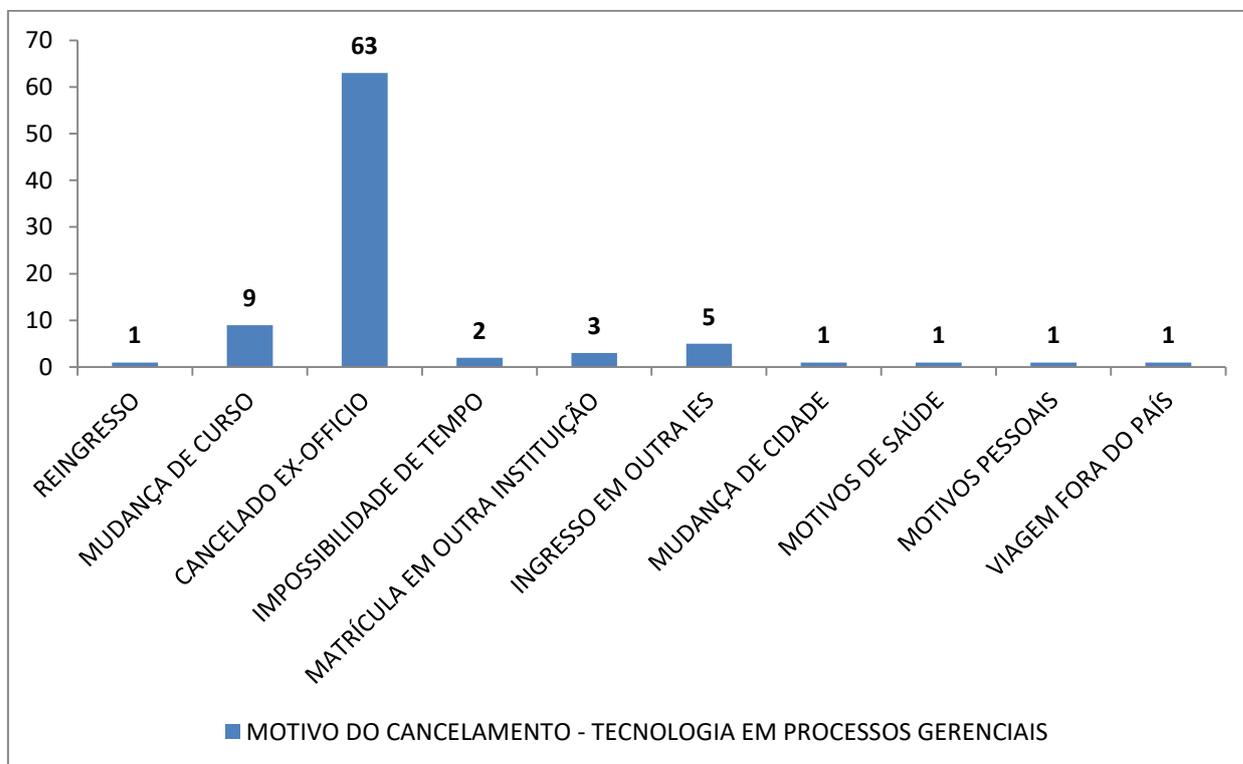
Também existem motivos de evasão que devem ser levados em consideração no curso de tecnologia em processos gerenciais, tais como, mudança de curso, com a evasão de 9 alunos, que corresponde a um percentual de 10,34% de alunos evadidos por esse motivo em relação ao total de evasão de alunos, mudança de curso, ingresso em outra IES e matrícula em outra instituição, com a evasão de 5 e 3 alunos, respectivamente, o que corresponde a 5,75% e 3,45%, respectivamente, de alunos evadidos em relação ao total de evasão de alunos no curso de TPG.

Quadro 5 - Evasão no curso tecnologia em processos gerenciais, do campus São Carlos do IFSP, de acordo com os motivos de cancelamento de matrícula

Motivo do Cancelamento	Tecnologia em Processos Gerenciais
Reingresso	1
Mudança de curso	9
Cancelado ex-officio	63
Impossibilidade de tempo	2
Matrícula em outra instituição	3
Ingresso em outra IES	5
Mudança de cidade	1
Motivos de saúde	1
Motivos pessoais	1
Viagem fora do país	1
Total	87

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 4 - Evasão no curso tecnologia em processos gerenciais, do campus São Carlos do IFSP, de acordo com os motivos de cancelamento de matrícula



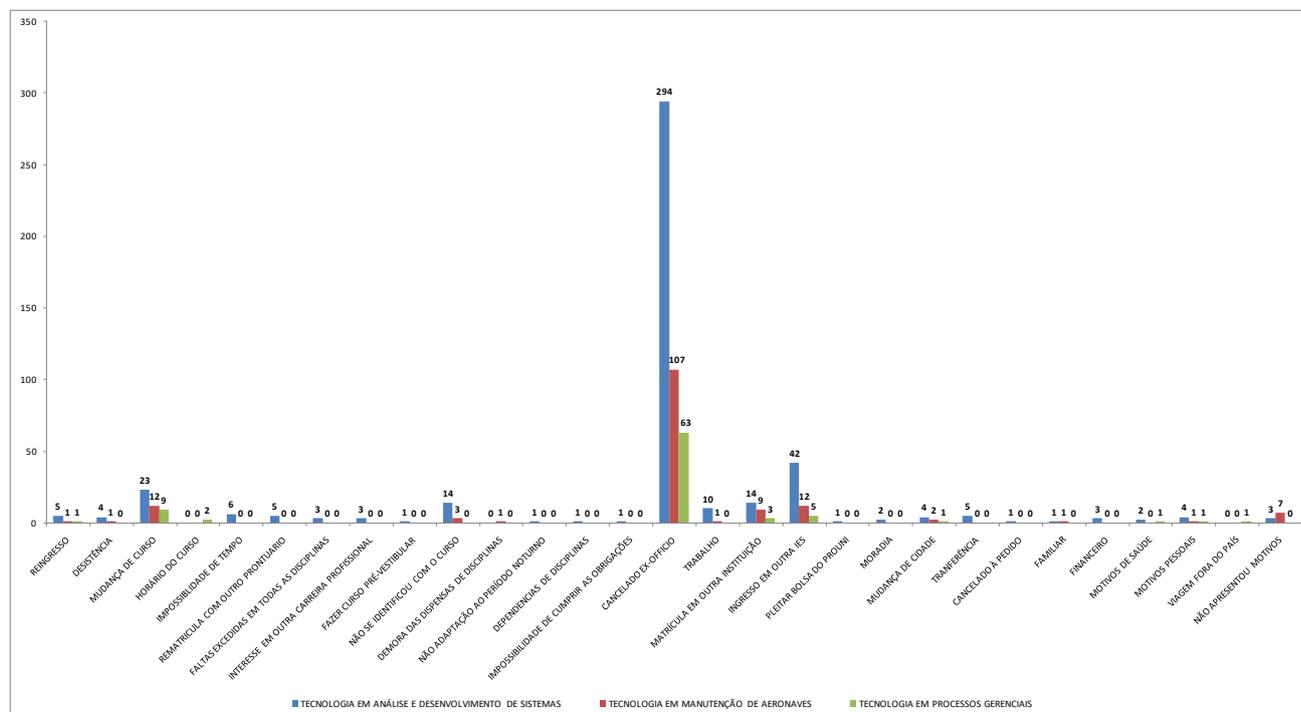
Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 6 - Evasão nos cursos tecnológicos do campus São Carlos do IFSP, de acordo com os motivos de cancelamento de matrícula (Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS), Tecnologia em Manutenção de Aeronaves, Tecnologia em Processos Gerenciais)

Motivo do Cancelamento	ADS	TMA	TPG
Reingresso	5	1	1
Desistência	4	1	0
Mudança de curso	23	12	9
Horário do curso	0	0	2
Impossibilidade de tempo	6	0	0
Rematricula com outro prontuário	5	0	0
Faltas excedidas em todas as disciplinas	3	0	0
Interesse em outra carreira profissional	3	0	0
Fazer curso pré-vestibular	1	0	0
Não se identificou com o curso	14	3	0
Demora das dispensas de disciplinas	0	1	0
Não adaptação ao período noturno	1	0	0
Dependências de disciplinas	1	0	0
Impossibilidade de cumprir as obrigações	1	0	0
Cancelado ex-officio	294	107	63
Trabalho	10	1	0
Matrícula em outra instituição	14	9	3
Ingresso em outra IES	42	12	5
Pleitear bolsa do PROUNI	1	0	0
Moradia	2	0	0
Mudança de cidade	4	2	1
Transferência	5	0	0
Cancelado a pedido	1	0	0
Familiar	1	1	0
Financeiro	3	0	0
Motivos de saúde	2	0	1
Motivos pessoais	4	1	1
Viagem fora do país	0	0	1
Não apresentou motivos	3	7	0
Total	453	158	87

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 5 - Evasão nos cursos tecnológicos do campus São Carlos do IFSP, de acordo com os motivos de cancelamento de matrícula



Fonte: Elaborado pela autora

No Quadro 6 e no Gráfico 5, é possível comparar a evasão em cada curso, referente a cada motivo do aluno ter evadido dos cursos tecnológicos do campus São Carlos do IFSP. A quantidade de alunos evadidos pelo motivo cancelado ex-offício representa a maior evasão nos três cursos tecnológicos analisados, correspondendo a 64,90% de alunos evadidos por esse motivo em relação ao total de evasão de alunos no curso de tecnologia em análise e desenvolvimento de sistemas, referente aos 294 alunos evadidos por esse motivo, a 67,72% de alunos evadidos por esse motivo em relação ao total de evasão de alunos no curso de tecnologia em manutenção de aeronaves, referente aos 187 alunos evadidos por esse motivo e a 72,41% de alunos evadidos por esse motivo em relação ao total de evasão de alunos no curso de tecnologia em processos gerenciais, referente aos 63 alunos evadidos por esse motivo.

Os seguintes motivos: ingresso em outra IES, matrícula em outra instituição e mudança de curso também são relevantes para a evasão nos três cursos.

No curso de tecnologia em análise e desenvolvimento de sistemas, motivos relevantes de evasão dos alunos são: não se identificou com o curso, com 14 alunos

evadidos, que corresponde a 3,09% de alunos evadidos em relação ao total de evasão no curso e trabalho, que teve 10 alunos evadidos, o que corresponde a 2,21% de alunos evadidos em relação ao total de evasão no curso.

3.2 Política de assistência estudantil da instituição no campus São Carlos

A Política de Assistência Estudantil foi criada para proporcionar condições aos estudantes do IFSP para que permaneçam estudando e concluam seus cursos. A Assistência Estudantil é composta pelo Programa de Auxílio Permanência e pelo Programa de Ações Universais.

O Programa de Auxílio Permanência objetiva garantir condições de permanência ao estudante por meio de auxílios financeiros voltados para o atendimento de estudantes em situação de vulnerabilidade social. O estudante pode se inscrever por meio de edital aberto no início de cada semestre. Após a inscrição dos alunos, a seleção é feita com base em critérios socioeconômicos, mediante análise e parecer do Serviço Social do campus, que leva em conta como critérios, além dos estabelecidos na Resolução nº 351, de 10 de junho de 2011, aqueles relacionados à escolaridade familiar; condições de moradia; despesas com medicamentos, estudos; vulnerabilidades temporárias; risco social e outros que possam interferir de forma negativa no processo educacional. Vale ressaltar que além dos critérios supracitados, cada caso é analisado de forma individual, respeitando as especificidades de cada um de acordo com análise subjetiva do Serviço Social.

As ações de caráter universal compreendem atividades culturais, esportivas, ações de prevenção, promoção à saúde, inclusão digital e outros, voltadas para todos os estudantes.

Como a prioridade do Programa de Assistência Estudantil é o auxílio de permanência estudantil voltado aos estudantes em vulnerabilidade social, somente é possível definir as ações universais a serem realizadas após o levantamento da demanda de estudantes inseridos no Programa de Auxílio Permanência. Visto que, a partir da previsão orçamentária a ser utilizada com o referido programa, se planeja quais projetos de ações universais serão executados.

Ainda assim, as ações buscam incentivar os acadêmicos na participação da produção científica, cultural e esportiva e participação em eventos de natureza política, acadêmica e cultural. Essas ações são desenvolvidas ao longo dos semestres, mediante demandas que se apresentam e oportunidades que surgem no decorrer do ano. Os projetos contemplados nessa

linha de ação são avaliados pelo setor sócio pedagógico e encaminhados à Pró Reitoria de Ensino.

Programas institucionais que diminuem a evasão e a retenção no curso (para todos os cursos):

Evasão: Programas de auxílio financeiro oferecidos aos discentes e atendimentos individuais do serviço sociopedagógico.

Retenção: Monitorias para as disciplinas nas quais são detectadas as maiores dificuldades de aprendizado e recuperação paralela de conteúdos realizadas pelos docentes.

A Constituição Federal de 1988, pela primeira vez, coloca as políticas sociais no campo das políticas públicas, atribuindo como direitos fundamentais as políticas voltadas para educação, alimentação, saúde, transporte e outras.

Notadamente sobre a educação, a Constituição define em seu art. 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Também define os princípios básicos da educação, sendo um deles a “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”.

Assim, entende-se que a educação, quando oferecida, sobretudo em instituição pública de ensino, deve oferecer a educação integral com qualidade e estimular o pensamento crítico do corpo discente. Para isso, é imprescindível que o estudante tenha condições plenas para desenvolver seu desempenho acadêmico e suas habilidades sócio-profissionais necessárias à sua inserção no mundo do trabalho.

Sendo assim, foi instituído pelo Decreto N° 7.234, de 19 de julho de 2010, o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, que busca apoiar a permanência do estudante de baixa renda na instituição de ensino, tendo ações de assistência estudantil desenvolvidas em diversas áreas, dentre elas: alimentação; moradia; transporte; atenção à saúde; inclusão digital; cultura; esporte; creche; apoio pedagógico; e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

A sociedade brasileira está marcada por grandes problemas sociais e econômicos e a escola é um espaço que reflete tais contradições e conflitos. Torna-se extremamente necessário que o trabalho social seja feito de forma efetiva e eficaz, garantindo condições adequadas para a permanência do educando no contexto educacional. A Política de Assistência Estudantil foi criada para fortalecer a política pública de educação e efetivar os

direitos já conquistados em lei.

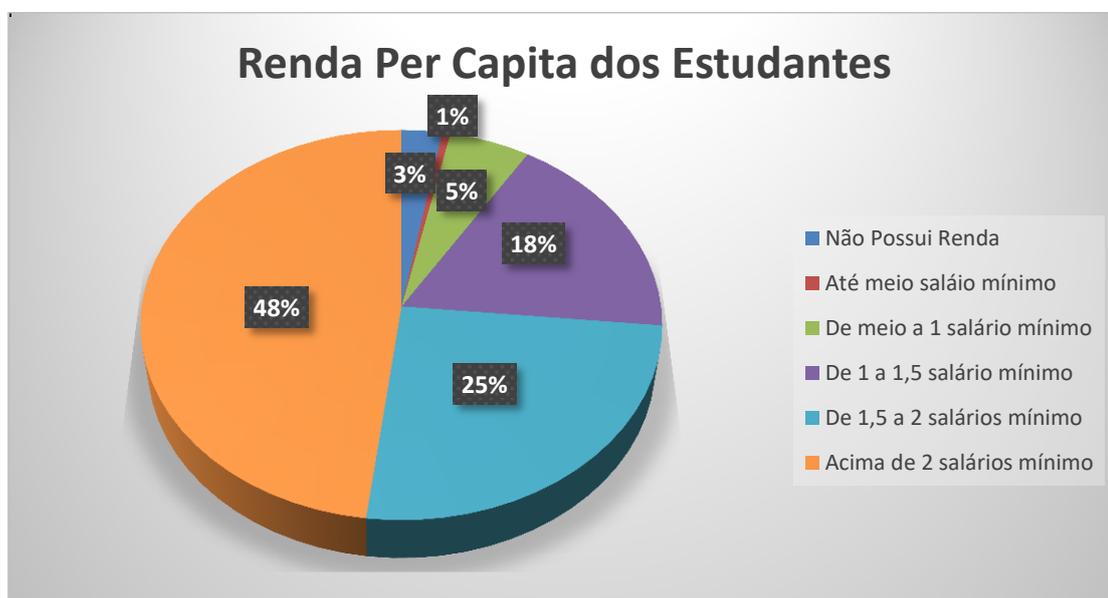
A intervenção multiprofissional na escola pode contribuir significativamente para evitar os altos índices de evasão escolar, bem como favorecer aos estudantes, familiares e comunidade um acompanhamento socioeconômico e cultural para tornar mais qualitativa sua permanência nas escolas. As situações de vulnerabilidade pessoal e social, oriundas das condições socioeconômicas, são identificadas como causadoras da evasão escolar devido à impossibilidade de permanecer na escola, custeando transporte, hospedagem, alimentação, material escolar. (IFBA, 2014/08)

A assistência às necessidades humanas diversas que estão presentes no espaço educacional são demandas iminentes. Tanto as questões de necessidades educativas especiais quanto tradicionais expressões da violência, da intolerância e discriminação religiosa, de etnia e de gênero dentre outras questões que fazem parte do cotidiano escolar na perspectiva da diversidade presente nela. Desta forma, a escola se apresenta como espaço de inclusão, debate de ideias, construção e desconstrução da formação cidadã.

Ciente de que a adoção de uma política de assistência estudantil favorece o princípio da equidade quanto ao acesso e às condições básicas para a permanência do estudante na instituição de ensino público, dentro da perspectiva de direito e justiça social, o IFSP – Campus São Carlos, através de sua responsabilidade social e comprometimento com a educação, busca promover a Política de Assistência Estudantil, com vistas a sanar os problemas relacionados à permanência e êxito dos estudantes na instituição.

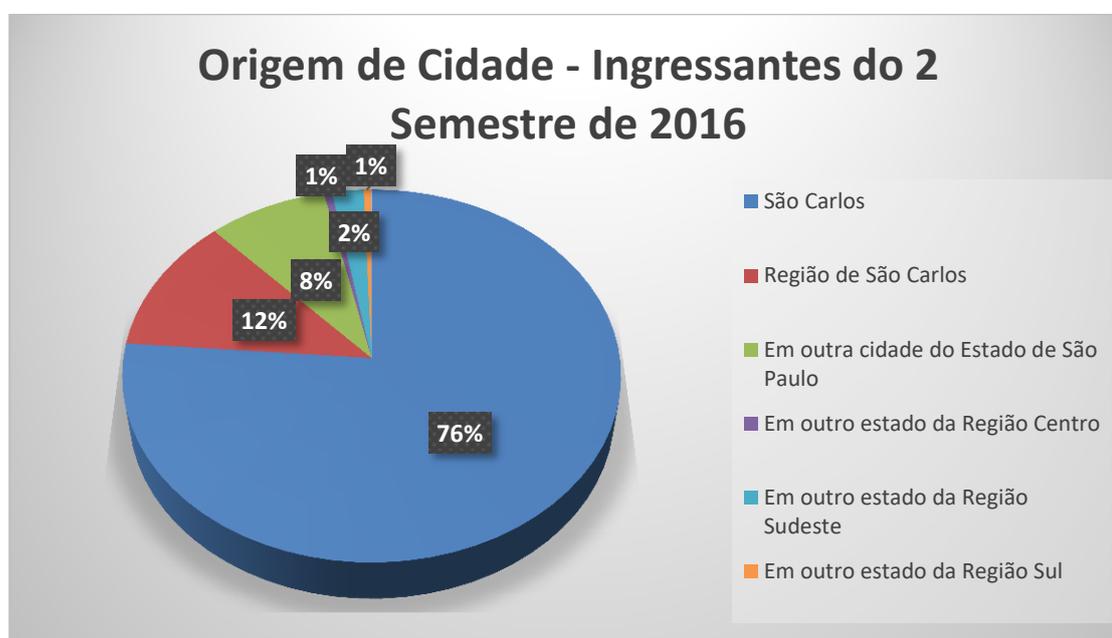
O último estudo realizado no Campus São Carlos sobre a condição socioeconômica dos estudantes, referente aos alunos ingressantes do 2º Semestre de 2016, revelou que apenas 52% possuem renda *per capita* inferior a dois salários mínimos e meio, dentre esses, 27% dos estudantes se enquadram no perfil econômico para inclusão no Programa de Assistência Estudantil. Neste sentido, a Assistência Estudantil se mostra como uma importante ação para a permanência dos estudantes. Segue abaixo a tabela explicitando os percentuais de renda dos estudantes:

Gráfico 6 - Demonstrativo de renda per capita dos estudantes



Fonte: Coordenadoria Sociopedagógica – IFSP – campus São Carlos

Gráfico 7 - Local de Moradia antes de ingressar no Campus São Carlos



Fonte: Coordenadoria Sociopedagógica – IFSP – campus São Carlos

De acordo com o gráfico, observa-se que a maioria (73,5%) dos acadêmicos já morava na cidade de São Carlos anteriormente ao seu ingresso no IFSP – São Carlos. Entretanto, quando analisou-se somente os estudantes ingressantes nos cursos superiores, tem-se 35% dos estudantes provenientes de outras cidades do país.

Analisar se o estudante deslocou-se de seu local de moradia para ingressar no contexto acadêmico é importante variável para identificar as suas condições de permanência e conclusão do curso.

A Assistência Estudantil tem um papel importante junto ao segmento discente. Para o primeiro semestre de 2016, o Programa Auxílio Permanência recebeu duzentos e quinze (215) alunos inscritos, o qual atendeu cento e quarenta e cinco (145) alunos, sendo: quarenta e um (41) alunos classificados em Alta Vulnerabilidade, sessenta e oito (68) alunos classificados em Média Vulnerabilidade e trinta e seis (36) alunos classificados em Baixa Vulnerabilidade.

Para o segundo semestre de 2016, o Programa Auxílio Permanência recebeu cento e sessenta e dois (162) alunos inscritos, o qual atendeu sessenta e sete alunos, sendo: vinte e nove (29) alunos classificados em Alta Vulnerabilidade, trinta (30) alunos classificados em Média Vulnerabilidade e oito (08) alunos classificados em Baixa Vulnerabilidade.

No total, em 2016, o campus São Carlos recebeu 377 inscrições para o Programa de Auxílio Permanência, atendendo 212 alunos no decorrer do ano.

O objetivo principal desse programa é possibilitar a permanência do estudante na instituição até que complete o curso, e diminuir taxas de evasão e retenção, uma vez que o estudante cria um compromisso com a instituição de manter frequência nas disciplinas.

Também visa possibilitar a democratização das condições de permanência de jovens na educação pública federal, pois se direciona para equalizar condições de acesso ao ensino, minimizando efeitos de vulnerabilidade social que sofrem muitos estudantes.

Neste sentido, além da garantia de Ensino gratuito, é importante que o estudante, tenha as mínimas condições de moradia, alimentação e transporte que possibilite estar na instituição e disponibilizar-se para o estudo.

4 O PERCURSO METODOLÓGICO

4.1 Trajetória da pesquisa

A trajetória desta pesquisa parte de informações dos estudantes, docentes, técnicos administrativos e gestores do IFSP – campus São Carlos em face da evasão escolar nos cursos tecnológicos, das dificuldades enfrentadas pelos alunos e da necessidade de repensá-las e sistematizá-las teoricamente para, conseqüentemente, refletir sobre qual modelo de mundo se está vivenciando e ajudando a construir, que formação é disseminada aos jovens nas instituições escolares e se essa formação está alcançando as necessidades destes alunos inseridos nesse contexto social.

Diante das escolhas teóricas que fundamentaram este trabalho, a coleta de informações foi realizada através da análise de documentos oficiais que respaldam a organização institucional do IFSP, como leis, decretos e resoluções municipais, estaduais e federais, diretrizes, planos, projetos, entre outros que se fizeram necessários. Também foi necessário coletar dados em documentos administrativos do campus pesquisado como campo empírico, e documentos pedagógicos como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do campus São Carlos, que é um documento que define a missão da Instituição e as estratégias para atingir as metas e objetivos, abrangendo um período de cinco anos. Faz parte do PDI a elaboração do Projeto Político Pedagógico e da sua Organização Didático-Pedagógica, o Projeto Político Pedagógico e o Projeto Pedagógico do curso.

Para responder às entrevistas foram convidados docentes, diretores, coordenadores e técnicos administrativos da instituição do campus São Carlos. Foram convidados também estudantes frequentes e evadidos dos cursos tecnológicos.

As questões abrangem eixos gerais voltados a problematizar a evasão escolar. Essas problematizações baseiam-se nas concepções teóricas que fundamentam esta pesquisa, dimensionando o aluno como indivíduo complexo, plural, que atua em uma sociedade globalizada marcada pela rapidez e superficialidade da informação. Diante disso, coloca-se o desafio da Educação na formação destes sujeitos, buscando alcançá-los, de fato, em sua integralidade. Para isso, precisa dispor de um processo educacional emancipador, que estimule a criticidade, desenvolva a consciência social do indivíduo, o eduque culturalmente, reconheça suas necessidades nos diversos contextos sociais em pesquisa qualitativa. Creswell (2014, p. 52) oferece uma definição de pesquisa qualitativa: “Conduzimos pesquisa qualitativa quando desejamos dar poder aos indivíduos para compartilharem suas histórias,

ouvir suas vozes e minimizar as relações de poder que frequentemente existem entre um pesquisador e participante de um estudo”.

A trajetória percorrida no desenvolvimento deste estudo consiste em:

- 1) Levantamento Bibliográfico da literatura do objeto da pesquisa, com vistas a identificar conceitos de evasão, abandono, educação, educação profissional e outros que se apresentarem pertinentes. Serão utilizadas pesquisas documentais e bibliográficas, combinadas com pesquisas quantitativas.
- 2) Pesquisa documental (GIL, 2008). É muito parecida com a bibliográfica. A diferença está na natureza das fontes, pois esta forma vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. Além de analisar os documentos de “primeira mão” (documentos de arquivos, igrejas, sindicatos, instituições etc.), existem também aqueles que já foram processados, mas podem receber outras interpretações, como relatórios de empresas, tabelas etc. Através de documentos que ficam arquivados na Secretaria Acadêmica dos cursos superiores e Prontuários de alunos para identificar: quem evade, quando evade e por que evade.
- 3) Observação da realidade (averiguação documental dos índices de evasão dos cursos de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Tecnologia em Processo Gerenciais e Tecnologia em Manutenção de Aeronaves);
- 4) Análise dos pontos chaves (evasão e abandono);
- 5) Teorização (levantamento bibliográfico com aplicação à investigação);
- 6) Entrevistas com os principais sujeitos do IFSP, que são os elementos centrais desse estudo: os estudantes maiores de idade, os gestores, docentes e técnico-administrativos;
- 7) Levantamento das hipóteses de solução (propor adequações pedagógicas, objetivando a redução da evasão escolar), e, por fim,
- 8) Aplicação e/ou viabilização dos resultados à realidade (sugerir as alterações necessárias para a Instituição pesquisada).

Foi aplicado o questionário para a realização das entrevistas. Para isso, a estrutura do questionário na realização das entrevistas contribuiu para nortear os itens a serem analisados.

Denzin e Lincoln (2006, p. 20) apresentam as vantagens da abordagem da triangulação, afirmando que: “A triangulação é a exposição simultânea de realidades

múltiplas, refratadas. Cada uma das metáforas age no sentido de criar a simultaneidade, e não o sequencial ou o linear. Os leitores e as audiências são então convidados a explorar visões concorrentes do contexto, a se imergirem e a se fundirem em novas realidades a serem compreendidas”. Dessa forma, quatro tipos principais de triangulação serão mencionados, sendo eles: das fontes de dados (triangulação de dados); entre os diferentes avaliadores (triangulação do investigador); de perspectivas para o mesmo conjunto de dados (triangulação da teoria); e dos métodos (triangulação metodológica) (DENZIN, 1970; PATTON, 2002).

Em relação à dimensão metodológica, explicita-se que o objetivo é de estudar uma realidade, não apenas descrevê-la e explicá-la, como também transformá-la. Os significados do estudo são construídos na interação de modo comunicativo, no qual, os participantes e os pesquisadores participam ativamente, tanto no momento da pesquisa de campo, quanto no momento de análise dos dados.

O desenho metodológico combinará análise documental, entrevistas semiestruturadas aplicadas aos alunos, servidores (docentes e técnicos administrativos) e gestores que permanecem na escola e com uma amostra de alunos evadidos.

Dessa forma, o objetivo fundamental da pesquisa qualitativa não se baseia na produção de opiniões representativas e objetivamente mensuráveis de um grupo; consiste no aprofundamento da compreensão de um fenômeno social por meio de entrevistas em profundidade e análises qualitativas da consciência articulada dos atores envolvidos no fenômeno (RICHARDSON, 1999) com o objetivo de desenvolver teorias empiricamente fundamentadas (FLICK, 2009).

De acordo com Bardin (1977), para que as categorias possam ser analisadas, deve haver o desdobramento do conteúdo a ser trabalhado, dessa forma sendo caracterizado por categorias, levando em consideração o ponto de vista da autora. Diante disso, é possível verificar as causas da evasão escolar, a partir dos resultados adquiridos pelos entrevistados. Na sequência, buscou-se pela pesquisa qualitativa, segundo Gomes (2009) é a interpretação dos resultados com o ato de explorar as opiniões aliadas a representação social.

O enfoque qualitativo apresenta as seguintes características: o pesquisador é o instrumento-chave; o ambiente é a fonte direta dos dados; não requer o uso de técnicas e métodos estatísticos; tem caráter descritivo; o resultado não é o foco da abordagem, mas sim o processo e seu significado, ou seja, o principal objetivo é a interpretação do fenômeno ou objeto de estudo (GODOY, 1995b; SILVA; MENEZES, 2005). Em meio aos estudos qualitativos, aqueles mais comuns, por serem mais conhecidos e utilizados, são o estudo de

caso, a etnografia e a pesquisa documental (GODOY, 1995), apesar de, pela sua flexibilidade, não excluïrem outras possibilidades de estratégias.

Os estudos de Pierre Bourdieu também vêm contribuir para a sistematização metodológica desta investigação, pois para Bourdieu (2007b, p. 208), a cultura “constitui um conjunto comum de esquemas fundamentais previamente assimilados, e a partir dos quais se articula”.

Considera-se de fundamental importância saber dos alunos evadidos as razões do abandono do curso. Com essa finalidade, aplicou-se uma entrevista presencial e complementar por e-mail, enviando as perguntas a 450 alunos dos quais 68 deram retorno para responder às perguntas da pesquisa. Para a análise dos dados coletados, contou-se com apoio de dissertações e/ou teses que tratam da evasão da educação superior. Buscou-se, no banco de teses da Capes, conhecer o cenário das pesquisas relacionadas ao assunto. As faixas etárias dos estudantes flutuam entre 17 e 70 anos, sendo a maioria composta por jovens recém-saídos do ensino médio e pais de família, que iniciaram muito cedo no mundo do trabalho, com o propósito de auxiliar financeiramente as famílias. Nesse contexto, optei por desenvolver minha pesquisa relacionada à evasão escolar dos estudantes dos cursos tecnológicos oferecidos pelo campus São Carlos. Assim, pretende-se contribuir, de alguma forma, com a melhoria do desempenho dos acadêmicos e com o possível entendimento sobre os motivos da evasão dos alunos no referido curso.

O trabalho foi realizado em quatro etapas:

- 1) A primeira emprega a pesquisa documental, por meio do levantamento junto à secretaria acadêmica da instituição de dados dos alunos evadidos, tais como: turno do curso; forma e ano de ingresso; ano e período de desistência; modalidade e tipo de evasão.
- 2) Tendo em vista os objetivos propostos, selecionou-se os seguintes procedimentos/instrumentos para a coleta de dados.
- 3) A autora desta dissertação apresentou o projeto de pesquisa ao campus selecionado, e na sequência com a obtenção da autorização da instituição a ser analisada, submeteu ao Comitê de Ética em Pesquisa da Uniara para aprovação.
- 4) Para o convite aos possíveis participantes, a pesquisadora enviou e-mails com o convite para que os respondentes pudessem aceitar participar. No contive enviado via e-mail, foram anexados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo). 5) A coleta de dados foi realizada junto aos alunos que interromperam definitivamente suas trajetórias acadêmicas no âmbito deste nível de escolaridade, bem como aqueles que evadiram, mas reingressaram no mesmo ou em outros no mesmo curso ou em outros cursos.

5) Os dados foram coletados em dois momentos: no primeiro momento, houve a explanação aos participantes os objetivos e o que seria abordado na pesquisa para levantamentos de dados, tendo 68 entrevistados; no segundo momento, houve solicitação aos entrevistados que apontassem e confirmassem as possíveis causas inseridas na primeira fase. Para Szymanski (2004), ao dialogar com os participantes, desenvolve a consciência desenvolvida pelo entrevistador, com isso garante ao respondente o seu direito de concordância ou discordância, e até mesmo alterar suas respostas.

7) A observação participante visou à inserção da pesquisadora no campo da pesquisa, no conhecimento do contexto institucional, das relações hierárquicas, rotinas, estruturas físicas e como é a execução dos Cursos Tecnológicos no contexto do campus.

8) A observação participante é um método no qual o observador fica em relação direta com seus interlocutores no espaço social da pesquisa, na medida do possível, participando da vida social deles, do seu cenário cultural, mas com finalidade de colher dados e compreender o contexto da pesquisa (MINAYO, 2013, p. 70).

9) Os registros e as observações ocorreram através de diários de campo. As Notas de Campo são definidas por Bodgan e Biklem (1997) pelo relato daquilo que o investigador ouve, vê, experiência, e pensa durante cada sessão de observação ou entrevista, elas devem sair diretamente da cabeça do investigador e serem redigidas segundo um estilo particular de cada pesquisador.

10) Os discursos das entrevistas serviram para uma triangulação na análise dos dados: dados obtidos por meio da literatura pertinente, dados obtidos por meio da observação direta e registrados em participação em reuniões, e dados obtidos por meio das entrevistas semiestruturadas realizadas pela pesquisadora.

11) A segunda etapa envolve pesquisa de levantamento, realizada através de entrevista semiestruturada com os alunos evadidos. Essa etapa tem como finalidade buscar conhecimento sobre os motivos da escolha do curso, e as causas que levaram os alunos a desistirem do curso e quais ações e medidas que a instituição poderia realizar para permanência do aluno na instituição. As entrevistas foram realizadas após a aplicação de pré-teste. A população da pesquisa é composta por 68 alunos, 22 servidores técnico-administrativos, 25 docentes e 08 gestores (diretor geral, diretores adjuntos educacionais e coordenadores). Nesse sentido, a coleta de informações foi realizada através da análise de documentos oficiais que respaldam a organização institucional do IFSP, como leis, decretos e resoluções municipais, estaduais e federais, diretrizes, planos, projetos, entre outros, que se fizeram necessários. Também foi necessário coletar dados em documentos administrativos

da instituição de ensino selecionada como campo empírico, e documentos pedagógicos como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do campus São Carlos, que é um documento que define a missão da Instituição e as estratégias para atingir as metas e objetivos, abrangendo um período de cinco anos. Faz parte do PDI a elaboração do Projeto Político Pedagógico e da sua Organização Didático-Pedagógica, o Projeto Político Pedagógico e o Projeto Pedagógico do curso.

Para responder as entrevistas foram convidados docentes representantes de cada turma, diretores, coordenadores e técnico-administrativos da instituição pesquisada. Também foram convidados estudantes frequentes e evadidos dos cursos Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Tecnologia em Processos Gerenciais e Tecnologia em Manutenção de Aeronaves. Assim que a pesquisadora obteve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIARA, a entrevista foi respondida por escrito, em algumas situações de forma coletiva nas reuniões da equipe de formação continuada e nas reuniões de área, nas quais professores e gestores se reúnem habitualmente ou mesmo em situação individual, e em outros casos respondidos em outro momento e foi entregue à pesquisadora posteriormente. O mesmo critério foi aplicado aos alunos, que foram reunidos em uma sala da escola para responder em conjunto, em outros momentos responderam individualmente, entregando posteriormente à pesquisadora. Em relação aos Gestores do IFSP, que também responderam às entrevistas, estes fizeram em horário marcado individualmente em seus postos de trabalho. Não houve necessidade dos participantes identificarem-se nominalmente nas entrevistas, assegurando a privacidade dos mesmos. Cabe ressaltar que a pesquisadora esteve presente durante todo o desenvolvimento da pesquisa e da coleta de dados, prestando os esclarecimentos que se fizeram necessário.

As questões foram da mesma natureza (conteúdos aproximados) para professores, gestores e alunos, apenas adequando-se a linguagem de cada segmento. Foram apresentadas questões afirmativas com escala de quatro opções, indo do polo mais positivo para o polo mais negativo, permitindo identificar as tendências de cada segmento, além de um espaço para apresentar sugestões. Para responderem às entrevistas, tem-se a duração máxima de cinquenta minutos para os alunos e de uma hora para os professores e gestores do IFSP – campus São Carlos. Porém, os participantes que necessitaram de mais tempo, foi lhes concedido o suficiente às suas necessidades.

As questões abrangeram eixos gerais voltados a problematizar a evasão escolar. Essas problematizações baseiam-se nas concepções teóricas que fundamentam esta pesquisa, dimensionando o aluno como indivíduo complexo, plural, que atua em uma sociedade

globalizada marcada pela rapidez e superficialidade da informação. Diante disso, coloca-se o desafio da Educação na formação destes sujeitos, buscando alcançá-los, de fato, em sua integralidade. Para isso precisa dispor de um processo educacional emancipador, que estimule a criticidade, desenvolva a consciência social do indivíduo, o eduque culturalmente, reconheça suas necessidades nos diversos contextos sociais em que atua, fazendo uso de uma metodologia menos tradicional, mais dinâmica e ativa. Neste sentido, sugere inovações para a permanência e êxito dos estudantes que adaptem e/ou transformem pontos específicos de organização, estrutura e metodologia no sentido de torná-lo mais próximo desses indivíduos que se espera formar.

4.2 Fundamentos de análise

Esta pesquisa fundamenta-se no referencial teórico da Metodologia Comunicativa Crítica, que tem seu foco na superação das desigualdades sociais, na reflexão crítica e intersubjetiva. Gomez et al. (2006) definem esta abordagem em suas dimensões epistemológica e metodológica.

A partir da abordagem e Análise de Conteúdo, correlacionando com os objetivos da pesquisa, levou-se em consideração:

1) Pré-análise – organização dos conteúdos a partir da separação dos resultados adquiridos pelas entrevistas. As entrevistas gravadas foram transcritas, sendo transformadas em texto para que sejam analisadas. Utilizou-se os indicadores para que os textos fossem analisados, tendo como fundamentação Bardin(2011), a qual nos enfatiza alguns pontos: representatividade, exaustividade, representação, homogeneidade e pertinência.

2) Na sequência, a exploração do material – a qual nos permite a análise por categorias e codificação (Bardin (2011)).

3) Critérios para inclusão: todos os alunos das turmas que aceitaram participar, sendo estes maiores de idade. Os alunos assinaram o termo de consentimento concordando em participar da pesquisa (Apêndice B).

- Os docentes, técnico-administrativos e gestores também participaram de entrevista semiestruturada (Apêndice C) fornecendo informações sobre evasão e também assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice I).

4) Como última parte, houve o tratamento dos dados obtidos a partir da inferência, e interpretação.

As informações foram organizadas compondo tabelas de dupla entrada para cada segmento e uma geral, cotejando as respostas para análise dos dados. Com tais tabelas serão obtidas as tendências de manifestações a serem analisadas com os conceitos teóricos.

Figura 13 - Representação da triangulação de dados realizada neste estudo



Fonte: Whitaker (1984)

A triangulação dos dados possibilitou uma maior aproximação dos elementos da realidade que emergiram durante a pesquisa com a própria totalidade do real – apesar da impossibilidade de captá-la em toda sua extensão e complexidade. E são esses os dados que foram considerados nesta investigação.

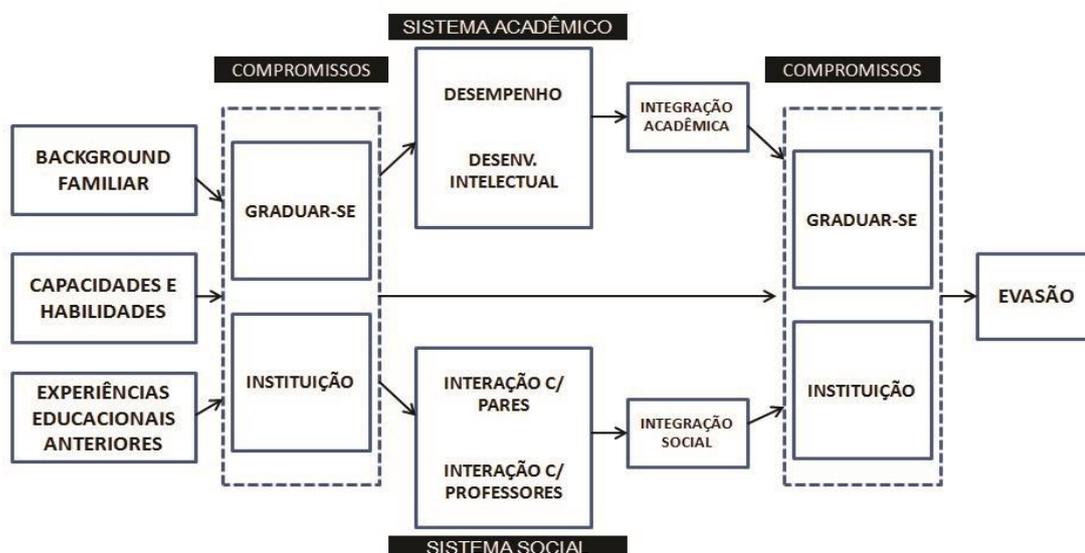
4.2.1 Modelo longitudinal de evasão de Vincent Tinto

Devido à importância do modelo longitudinal de evasão elaborado por Tinto para a compreensão da evasão e por se constituir num modelo teórico que considera as variáveis anteriores ao ingresso como possíveis determinantes do processo de evasão, a apresentação de sua teoria se torna se apresenta totalmente pertinente para este estudo assim como suas subsequentes alterações em 1987 e 1997.

A figura 14 demonstra o Modelo de Tinto, o qual é caracterizado pela longitudo e interação quando há explicação sobre o cenário da evasão, pois torna-se um processo mediante as mais variadas razões que são ocorridas na instituição. Desse modo, com o objetivo de crescimento a partir de situações que podem interferir no sistema de evasão

como também no ato do estudante permanecer, o pesquisador demonstra com as ideias reformuladas do seu modelo.

Figura 14 - Modelo longitudinal de evasão de Tinto



Fonte: Tinto (1975, p. 9)

A figura 15, Tinto apresenta o modelo de evasão, o qual é possível verificar questões que acercam os alunos a continuarem no processo.

Figura 15 - Segundo modelo longitudinal de evasão de Tinto

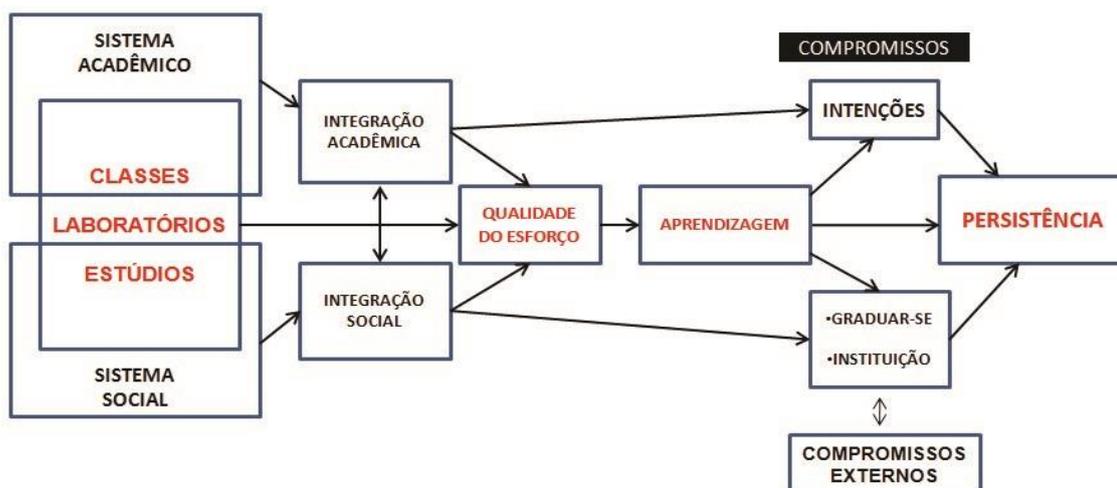


Fonte: Tinto (1993, p. 114)

Na figura 16, verifica-se que Tinto insere a sala de aula e outras dependências escolares como fator relevante para a interação social e escolar. Para Tinto (1997) esse

espaço em que ocorre o processo de ensino e aprendizagem, ou seja, a sala de aula, as relações ultrapassam as fronteiras físicas das instituições, pois são experiências que ocorrem no ambiente.

Figura 16 - Parte modificada do terceiro modelo longitudinal de evasão de Tinto



Fonte: Tinto (1997, p. 615)

De acordo com Brissac (2009), Tinto (2006), as preocupações podem incentivar as novas possibilidades, as quais podem contribuir aos estudantes a se manter na instituição.

4.3 Organização do Material

Com os dados obtidos a partir das entrevistas, foram atribuídos a letra P para cada transcrição, dessa forma respeitando o anonimato de cada participante.

Quadro 7 - Quantidade de matriculados e cancelamentos de matrículas nos cursos tecnológicos do campus São Carlos do IFSP

Cursos	Turmas	Matrículas	Cancelamentos
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Agosto de /2008 - Janeiro/2017 (2008-2 a 2016-2)	920	453
Tecnologia em Manutenção de Aeronaves	Fevereiro/2012 - janeiro/2017 (2012-1 a 2016-2)	440	158
Tecnologia em Processos Gerenciais	Julho/2013 - Julho/2017 (2013-2 a 2016-2)	360	87
TOTAL		1.720	698

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com bases nos dados fornecidos pela CRA- Coordenadoria de registros acadêmicos – IFSP – campus São Carlos.

A partir das observações dos participantes e das interações entre a pesquisadora e o contexto institucional foi delineada a execução de aplicação de entrevistas abertas e em profundidade com estudantes evadidos e estudantes em curso/não evadidos.

A entrevista em profundidade (compreensiva) permite abordar de um modo privilegiado, o universo subjetivo do ator, ou seja, as representações e os significados que atribui ao mundo que o rodeia e aos acontecimentos que relata como fazendo parte de sua história (LALANDA, 1998, p. 875).

Ainda sobre o impacto dos fatores escolares, é importante mencionar a pesquisa de Marin (1998). A autora apresenta um panorama das condições de trabalho dos docentes nas escolas públicas e lista elementos que considera como desafios fundamentais a serem superados. Dentre eles, dada a sua relevância para o desenvolvimento desta pesquisa, destacam-se:

- Fragilidade, rigidez e restrição nos procedimentos e recursos didáticos, com destaque para a escolha e a utilização do livro didático;
- Baixos níveis de aproveitamento escolar dos alunos;
- Conflitos e dilemas enfrentados pelos professores no que se refere à relação entre seu saber fazer e as características dos alunos “fracos” e/ou das camadas populares;
- Indisciplina na sala de aula;
- Dificuldades no processo de reflexão e raciocínio dos professores e seus desdobramentos para a concretização das práticas educativas;

- Referencial restrito dos professores em relação a experiências bem-sucedidas, sejam de ensino, sejam de escolas (MARIN, 1998, p. 15).

O depoimento do aluno (P40) de ex-alunos na faixa etária acima dos demais e que chegaram ao ensino superior, ou voltaram como é o caso do (P40). Este entrevistado demonstra sua desilusão ao relatar que sentiu-se prejudicada quando abandonou os estudos na sua juventude.

Eu entrei muito novo no ensino superior e depois tive que abandonar, porque minha namorada ficou grávida e tive que trabalhar, sempre tive intenção de voltar, quando vi os cursos do IF, fiz o ENEN e consegui entrar, tranquei duas vezes, mas não conseguia acompanhar mais, me sinto velho e não consigo acompanhar esta moçada que vão pra escola e se divertem, eu ia pra estudar e acabei desistindo novamente (P40).

Podemos observar alguns pontos: alguns estudantes são pressionados por suas famílias para que possam estudar e adentrar no ensino superior, porém, os obstáculos podem ser um grande empecilho; outros estudantes criam expectativas, mas sofrem pressões e não aguentam as dificuldades; alguns almejam adentrar no ensino superior para crescimento financeiro e status; a falta de possibilidades e escolhas, alguns acessam em cursos da área de ciências humanas. Outros optam por escolhas. E essa necessidade acontece no momento da vida após conclusão do ensino médio. Sonhos e projetos são criados e expectativas surgem.

(P8) *“a gente termina o ensino médio e é uma pressão muito grande, o mundo inteiro... se você não entrar naquele ano, parece que vai acabar o mundo e eu fiquei confuso, e acabei entrando sem conhecer o curso[...]*”

Ao escolher um curso superior não quer dizer uma única opção, mas há desencontros em relação o que se deseja e o que se alcança.

“Eu gostava tanto de informática no ensino médio, mas aqui parece que eu estou olhando para o lado oposto a tudo o que estudei”.(P12)

Ao descrever a escolha pelo curso de tecnologia,

Eu sempre gostei da área administrativa, pensava em cursar administração ou engenharia de produção e não atingi a média para entrar nestes cursos acabei entrando em processos gerenciais e descobri que não tinha feito a escolha certa e desisti do curso, preferi abandonar o curso (P13).

Nesse sentido, há uma justificativa, protagonizada por Cunha:

O estudo da memória como fonte de informações das construções afetivas e intelectuais dos sujeitos tem se mostrado um instrumento importante para a compreensão dos fatos sociais. Em primeiro lugar porque cada pessoa, em determinado momento, é a síntese do que já viveu e do que gostaria de viver (CUNHA, 1998, p. 53).

De acordo com Castanho (1989), verifica-se que boa parte dos estudantes ao adentrar no ensino superior, principalmente nos cursos noturnos, apresentam dados que esses estudantes são de origem da escola pública.

[...] Muitas listas de exercícios e não era uma exercícios assim simples, exigia dedicação, uma dedicação mais profunda. E, infelizmente dentro da minha profissão, na profissão de vendas não me deixa esse espaço, tanto fisicamente me ocupa muito tempo, quanto psicologicamente, você trabalha sob tensão, você tem que vender, tem que ter resultados. Então chega à noite você está num estado psicológico terrível, então você não tem cabeça [...] (BERNARDO, 1996, p. 243-244).

(P19) alega que:

Eu nunca participei de nada. É como eu te falei, eu não tinha tempo, eu saía dali e pegava o ônibus. Quando eu perdia o ônibus eu tinha que tentar pegar carona para o centro, porque depois das 23:30 não tem mais ônibus para o meu bairro, além de ser muito perigoso andar a pé a noite pelas ruas (P19).

Estudos sobre a evasão no ensino superior têm seu marco inicial na década de 1970, quando William G. Spady fundamentou sua pesquisa com base na obra de Durkheim (1966), sobre o suicídio. Durkheim (1966) identificava que determinada ocorrência acontecia quando um indivíduo não se integrava o suficiente em uma sociedade. E ao propor esta analogia Spady (1970) identificou que o aumento da evasão estava motivado pela falta de dois tipos de integração: afiliação coletiva e integração moral. Sem esses dois tipos de integração o indivíduo se condiciona a uma confusão entre seus princípios e valores de convivência em sociedade, o levando ao suicídio. Nesse sentido, a sociedade universitária, em sua complexidade, necessita de integração, apoio, amizade, família, desempenho e comprometimento para que o indivíduo se torne parte do sistema. Estes fatores, quando não internalizados na vida social do acadêmico, o condiciona à evasão. No caso de Durkheim (1966), ao suicídio.

O número de alunos vem aumentando constantemente, a crescente necessidade de aquisição de competências pelo estudante para enfrentar um mercado de trabalho que cada vez mais se torna seletivo, bem como excludente. Entre outros pontos, a demanda de ensino superior pela população também tem se elevado pelo interesse do ingresso no ensino superior, a fim de aumentar as expectativas de melhora de vida, de aumento da renda, como também de ascensão social e profissional. Nesse contexto, percebe-se a importância de entender os motivos que levam o aluno à evasão no ensino superior, o diagnóstico é necessário para explorar as lacunas aparentes nas instituições de ensino, como a qualidade do curso; no ambiente externo, como o desemprego; e no indivíduo estudante, como a disponibilidade de tempo para estudar, por exemplo, com este trabalho percebe-se a importância em se criar ferramentas de permanência, a fim de evitar desvios financeiros, de pessoal e de outros recursos da IES. Assim, a partir da construção deste modelo, estratégias podem ser desenvolvidas pelas IES, com o intuito de evitar a evasão e conseqüentemente não afetar os discentes envolvidos no sistema educacional do ensino superior.

4.4 Análise dos dados

Com o objetivo de realizar a triangulação de sujeitos e de técnicas/instrumentos, também foram ouvidos os docentes e alunos dos cursos e gestores da instituição a respeito das causas da evasão dos estudantes.

Nesta etapa da pesquisa, detalham-se, analisam-se e discutem-se os dados coletados pelos quatro segmentos do Instituto Federal, campus de São Carlos: os docentes, os discentes, os técnico-administrativos e gestores. Através da aplicação de entrevista para discentes e técnico-administrativos e gestores, e de reuniões compostas por pequenos grupos com docentes, foram levantados os fatores para se entender os aspectos que produzem a evasão e a retenção. Estes dados serão usados como fundamentos de ações para combater tais fenômenos pedagógicos.

Ao se verificar os dados referentes aos fatores de evasão levantados pelos docentes da área de Indústria, vê-se que a adaptação à vida acadêmica e motivos relacionados à escolha do curso são fatores individuais que levam à não-continuidade do curso. Já a existência e abrangência dos programas institucionais, a gestão acadêmica do curso como horário e oferta de disciplinas, além da infraestrutura física, material, tecnológica e de pessoal são fatores internos que contribuem para a evasão segundo os docentes desta área.

Os docentes de gestão, por sua vez, apontam os mesmos fatores levantados pelas áreas citadas anteriormente, e também fazem referência à gestão administrativa e financeira da unidade de ensino como fator interno. Observa-se que entre os diversos eixos tecnológicos, existe o apontamento dos mesmos fatores, ou seja, os docentes dos diversos cursos percebem que os alunos deixam de cursar o ensino técnico ou tecnológico fortemente por aspectos pessoais e internos.

Ao se referir à retenção, os docentes da área da Indústria declaram como fatores os seguintes aspectos: nos aspectos individuais, a adaptação à vida acadêmica e motivos relacionados ao curso escolhido como encanto ou motivação com o curso. Já os fatores apontados como internos são a existência e abrangência de programas institucionais para o estudante e a infraestrutura geral (física, material, tecnológica e de pessoal). Os docentes de Informática apontam os mesmos fatores que levam à evasão, como fatores que determinam a retenção dos alunos. Já os professores de gestão apontam a adaptação à vida acadêmica e outros motivos de ordem pessoal ou familiar como fatores individuais que levam à retenção e a existência e abrangência de programas institucionais para o estudante, questões didático-pedagógicas e gestão acadêmica do curso como fatores internos.

Os fatores da evasão e da retenção apontados pelos discentes do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS) citam como questões que levam à evasão o encanto ou motivação com o curso escolhido, a compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mercado de trabalho, questões de ordem pessoal e familiar e capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo como os principais fatores que levam o aluno a evadir do curso.

Os discentes do curso de Tecnologia em Manutenção de Aeronaves levantaram os seguintes fatores como desencadeadores de evasão e retenção: infraestrutura física, material, tecnológica e de pessoal para o ensino e existência e abrangência de programas institucionais.

Os alunos do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais citam compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho, descobertas de novos interesses ou novo processo de seleção, encanto ou motivação com o curso escolhido e atualização, estrutura e flexibilidade curricular como determinantes na evasão.

Abordando os fatores que levam à retenção, os alunos do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistema (ADS) afirmam que questões didático-pedagógicas, descobertas de novos interesses ou novo processo de seleção e personalidade são os itens que determinam a reprovação. As questões didático-pedagógicas são fortemente o fator apontado como provocador da retenção pelos alunos do curso de Tecnologia em

Manutenção de Aeronaves (TMA) e a compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho pelos alunos de Tecnologia em Processos Gerenciais (TPG).

É de suma importância refletir sobre os depoimentos dos alunos que apontam a falta de tempo e dedicação para o estudo, a falta do estabelecimento de contato entre o docente e o discente com a finalidade de criar o elo do processo de ensino-aprendizagem e o tempo dado aos temas trabalhados em sala de aula.

Os técnico-administrativos levantaram como fatores determinantes que provocam a evasão as oportunidades de trabalho para o egresso e consequente valorização do profissional e a gestão acadêmica do curso e administrativa e financeira da unidade de ensino, motivos relacionados ao curso escolhido, questões de ordem pessoal e familiar, questões didático-pedagógicas e existência e abrangência dos programas institucionais para o estudante como assistência estudantil, iniciação científica e monitoria.

4.4.1 A evasão na perspectiva dos discentes dos cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Tecnologia em Processos Gerenciais e Tecnologia em Manutenção de Aeronaves

As perguntas para a entrevista com os alunos evadidos dos cursos tecnológicos do IFSP- campus São Carlos foram selecionadas com o objetivo de aprofundar o conhecimento dos motivos de evasão nos cursos. Cabe salientar que todas as informações extraídas do questionário serão trabalhadas aqui, todas juntas; sendo assim, optou-se por não separar essas informações.

Nas entrevistas buscou-se compreender as causas de evasão que foram identificadas na pesquisa, a saber: mudança de instituição, saúde, atendimento, mudança de cidade. É importante levá-las em consideração, pois, mesmo que menos frequentes, também contribuem para a desistência dos alunos.

É de suma importância refletir sobre os depoimentos dos alunos que apontam a falta de tempo e dedicação para o estudo, a falta do estabelecimento do contato entre docente e discente com a finalidade de criar o elo do processo de ensino-aprendizagem e o tempo dado aos temas trabalhados em sala de aula.

Na questão número 01 perguntou-se: Qual o principal motivo da desistência do curso? Os alunos respondentes dos três cursos pesquisados destacaram que encontram dificuldades em conciliar seus horários de estudos com atividades do curso, problemas financeiros, e que a grade curricular não corresponde com suas expectativas pessoais

profissionais, muitos conteúdos complexos para pouco tempo de aula, ritmo de aulas inadequado, percebe-se uma celeridade dos docentes para o cumprimento da ementa do curso, que consideram extensa em relação ao tempo de curso, relataram que os professores não têm tempo para dedicar a esclarecer dúvidas dos alunos e são pouco interessados com a permanência dos alunos, conforme depoimento.

Poucos professores interessados na permanência dos alunos, professores pensam que o IFSP é igual a Universidade, tem dar identidade ao IFSP, melhorar a imagem da instituição e o acolhimento do aluno ingressante (P4).

Os discentes do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS) citam, como principais fatores de evasão, o desencanto ou desmotivação com o curso escolhido, a incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mercado de trabalho, questões de ordem pessoal e familiar e capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo.

Os discentes do curso de Tecnologia em Manutenção de Aeronaves levantaram os seguintes fatores como desencadeadores de evasão e retenção: infraestrutura física, material, tecnológica e de pessoal para o ensino e a inexistência de programas institucionais de estímulos profissionais.

Os alunos do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais relataram como motivos de evasão a incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho, descobertas de novos interesses ou novo processo de seleção, estrutura e falta de flexibilidade curricular como determinantes na evasão.

De acordo com Verhine e Melo (2008) algumas pesquisas apresentam que possíveis causas de evasão estão relacionadas por ter um corpo docente sem formação ampla, ou seja, os profissionais de ensino podem estar despreparados para uma gestão eficaz da sala de aula.

Sinto-me insatisfeito com os professores pela não pela qualidade profissional deles. Para mim, eles se tem uma preocupação excessiva mais em cumprir muito bem suas atribuições e a grade curricular do que preocupar se o aluno está conseguindo acompanhar (P6).

Outro aluno do curso Análise em Desenvolvimento e Sistemas relatou que:

Eu me esforcei muito para conseguir um bom desempenho, mas não tive sucesso. Nas aulas eu tinha muita dificuldade em acompanhar o conteúdo que os professores passavam na sala de aula, principalmente nas aulas de, LP2, e LP3, (Logica de programação). Então como o meu desempenho foi ruim nas avaliações, eu decidi

não continuar os estudos, pois as minhas notas me deixaram muito desanimado. Se eu tivesse tido um bom desempenho nas provas, eu certamente teria continuado e terminado (P09).

Os alunos dos três cursos pesquisados percebem que os professores do IFSP *campus* São Carlos tem um currículo excelente, a maioria são doutores, mas há também muitos docentes afastados para cursarem o doutorado, e são substituídos por professores temporários e estas situações prejudicam o desempenho dos alunos. Os alunos relataram que alguns docentes ministram aulas em disciplinas que não gostam e têm dificuldade em repassar o conhecimento, que os professores são muito teóricos e pouco práticos, que precisam preparar melhor as aulas, a metodologia de ensino e a organização das provas, em relação aos horários de entrada os professores são muito rígidos, não se preocupam em flexibilizar o horário para os alunos trabalhadores, no sentido de favorecer a permanência do aluno na instituição, seguem as normas e regulamentos em desfavor do aluno.

Os alunos relataram que entendem que os docentes precisam aprender a despertar o interesse do aluno pelo que é ensinado. Serem menos rígidos e que eles buscassem. O professor não valoriza o progresso do aluno e o processo de aprendizagem, não conhece o aluno e suas necessidades, é necessário diminuir o excesso de atividades e tarefas, saber associar a teoria com a prática, melhorar o relacionamento com os alunos, melhorar o atendimento da coordenação do curso e da equipe pedagógica (P15).

Conforme Rocha (2016), ao diagnosticar as possíveis causas da evasão, isso contribui muito para que se possa conhecer a realidade dos estudantes, tornando um avanço no processo de gestão.

Melhorar o longo distanciamento entre o professor e o aluno, adequar os conteúdos e os programas das disciplinas as necessidades dos alunos. Melhorar a prática das aulas, por exemplo: vídeo-aulas para alunos com mais dúvidas. Melhorar a organização das provas, melhorar a locomoção dos alunos para a Instituição (P12).

*A gestão do IFSP *campus* São Carlos precisa ser mais transparente na avaliação dos professores, melhorar o espaço físico para acolhimento dos alunos, melhor desenvolvimento das atividades. Os servidores técnicos administrativos não se preocupam com os alunos, me sinto uma pessoa invisível dentro da instituição, quando ingressei esperava que a educação profissional e tecnológica estivesse mais voltada para as necessidades dos alunos, e que os professores fossem mais interessados na permanência do aluno na escola. Esperava melhor atendimento aos alunos pelos servidores técnicos-administrativos da coordenadoria de registros acadêmicos (P23).*

Outro fator preponderante e que precisa ser considerado pela instituição são os aspectos emocionais, relacionados à saúde mental do estudante que interferem no tempo de aprendizagem do aluno e no tempo de realização de atividades e avaliações.

Ciena (2008), afirma que quando o estudante trabalha, isso caracteriza desestímulo familiar, pois parte disso ocasiona a evasão.

Melhorar o nível de conhecimento dos professores, eles são muito teóricos e pouco práticos e destoam da proposta do curso tecnológico, durante o período que estive no curso 60% dos professores ministravam bem os conteúdos e os demais ficavam a desejar pela questão de serem muito teóricos, dificultando a percepção prática da matéria e/ou pela didática inadequada. Existiam professores que se preocupavam em tirar as dúvidas dos alunos e outros não, além da carga horária ser excessiva ocasionando em reprovações em mais de uma disciplina no semestre/ano (P36).

Para Ferreira (2001, p. 33),

Escola: não atrativa, autoritária, professores despreparados, insuficiente, ausência de motivação, etc. Aluno: desinteressado, indisciplinado, com problema de saúde, gravidez, etc. Pais/responsáveis: não cumprimento do pátrio poder, desinteresse em relação ao destino dos filhos, etc. Social: trabalho com incompatibilidade de horário para os estudos, agressão entre os alunos, violência em relação a gangues, etc.

4.4.2 A evasão na perspectiva dos docentes que atuam nos cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Tecnologia em Processos Gerenciais e Tecnologia em Manutenção de Aeronaves

Nos fatores de evasão levantados pelos docentes o (P32).

O baixo desempenho escolar pode causar evasão, o desânimo, pode prolongar a conclusão do curso, assim como a realização e participação dos alunos em atividades de monitorias, reforço escolar e recuperação paralela podem melhorar o desempenho médio e evitar a retenção e evasão (P32).

É importante pesquisar número de estudantes que já abandonaram ou desistiram da instituição, os evadidos, bem como cotejar resultados provenientes de estudos com distintas amostras, refletindo a diversidade que se mostra no conjunto da Educação Superior. Estudos que agreguem ou constituam relações entre a percepção dos estudantes e dos gestores sobre o fenômeno da permanência e da evasão acadêmica representam também o ensejo de se

produzir um cenário global que direcione para ações efetivas voltadas à qualificação da Educação Superior.

A metodologia de avaliação utilizada influencia na evasão e retenção do aluno do IFSP – *campus* São Carlos. O (P27) enfatizou que:

Entendo que as formas de avaliação do componente curricular, a avaliação diagnóstica, pode promover a conscientização da situação do aluno em relação ao seu desempenho e suas deficiências e ações como esta podem orientar o meu trabalho no entanto, existem outras estratégias que fogem a nossa atuação docente, suprir essas deficiências dos alunos, e se torna um fator determinante para a evasão e retenção (P27).

Na discussão sobre de que forma os espaços de formação continuada no curso podem contribuir para minimizar a evasão e retenção do aluno no IFSP, (P77) afirmou:

[...] os espaços de formação continuada são muito poucos para influenciar na diminuição da evasão dos alunos, porém tratar de temas nestas formações mais objetivamente as particularidades de cada área, diminuindo o número de reuniões genéricas (generalizadas) e que positivamente nestes espaços de formação continuada possamos nos manter motivados, isso pode nos ajudar a nossa identificação e nesta comunicação podemos acrescentar e ampliar o nosso conhecimento sobre os nossos alunos (P77).

A motivação que resulta na evasão é observada principalmente no início do curso quando o aluno ainda não conquistou ou adquiriu o sentimento de pertencimento ao ensino superior ou pertencimento à instituição em que ingressou. Apresenta vínculos ainda frágeis com a nova condição e necessita aprender a conciliar estudo e trabalho, por se tratar de aluno trabalhador.

Vargas e Paula (2013), sobre a inclusão do estudante trabalhador na universidade verificaram que, entre os professores, foi recorrente a percepção de que o ensino básico não possibilitou a base necessária para a continuidade dos estudos no Ensino Superior e considerou que a fragilidade do ensino básico é, sim, um dos fatores condicionantes para o desempenho acadêmico, mas não é o único.

Esclarecendo o depoimento do docente abaixo, no que se refere à forma de entrada do aluno na instituição de ensino, os alunos são matriculados por meio de várias chamadas, no *campus* pesquisado, muitas vezes a lista se esgota e ainda são chamados alunos de processos seletivos (ENEM) de anos anteriores, isto ocorre quando as turmas não são preenchidas na primeira chamada, isto é, muitas vezes o aluno é chamado e aceita a vaga,

porque não conseguiu vaga no curso pretendido e, sem opção, decidi matricular-se em um curso que desconhece, por motivos diversos, e não ficar sem estudar até que surja oportunidade de se matricular no curso pretendido.

[...] entendo tendo em vista o curso não ser a primeira opção de formação dos alunos e as turmas precisam ser fechadas com 40 matriculados, a dificuldade dos alunos em conciliar trabalho com os estudos, carga horária do curso concentrada em um curto período (inclusive em sala de aula) (P74).

Na pesquisa, observa-se, na fala dos discentes, que o interesse do aluno é cursar o ensino superior, mesmo com muitas defasagens de aprendizagem e, como trabalham, não tem tempo para dedicar-se aos estudos, mesmo sendo muito importante para o aluno cursar o ensino superior, trabalhar para o sustento da família é ainda a prioridade do aluno matriculado.

A evasão se dá por várias causas. A primeira delas é a sobrevivência do aluno no período em que está cursando. Ele fica sem opção ou trabalha ou desiste do curso para procurar trabalho. Um outro fator de muita importância é a falta de conhecimento prévio do aluno. O aluno chega à instituição de ensino sem formação necessária na educação básica. Uma terceira causa, eu vejo como um desconhecimento do aluno sobre o curso em que se matriculou. É muito comum eles alegarem que não era bem isso que procuravam. Então fica para a instituição buscar soluções que possam minimizar esta situação. Um outro motivo é que o aluno apresenta dificuldade em resolver suas próprias deficiências (P04).

Os alunos, além de indicarem metodologias mais significativas para o seu aprendizado, conseguem avaliar o trabalho do seu professor e como o conteúdo aprendido pode ser melhorado. Os alunos percebem que há docentes que se preocupam com o conteúdo, sobretudo com o sentido desse conteúdo para o aluno e para a sua formação. Além disso, citam as dificuldades que enfrentam em conciliar trabalho e estudo, em voltar a estudar após um período de interrupção dos estudos, falta de embasamento prévio (conteúdos) que deem suporte para o acompanhamento dos conteúdos pelo curso. Outra questão levantada é que, no curso Tecnologia em Processos Gerenciais, os alunos trabalham inclusive aos sábados, o que inviabiliza estender as semanas de aula, incluindo aulas aos sábados.

A incompatibilidade entre estudo e trabalho, acesso em relação ao transporte público, bem como desconhecimento do que realmente é a profissão do tecnólogo em processos gerenciais é fator desencadeante da

evasão escolar neste curso; Que se houvesse uma distribuição mais adequada ao estudante trabalhador de conteúdos e disciplinas, com o aumento do tempo do curso, diminuição para 4 aulas diárias aos invés de 5 aulas podem ajudar na permanência do estudante no curso (P66).

Os alunos, além de indicarem metodologias mais significativas para o seu aprendizado, conseguem avaliar o trabalho do seu professor e como o conteúdo aprendido pode ser melhorado, os alunos percebem que há docentes que preocupam-se com o conteúdo sobretudo com o sentido desse conteúdo para o aluno e para a sua formação.

A instituição precisa aprimorar o acolhimento de forma que o estudante ingressante saiba, no ato da matrícula, a sua responsabilidade em relação a vaga pública, qual é o perfil do egresso, no que ele pode trabalhar, que instituição não tem espaço acolhedor para os alunos, deveria ter uma sala grande para que os alunos possam estudar coletivamente e a CSP e a CAE deveria trabalhar de forma mais integrada etc, ressaltaram que um acompanhamento da presença do aluno nas várias disciplinas em que está matriculado, tentando detectar a desistência em seu início, e a conversa dialogada com o aluno pode contribuir para que o aluno que tenham intenção de desistir possa repensar sua decisão (P71).

Percebe-se nas transcrições acima e abaixo, o professor se preocupa com a baixa “fama” da instituição, e o aluno, em contrapartida, entende como mau professor, aquele que não desenvolveu habilidades de transmissão de “conteúdos”, que não incentivam o aluno, não dão atenção a ele, não se preocupam com o seu aprendizado, não respeitam a sua produção intelectual. Na fala de alguns docentes ficaram registradas as ideias de que a função da instituição de ensino não é apenas formar profissionais para um dado mercado de trabalho, mas para a formação geral. Na pesquisa percebe-se que, pela “lente” do professor, havia ali um aluno, “o evadido” que não era aquele aluno esperado pelo professor, uma vez que estes alunos procuraram por cursos de “pouco prestígio” e de baixa “seletividade”, e que estes alunos estabelecem uma relação com o estudo e com a sua formação de forma “aligeirada de conhecimentos” e estão apenas preocupados com sua qualificação profissional para o mercado de trabalho, que estes alunos não dispõem de tempo e condições apropriadas para os estudos e faltam a eles recursos para participar de atividades de pesquisa e extensão e encontros científicos.

A “Baixa “fama” do IFSP explicaram quando dizem que trabalho no Instituto Federal, pensam que é na “federal” – UFSCar);- Por consequência, os referidos docentes entendem que o IFSP – campus São Carlos não é a primeira escolha dos alunos, dessa forma, entram no IFSP alunos que não tinham a intenção de estudar na instituição, ou mesmo não

tem interesse no curso (estão fazendo o curso porque foi o que deu para entrar); Ações mais efetivas de acompanhamento dos alunos e de motivação para a permanência. E posteriormente passar em outro curso. Que as dificuldades em conciliar a vida pessoal e profissional com os estudos é um fator preponderante de evasão (P38).

Para a maioria dos alunos evadidos o curso não foi a primeira opção. Quando inscreveram-se para ingressar na instituição de ensino por meio do SISU, os alunos pesquisados afirmaram que não se identificam com o curso e que não havia relação com a sua escolha profissional. Outras razões citadas na escolha do curso são a oportunidade de trabalho, pela (baixa) concorrência no vestibular, ter diplomas, formação superior, ter qualificação, influência dos pais, familiares ou amigos e conquistar estabilidade financeira.

Visão equivocada sobre o que é o curso; o curso não ser primeira opção; Falta de aptidão para o curso escolhido; Sugeriram que o desenvolvimento de sistemas que sinalizassem quando o processo de evasão começasse a se configurar poderia evitar a evasão. Que o desconhecimento do curso antes do ingresso, é uma dificuldade inerente ao curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, a falta de hábito de estudo, por vício da progressão continuada no ensino médio, reprovações causam desinteresse; que é urgente melhorar o controle acadêmico e ter um acompanhamento sistêmico por parte dos técnicos responsáveis (P56).

Esse identificador, ainda pode confirmar que a recepção dos estudantes na instituição pesquisada não considera as informações sobre as disciplinas de seu curso, a organização e o estabelecimento de relações entre elas. Os docentes quem sabe ainda não tenham conseguido assinalar os abarcamentos entre os conteúdos das suas disciplinas e outros conteúdos de outras disciplinas no curso, quais são as disciplinas da mesma área dentro do curso, por exemplo – para o ingressante acompanhar o desenvolvimento acadêmico desde o início. Considerando que identidade é algo mutável e que existe um caráter dinâmico na prática social, há de se considerar que, na atualidade, urge a construção de novas significações sociais no ensino superior e no caminho dessas novas significações sociais.

Alguns pontos poderiam ser trabalhados, divulgação dos cursos, para evitar que os alunos desistam por falta de conhecimento do curso, monitorias e recuperação paralela, para os casos de dificuldades de aprendizagem; Problemas particulares, horário de trabalho, problemas de aprendizagem, repetência. Para melhorar, acreditam que entender melhor o aluno, orientá-lo sobre a importância do estudo, após 03 faltas consecutivas, entrar em contato com o aluno (P54).

Fundamentando-se na pesquisa, se conclui que a organização do trabalho pedagógico da escola aliada ao ensino tradicional vigente, à rigidez dos horários e ao conteúdo sem aplicabilidade, ocasiona um ensino pouco estimulante, sem significado e identidade, favorecendo a evasão. A reprovação também influencia significativamente na decisão de evadir, uma vez que ocasiona a desmotivação do aluno a continuar seus estudos.

Instituição campus São Carlos, que ainda não tem identidade própria e o aluno procura o Instituto Federal pensando que é igual a UFSCar e depois percebem que não é aquilo que esperava ser. O aluno fica perdido na instituição, muitas vezes até desamparado; Desconhecimento do que realmente é a profissão do tecnólogo e quando descobrem muitas vezes abandonam e mudam de curso, a instituição não oferece condições de permanência aos alunos, que a divulgação dos serviços que a instituição oferece para a permanência dos alunos como a, monitoria, auxílio permanência deveria ser divulgado em todos o ano letivo, não apenas na semana de integração, onde o aluno recebe muitas informações que acabam se perdendo ao longo do ano letivo (P51).

Conforme dados coletados pela pesquisadora na coordenadoria sociopedagógica, pode-se afirmar que 65% dos alunos evadidos receberam auxílio permanência em algum semestre do curso (auxílio alimentação, auxílio moradia, auxílio transporte), porém, muitos alunos, para compor a renda familiar ou seu próprio sustento, precisavam trabalhar, encontrando dificuldades para conciliar trabalho e estudo.

Alunos com reprovação em disciplina deveriam ser chamados para uma conversa e se for o caso excluído do programa de bolsa permanência, muitas vezes os alunos ficam na instituição apenas para receber auxílio e fazer estágio, e não conclui o curso, quando ele é percebido pelo professor e é chamado ele abandona o curso; Falta de contato com todos os estudantes faltantes, e registro dos motivos das ausências e possíveis encaminhamentos (P46).

É necessário lançar um olhar sobre a realidade da instituição de ensino pesquisada, tomando por base princípios teóricos e metodológicos que consentem reelaborações de conhecimentos do senso comum, através do processo de acolhimento à heterogeneidade humana, da aceitação das diferenças individuais, de esforço coletivo na equiparação de oportunidades de desenvolvimento com qualidade em todas as extensões da vida.

Há um desconhecimento dos alunos de oferta de atividades e aulas de "Apoio Pedagógico", que a instituição deveria organizar-se coletivamente para que ocorresse uma retomada de conteúdos anteriores, considerados "pré-requisitos, orientação neste período sobre a rotina de estudos,

orientação em relação a adaptação à vida acadêmica, pontualidade dos estudantes e orientação quando nos casos de indisponibilidade de tempo para estudar fora do horário de aulas; Dificuldade de adaptação do estudante à metodologia do curso, dificuldade de adequação à rotina escolar, dificuldade em conciliar os estudos com outros cursos; Dificuldade de transporte para a instituição de ensino, distância entre a instituição de ensino e a residência (P50).

Ao identificarmos e na sequência podemos verificar após análise,, os alunos no primeiro semestre, várias variáveis são apontadas: curso, gênero, idade e situação de trabalho.

Entrada tardia pela SiSU, - Motivos pessoais; a instituição poderia fazer um acompanhamento do aluno, principalmente ingressante, verificando regularmente a frequência e promovendo espaços para que sejam discutidas as dificuldades encontradas por esses alunos durante todo o semestre. Os PPCs deveriam incluir disciplinas de nivelamento e metodologias diferenciadas. A assistente social pode fazer um acompanhamento dos alunos com auxílios, verificando inclusive seu ambiente familiar; a evasão pode ocorrer por vários motivos, desde a não identificação com o curso, passando por problemas pessoais (P30).

Nesse contexto de identificação e de interação com o curso e devido à inovação e ao progresso tecnológico, as economias demandarão, cada vez mais, profissionais competentes e habilitados no ensino superior, à medida que as estruturas de emprego sobrevivem por mudanças e a máquina substitui o homem, diminui o número de trabalhadores, enquanto aumentam as tarefas de supervisão, organização, gestão, inovação e soluções de problemas. Enfim, alarga a exigência de competências intelectuais em todos os níveis.

A instituição tem a empreitada de preparar os alunos para o trabalho qualificado, proteger e avaliar a sua função de fonte de desenvolvimento pessoal, de admitir o acesso às mais diferentes e elevadas demonstrações da cultura humana, do saber desinteressado e a instituição contemporânea necessita colaborar para a redução da vulnerabilidade social de jovens procedentes das camadas sociais desprotegidas, permitindo a quebra do círculo corrompido da pobreza e da exclusão. É indispensável que se recorra a medidas que vão de diagnósticos da situação em que vivem esses grupos à adoção de políticas de discriminação positiva, que contribuam para a inclusão dos grupos sociais e economicamente marginalizados.

Algo que contribui fortemente para a não identificação com o curso é a falta de interação entre os alunos e entre alunos e professores. Faltam atividades que proporcionam interação, envolvimento, afetividade. Em

minha opinião isso contribui para a evasão escola; Falta de condições financeiras e problemas familiares; São diversos. Falta de vocação do aluno para aquela área. Falta de recursos ou suporte da família. Falta de preparo anterior, fazendo com que o curso se torne muito difícil. Falta de interesse (P33).

Nesta pesquisa, teve-se a aspiração de compreender quais saberes alcançados são importantes para os alunos, entender o sujeito educador e educando, constituindo sua profissionalidade, e a construção e mobilização destes saberes acrescidos de suas experiências, saberes estes que precisam ser experimentados e estudados, pois consente admitir as identidades dos educados e dos educadores. Analisando a ascensão de um ensino que responda aos anseios do aluno, é imperativo que a escola e, mais nomeadamente, o professor conheça o perfil deste aluno, a conjuntura em que vive, as dificuldades enfrentadas para estudar, as causas que levam a encarar estes problemas na investigação, de elevação de sua escolaridade, por fim, compreender o aluno como sujeito histórico, social, cultural e político, portanto, sujeito da produção de seu próprio conhecimento.

Em ADS uma causa grande é que o aluno arruma estágio e trabalho e abandona o curso com dificuldade em conciliar vida profissional e estudos e troca de curso, os alunos alegam que não gostarem tanto do curso ou não tem tempo livre para estudar, as dificuldade em conciliar vida acadêmica, pessoal e profissional, falta de informação sobre o curso, capacidade de aprendizagem, atitudes do professor ou da instituição de ensino; Falta de interesse pelo curso, falta de vontade em se aplicar nos estudos, as dificuldades de aprendizagem devido à falta de boa formação na educação básica; as dificuldades em conciliar vida acadêmica, pessoal e profissional, a falta de informação sobre o curso, capacidade de aprendizagem, atitudes do professor ou da instituição de ensino (P37).

Acolhimento inadequado, carga horária diária alta e inadequada ao perfil do estudante trabalhador, tempo do curso insuficiente (2 anos) para o conteúdo proposto; muitos alunos não se identificam com o curso ou com a atividade de programação (fundamental em ADS); Falta de tempo e organização para o estudo, currículo inflexível (P26).

Falta de aptidão em relação ao curso escolhido; Perfil inadequado ao perfil formativo do curso; Dificuldade inerente a um curso de computação, falta de hábito de estudo, pouco controle da frequência por parte da instituição, falta de orientação de carreira (P71).

Inapropriado o aluno deveria ser acompanhado de forma mais sistemática e acolhedora, a instituição precisa ver o aluno com um ser humano e não um número, isso para todos os servidores, problemas relacionados a gestão institucional do campus com poucas ações de combate à evasão, relacionados a ausência de políticas governamentais consistentes e continuadas, voltadas ao ensino de graduação tecnológica (P41).

Todas estas propostas tendem a evitar que os alunos abandonem seus sonhos de concluir seu curso e que a evasão escolar seja definitivamente combatida.

No tocante ao controle e combate à evasão dos estudantes no curso tecnológico, o docente o P (49) gestor apontou que:

São informados que são informados pois participam da comissão de permanência e êxito, mas que consideram que podem ser eficazes o contato com o estudante de baixa frequência de forma presencial, através de agendamentos, e-mail e telefones, , possibilidade de receber auxílio estudantil para os estudantes de baixa renda e os que apresentam baixa vulnerabilidade social. Trabalho com rotina e hábitos de estudos, orientação pedagógica; Possibilidade de receber auxílio permanência para os estudantes de baixa renda e os que apresentam baixa vulnerabilidade social. Trabalho com rotina e hábitos de estudos, orientação pedagógica; Contato com o estudante de baixa frequência e rendimento, conversa com estes alunos para entender seus contextos sociais, psicológicos e pedagógicos, possibilidade de receber auxílio permanência para os estudantes de baixa renda e os que apresentam baixa vulnerabilidade social. Trabalho com rotina e hábitos de estudos, orientação pedagógica, monitoria, e bolsa ensino (P49).

Digiácomo (2011) aponta que além do curso ser muito rápido e com muita informação, também começa muito cedo o período letivo, carga horária muito pesada e curso poderia ter um semestre a mais, que é necessário que a instituição se debruce sobre os problemas que podem ocasionar a evasão escolar.

En un estudio realizado por la Universidad de Chile (2008 en GARRIDO, ARRIETA Y VALLEJOS, 2012) se señala que las causas más importantes de deserción de los estudiantes de primer año tienen relación con: a.- Confusión vocacional b.- Problemas económicos de las familias c.- Bajo rendimiento académico relacionado con la baja motivación vocacional o insatisfacción con la carrera elegida, debilidades en conocimientos previos, escasos hábitos de estudios y dificultades en las metodologías de enseñanza – aprendizaje (PAINEPÁN; KUHNE; MATUS; SAAVEDRA, 2015).

No tocante ao desempenho médio dos estudantes no curso tecnológico, o docente 24 apontou que:

[...] por si só tem uma influência muito baixa na evasão e retenção, eu entendo que um fator mais importante é a identificação do aluno com curso, a minha impressão é que os alunos que estão no curso “por acaso” (ouvimos muito a frase “não gosto de programas”, sendo um curso de

desenvolvimento). E se o aluno não tem identidade com área, é muito difícil ter um bom desempenho (D24).

4.4.3 A evasão na visão dos servidores técnico-administrativos do IFSP – campus São Carlos

Os técnicos administrativos levantaram como fatores determinantes que provocam a evasão as oportunidades de trabalho para o egresso e consequente valorização do profissional e a gestão acadêmica do curso e administrativa e financeira da unidade de ensino, motivos relacionados ao curso escolhido, questões de ordem pessoal e familiar, questões didático-pedagógicas e existência e abrangência dos programas institucionais para o estudante como assistência estudantil, iniciação científica e monitoria.

A instituição precisa fazer mais reuniões com todos os servidores, os técnicos administrativos, passar informações sobre quantitativo de alunos matriculados em cada curso, investimentos que o governo federal coloca no campus, índices de reprovação por curso, sobre o auxílio permanência, quantos alunos recebem e mesmo assim se evadem da instituição e como é feito este acompanhamento (P3).

Nessa perspectiva, Paro (2002, p. 92) compara a quantidade com a qualidade assim apontando situações vivenciadas pelas instituições escolares:

É preciso perguntar se escola não seria mais do que um local para onde afluem crianças e jovens carentes de saber, que são acomodados em edifícios com condições precárias de funcionamento (com falta de material de toda ordem, com salas numerosas, que agridem um mínimo de bom senso pedagógico) e são atendidos por funcionários e professores com salários cada vez mais aviltados (que mal lhes permitem sobreviver, quanto mais exercer com competência suas funções). Em outras palavras, para entender o que há por trás do discurso oficial, é preciso indagar a respeito do que é que o Estado está oferecendo na quantidade da qual ele tanto se vangloria.

Para Leal (2007), a evasão no ensino superior é um problema generalizado. As perdas de alunos ou clientes, que iniciam, mas não terminam seus cursos têm reflexos sociais, acadêmicos e econômicos. É como uma fábrica que pára sua produção. Conforme um estudo do Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia, de 2% a 6% das receitas das IES são despendidas com campanhas de marketing para atrair novos estudantes, nada parecido é investido para manter os estudantes já matriculados.

Chanlat (2010) assevera que é essencial analisar as atividades de fala nas organizações para que seja admissível compreender a ação humana nesta conjuntura. Assim como, “qualquer vínculo social passa, em grande parte, pela linguagem” (CHANLAT, 2010, p. 13). Ele explicita com o campo da gestão estratégica, no qual alguns importantes pesquisadores concentram grande valor na natureza do diálogo para favorecer o êxito da ação estratégica. “*O homo socialis*, por definição, é sempre um *homo loquens*” (CHANLAT, 2010, p. 6) Segundo o autor:

Na verdade, é graças à linguagem que eu crio vínculo. O fato de eu falar a mesma linguagem que meu interlocutor ou grupo com o qual convivo possibilita que eu faça parte de um espaço linguístico e pertença a um grupo. A ação humana no contexto empresarial exige a cooperação de todos para atingir o objetivo definido e, naturalmente, requer partilha de uma língua comum (CHANLAT, 2010, p. 15).

Hoffmann, I.L (2016), em sua pesquisa afirma O aluno evadido representa um desperdício direto, pois usufrui dos benefícios, dos recursos da instituição, como recursos financeiros, materiais, equipamentos, professores e infraestrutura, gerando desperdícios econômicos, financeiros, sociais e não consolidou o seu intento de concluir o curso.

Os docentes da área de informática relataram ainda que a facilidade no ingresso é uma causa forte de alunos despreparados, que o ENEM não é um bom filtro, que deveria haver um processo seletivo mais rigoroso no âmbito federal, que dificuldades financeiras, carga de trabalho pesada, problemas de saúde, formação básica deficiente, desmotivação causada por reiteras retenções, início do curso antes das demais universidades fazendo com que o aluno cancele a matrícula e vá para outra instituição, falta de hábito de estudo, falta de tempo para estudar devido a trabalho e/ou família, que os alunos apresentam facilidades de dispersão e de atenção motivadas pelos recursos tecnológicos e excesso e faltas.

Os docentes relataram que espaços de formação continuada proporcionados pela instituição são uma questão subjetiva que depende do tipo de curso e perfil dos alunos que entram na instituição, além das questões da situação socioeconômica dos pais. A instituição possui espaços para formação continuada, porém eles relataram que elas devem desenvolver métodos para captar a atenção dos alunos durante as aulas e instigar a procura do conhecimento por conta própria do estudante.

[...] salvo no momento em que eles informam a coordenadoria sociopedagógica do excesso de faltas, eles obtém o retorno da desistência, fora isso não são informados por nenhum outro “setor”, outra conclusão

dos docente é que pelo controle de presença, apenas descobrem quando o nome sai da lista de presença, as vezes pelo próprio aluno, ou quando percebem que o aluno deixa de frequentar as aulas, os docentes concluem que pode ter ocorrido o cancelamento da matrícula, porque apareceu no diário no campo nome do aluno – cancelado (Docente 19).

Na época, não era informado sobre a desistência do aluno. Muitas vezes eu ia atrás dessa informação quando percebia que o aluno apresentava elevada quantidade de faltas. E se era informado, não me recordo [...] sim, mas normalmente com algum atraso. Nesse momento o aluno já acumulou uma quantidade considerável de faltas e provavelmente reprovava (P22).

Para Charlot, a evasão escolar pode ser vista sob diversos ângulos, a saber:

Sobre o aprendizado, sobre a eficácia dos docentes, sobre o serviço público, sobre a igualdade das chances, sobre os recursos que o país deve investir em seu sistema educativo, sobre a crise, sobre os modos de vida e o trabalho na sociedade de amanhã, sobre as formas de cidadania (CHARLOT, 2000, p. 18).

Sganzerla (2001) afirma que é de suma importância o diagnóstico da situação antes de se iniciar qualquer programa que combate a evasão escolar no ensino superior. Cada universidade apresenta características e necessidades próprias, ou seja, não basta saber quantidade, mas o porquê da decisão e, em seguida, realizar uma avaliação.

A instituição divulga os indicadores de evasão confrontados com dados econômicos e análises pessoais, por meio de reuniões, no site, organizando workshop envolvendo toda a instituição, com transparência dos dados institucionais orientação e acolhimento envolvendo todos os administrativos e preocupação da direção com a comunicação de todos os servidores.

Chanlat (1996, p. 20) já dizia “o ser humano é um ser de palavra e de linguagem” eu só existo em função do outro e com relação ao outro.

Ocorrem nos cursos muitas dependências em várias disciplinas, falta de preparo na formação docente e muitas disciplinas, o que ocasionam na falta de motivação por ter que trabalhar e estudar, o transporte escolar para a instituição é precário, a metodologia de aula do professor que consigo perceber que não tem formação pedagógica e nem preparo didático a maioria dos professores serem engenheiros e bacharéis sem formação pedagógica estes professores não sabem trabalhar com alunos com defasagem de aprendizagem e abandonam o aluno (P22).

De acordo com Grazzini, 2010; Fini; Heijman; Lucher, 2013, a terceira alternativa mais indicada pelos professores, como uma das causas que impactam negativamente seus trabalhos, é o desinteresse dos alunos. Esse desinteresse dos alunos pelo estudo envolve

muitos fatores, ligados às suas não adaptações, à instituição escolar que, em síntese, se traduz em uma dificuldade concreta, de conseguirem um adequado equilíbrio entre eles e o ambiente escolar, nos âmbitos relacional e/ou pedagógico. Expõe-se uma apatia, uma imobilidade, uma falta de curiosidade e de interesse, que provoca, também, uma tendência de isolamento e desenvolvimento de uma baixa tolerância a frustração, o que acarreta um precário nível de conhecimento, um estilo de aprendizagem pouco funcional, um baixo rendimento escolar com relação à capacidade do estudante e um grande nível de absenteísmo. Trata-se assim de uma situação de mal-estar psicológico, que se manifesta através de recusa às atividades escolares, que se consubstanciam em uma série de comportamentos, que inviabilizam a utilização da própria capacidade cognitiva, afetiva e racional pelo aluno.

No tocante aos motivos de evasão escolar na fala de um dos diretores da instituição, esse compreende que os alunos apresentam muitas dificuldades de aprendizagem por falta de boa formação na educação básica, e é necessária uma ação da CSP e dos docentes no sentido de diminuir a evasão.

A recuperação paralela e o atendimento por parte dos professores é fundamental. Particularmente eu acredito que, por sermos uma instituição nova, com concorrência baixa quando comparados com a UFSCar, USP, UNESP, acabamos recebendo alunos com mais dificuldades por falta de base nos ensinamentos básico e médio. Esse aluno acaba entrando na instituição sem saber direito o que esperar e, vendo que os cursos exigem dedicação, acaba abandonando. Por isso um trabalho de divulgação está sendo realizado, de forma que alguns cursos tiveram 06 vezes mais procura entre o primeiro e o segundo semestres de 2017 (P44).

4.5 A Evasão escolar: um problema de gestão institucional

O conjunto das modificações ocorridas nos anos 1990 e 2000 não conseguiram concretizar as transformações almejadas no processo de reformulação da educação profissional necessárias à busca de uma formação emancipada da classe trabalhadora. É necessário compreender que essas transformações impactam diretamente e processam reorganizações que ainda estão em curso nos Institutos Federais, conforme analisado durante a pesquisa.

Concluiu-se que a gestão institucional e sua operacionalidade destes problemas recorrentes como a evasão escolar não fosse conduzida como questão secundária do

cotidiano institucional, deixando de identificar como efetivo desvio da função social da Instituição.

Nesse cenário a evasão escolar ainda não foi encaminhada pela gestão institucional como pauta essencial do ambiente institucional. Em um espaço público de pouco debate, não se constituiu uma estrutura democrática suficiente para constituir um planejamento integrado pra dar conta de identificá-la como problema de gestão institucional, estabelecer prioridades, mas também fosse chamada a responsabilização dos desvios da função social do IFSP causados por esse fenômeno.

Os documentos institucionais comprovam a complexidade deste enfrentamento para a gestão. Se por um lado se estabeleceu um conjunto de documentos que previam a atuação em torno dos problemas de evasão escolar, por outro, há o distanciamento entre o que se definiu como prioridade nesses documentos e o que, de fato, foi encaminhado a partir dessas normas.

Comprovou-se a partir do estudo dos documentos institucionais que embora o MEC pactuou metas para serem cumpridas sobre a evasão escolar no IFSP, na prática a gestão institucional, essas demandas não apareceram no cotidiano de nenhum dos dois órgãos.

Os baixos índices de permanência de alunos na Instituição como um todo e no *campus* São Carlos, confirma a necessidade de consolidação da política de gestão democrática, onde estudos técnicos devam balizem o debate coletivo sobre os destinos que devem ser traçados pelos *campus* para mitigar esse fenômeno. Há que construir uma maior responsabilização de todos os envolvidos com a vida acadêmica e romper com um ciclo de desperdício de recursos públicos que tanto prejudica a melhoria da educação brasileira.

Entretanto, a alternativa para a construção de resistências e enfrentamentos a esse processo está também na consolidação de um ambiente efetivamente democrático, que poderá ocorrer por meio da organização dos servidores, a consolidação das instâncias de representação sindical, a organização estudantil forte e atuante, a sensibilização e responsabilização dos docentes e técnico-administrativos para atuação mais efetiva no cotidiano da Instituição.

A democracia nas instituições de ensino pode ser compreendida como um ambiente de debate qualificado em torno dos temas que são relevantes para o país e para a sociedade, no sentido de uma definição da atuação no contexto regional em que se está presente e, para a própria Instituição. É um lugar de interlocução e de reflexão, de interação com organizações da sociedade civil, numa situação em que as políticas institucionais são pensadas e estão correlacionadas, sendo qualificadas por esse debate.

Essa reflexão pode conjecturar nas políticas de ensino, de pesquisa e de extensão. Uma dinâmica da gestão institucional integradora, com fóruns, políticas de participação em vários níveis, não apenas as que já estão constituídas, mas pensando também outras formas de diálogo e interações. O Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, embora com ampla representação, não é o lugar do debate acadêmico e político, mas um debate mais técnico, portanto, podem ser elaborados e amadurecidos espaços de diálogo acadêmico institucional que agregue o debate mais amplo.

O amadurecimento dos amplos setores da comunidade acadêmica do IFSP reflete, de certo modo, a realidade do conjunto da sociedade brasileira em relação a processos democráticos. Não se consolidou, até o momento, um projeto condutor, que consiga articular os amplos setores da Instituição em torno de um planejamento estruturador realizado de forma autônoma, emancipada e independente, que permita efetivamente que se avance na função social proposta no PDI.

A Instituição necessita criar mecanismos para esse debate e unificação que vão além das instâncias já estabelecidas, um diretor-geral pode conduzir o planejamento do *campus* em um espaço de diálogo institucional, a partir de debates que resultem em acumulação democrática. Não é um empenho institucional e dentro de uma institucionalidade, mas um espaço de interlocução horizontal, que construa efetivamente um plano de proposições e ações e que persiga um projeto maior para o IFSP. Balizados no PDI, esses espaços devem ser perenizados para a consolidação desse ambiente democrático institucional.

Se a reprodução dessa Instituição se encaminhasse para consolidar uma educação unilateral do indivíduo, conforme previsto no PDI, então a falta de dissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, com estrutura curricular efetivamente integradora, disponibilização de jornada docente para atendimento individual dos estudantes, constituição de grupos de pesquisas se articulando em torno das áreas acadêmicas afins, políticas de expansão articuladas a pesquisa, entre outras, se expressaria nesse conjunto de normas, fazendo assim parte dessa institucionalidade.

A dimensão de uma autarquia com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, não foi alcançada, sendo que os Institutos Federais ainda têm se posicionado, por vezes, como executores de políticas públicas do MEC e da gestão financeiro-orçamentária necessária a esses fins. A autonomia estabelecida por sua natureza jurídica, ainda não estruturou a construção de políticas educacionais autônomas, mantem-se ainda distante da realidade institucional a efetiva independência de gestão.

Nesse sentido, se, de um lado, o IFSP é espaço de atuação do Estado por meio de políticas públicas de educação profissional, de outro lado, é um espaço de mobilização e elaboração de reivindicações de experiências educativas e vivenciais, de projetos de educação, do questionamento de instâncias dirigentes que elaboram e sistematizam essas políticas educacionais. Enfim, o IFSP é uma Instituição em que a gestão institucional poderá ser superada pelo aprofundamento das relações democráticas criadas em uma correlação de forças que sejam capazes de realizar os debates e os diálogos necessários. As transformações ocorrerão por dentro, no processo democrático da participação de toda a comunidade acadêmica. Reafirmando sua função social e se voltando para o conjunto dos seus servidores/estudantes e externamente para sociedade, incorporando a população como elemento de reflexão e diálogo, consolidando, enfim, a formação integral dos estudantes.

O estabelecimento de espaços efetivamente democráticos e de diálogos permanentes, que fazem a escuta e participação, a construção efetiva de uma democracia plena, internalizada dentro de estruturas hierarquizadas, que exercem o controle dentro dos limites estabelecidos pela Instituição. Portanto, avançar na consolidação desses processos de diálogos é essencial para constituírem-se os espaços de participação e as responsabilizações institucionais necessárias.

Quadro 8 - Comentários dos gestores, coordenadores de curso e diretores (geral e acadêmico) Motivos da evasão escolar na Instituição de ensino pesquisada

Gestores	Comentários
Estrutura dos Cursos	
P1	“a estrutura curricular rígida, engessada e com muitas disciplinas, ausência de compromisso do coletivo ao curso, aliado a outros fatores que diminuem a confiabilidade do contexto pedagógico adjunto aos Projetos Políticos-Pedagógicos (PPCs), necessidade de constante atualização”.
P2	“a baixa fama dos cursos interfere nas causas da evasão e estarmos dentro de uma universidade federal com muitas opções atrativas aos alunos que acabam mudando de curso.
P3	“alunos com pouca ou quase nenhuma formação básica o que dificulta e impede que os estudantes acompanhem o curso por dificuldades anteriores, como um ensino médio muito fraco, outra dificuldade é a financeira, muitos precisam trabalhar e não conseguem conciliar academia e trabalho”.
Mercado de trabalho para concluintes no curso	

P4	“é necessário divulgar os nossos cursos no mercado de trabalho, o esclarecimento sobre os arranjos produtivos locais e demonstrando a inserção no mercado de trabalho dos egressos pode evitar a evasão.”
P5	“ em algumas áreas o salário não é atrativo e nem sempre tem emprego, desmotivando o aluno, desencadeando na desistência do curso...”
P6	“ ausência de perspectivas, falta de valorização profissional, compreendo ser ainda a principal causa da evasão”.
P7	“ o mercado de trabalho é fundamental para a permanência no curso em determinadas áreas ...”
P8	“muitos alunos desistem dos cursos tecnológicos porque ainda querem fazer o bacharelado, que acreditam ser mais bem vistos pelo mercado de trabalho
P9	“opção equivocada do curso e a desvalorização profissional é um dos motivos da evasão...”
P10	“a procura por formação superior esta pautada na viabilidade de remuneração e a colocação em concursos públicos...”

gestores	Comentários
Infraestrutura necessária	
P11	“A instituição não tinha espaço físico próprio, muitas vezes improvisado, e para o curso de tecnologia em manutenção de aeronaves a falta de laboratórios de mecânica para as aulas práticas foram fortes motivos de abandono, desinteresse, reclamação dos alunos e de evasão.
P12	“Mudamos para o campus próprio, porém não temos salas de aula suficientes para todos os alunos que ainda precisam utilizar salas de aula no campus da UFSCar, o que desmotiva os alunos.
P13	“O acesso ao novo prédio, não é adequado, a estrada é precária e sem iluminação, e os alunos ainda reclamam do transporte.

Fonte: Elaborada pela pesquisadora

A análise aqui descrita, leva em consideração o ponto de vista dos gestores, as quais foram observadas, e a apreciação dessas opiniões ampliam a compreensão da evasão.

Temos uma prefeitura sem dinheiro para tapar buracos na cidade, iluminar praças, etc... quanto mais para duplicar a pista (que implica em desapropriações, etc...). Entretanto, estou negociando uma visita coletiva dos vereadores ao IFSP, no período noturno, para iniciar uma pressão através da câmara dos vereadores também. Quanto ao acesso pela UFSCar, a decisão está nas mãos do Juiz, a promotoria propôs um acordo para abertura do acesso e o Juiz decidirá, lembrando que a atual reitoria é contra. Lembrando ainda que estamos discutindo os termos do novo acordo de cooperação entre o IFSP e a UFSCar, acertando os repasses a serem efetuados em relação a utilização de salas de aulas, restaurante, biblioteca, etc (P16).

A implementação de um estudo sobre evasão discente traduz uma das atuais políticas da Pró-Reitoria de Ensino do IFSP, que no âmbito das suas atribuições tem visto a evasão como um dos grandes problemas da Educação Brasileira e, concomitantemente, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Desta forma, este estudo busca fomentar, no *campus* São Carlos, o desenvolvimento de uma práxis educativa que, por meio de ações transformadoras possam promover uma vivência na perspectiva de contemplar a melhoria da qualidade do ensino.

Percebe-se, até o momento, que existe uma lacuna em termos de reflexão teórica e metodológica sobre o tema, bem como são poucas as instituições de ensino superior com programas específicos para combater a evasão. Os fatores da evasão do aluno, por exemplo, se manifestam em graus distintos nos mais variados cursos das IES e não há uma lógica uniforme que permita observar uma homogeneidade em sua ocorrência no conjunto dos cursos, uma vez que esses fatores estão relacionados a características individuais, como a vocação e outros problemas de ordem pessoal, a fatores internos, referente aos recursos humanos, aspectos didático-pedagógicos, à infraestrutura e a fatores externos, como os relacionados à aspectos sociopolíticos e econômicos (SILVA, 2006).

Porém, acredita-se que existam elementos comuns que induzam os alunos a abandonarem os cursos de graduação. Desta forma, busca-se sistematizar e sintetizar as possíveis razões e as respectivas ações, que possam vir a conter ou a diminuir o índice de evasão por parte da instituição.

A evasão universitária é uma problemática que tem levado muitos estudiosos a pesquisarem as suas causas, a fim de que possam ser encontradas soluções alternativas, e apesar das semelhanças e diferenças existentes entre as pesquisas, todos concordam que as universidades devem adotar medidas de gestão que sejam corretivas e preventivas, reduzindo assim os índices de abandono, e para tal, é fundamental a compreensão dos fatores que condicionam a evasão.

Tive uma reunião após as férias com os alunos de todos os cursos, para explicar a situação do nosso campus e para que o movimento estudantil (P43).

Na pesquisa, buscou-se refletir sobre o que é possível implementar ações para incentivar os alunos, como: buscar alternativas para melhorar a relação teoria x prática nos cursos, mesclar disciplinas profissionais e básicas, estabelecer programas de palestras, no decorrer do curso, com profissionais da área, acompanhamento do desempenho acadêmico

(faltas, notas baixas, frequência, etc), divulgar estágios e cursos de extensão, realizar atividades extraclasse e visitas técnicas, manter reuniões com os representantes dos alunos, com os coordenadores de curso, membros da CSP e eventualmente com o diretor adjunto acadêmico e o diretor geral do *campus*, para que os discentes tragam as reivindicações/questionamentos/reclamações dos demais alunos e disponibilizar como disciplina optativa, por exemplo, Matemática Básica.

A conscientização dos professores dos primeiros anos, o levantamento do perfil educacional dos ingressantes para diagnosticar possíveis dificuldades em relação a disciplinas base dos nossos cursos, este levantamento poderá ser realizado através da aplicação do questionário socioeconômico e da análise do desempenho dos alunos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A verificação do rendimento das disciplinas semestralmente e analisar quais são as que possuem maior nível de retenção (responsabilidade: TAEs), estabelecimento de Programas Especiais de reforço para os novos alunos, para atender às suas necessidades específicas (não existente no *campus* São Carlos).

A criação de um Programa de Nivelamento (não existente no *campus* São Carlos). O Programa de Nivelamento é um dos programas de apoio aos discentes que pode propiciar ao aluno da instituição de ensino o acesso ao conhecimento básico em disciplinas fundamentais aos seus estudos universitários. O propósito principal do nivelamento é oportunizar aos participantes uma revisão de conteúdo, proporcionando, por meio de explicações e de atividades, a apropriação de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos, estimular os alunos a reconhecer a importância de se revisar os conteúdos estudados no ensino médio de forma a adquirir mais condições para ter um maior aproveitamento das disciplinas do ensino superior, possibilitar que os alunos percebam que a revisão de conteúdos os levará a uma série de posturas lógicas que constituem a via mais adequada para auxiliar na sua formação, revisar conteúdos considerados imprescindíveis para o entendimento e acompanhamento das disciplinas do curso. Dar treinamento e/ou promover a sensibilização dos professores dos primeiros módulos (não existente no *campus* São Carlos).

As Bolsas de Iniciação Científica (Fapesp/Capes) são ações que podem auxiliar no combate à evasão escolar, uma vez que os alunos ficam mais motivados com as questões acadêmicas do seu curso. O programa de Iniciação Científica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP também é um programa que visa fortalecer o processo de disseminação das informações, conhecimentos e habilidades necessários à educação científica e tecnológica e tem por finalidade o suporte e incentivo a

grupos de trabalho, formados por docentes e alunos, integrantes do regime de iniciação científica envolvidos no desenvolvimento de pesquisas, de acordo com o Regimento Interno.

O PET também é uma iniciativa importante e foi criado para apoiar atividades acadêmicas que integram ensino, pesquisa e extensão. Ele foi oficialmente instituído pela Lei 11.180/2005 e regulamentado pelas Portarias nº 3.385/2005, nº 1.632/2006, nº 1.046/2007, nº 975 e nº 976, de 27 de julho de 2010. Tem por intuito formar cidadãos que aprendem a trabalhar em equipe, a irradiar para os demais colegas o espírito de liderança e o compromisso com a geração de conhecimento para a solução dos mais diversos problemas. É um programa institucional voltado para a graduação que trabalha no formato de grupo interdisciplinar.

Já o Programa de Bolsa Monitoria é um programa de assistência estudantil que visa proporcionar ao estudante, com matrícula e frequência regular na Instituição, uma oportunidade de capacitação e experiência antecipada da atividade laboral, através da execução de atividades que complementem sua formação profissional e humana, ligada a seu curso, sob orientação e acompanhamento dos coordenadores de área/curso e da coordenação sociopedagógica, mediante apoio financeiro para manutenção de seus estudos.

Há também o Programa de Assistência Estudantil (PAE), que, de acordo com o problema apresentado pelo aluno, após triagem pelas pedagogas, este poderá ser encaminhado ao acompanhamento psicológico, ao acompanhamento pedagógico ou encaminhado ao NAPNE, - ao encaminhamento da Assistente Social.

Cada um desses profissionais, no final de cada semestre, encaminhará aos TAEs um relatório sobre os seus atendimentos. Fazer uma investigação ativa acerca das possíveis causas de evasão para posterior encaminhamento, criar mecanismos de resgate dos alunos que trancaram ou abandonaram o curso, os quais possam vir a retornar para os estudos é responsabilidade das pedagogas. Algumas situações fogem à qualquer tentativa de trabalho ou investigação por parte da IES. No caso dos alunos doentes, há a possibilidade do regime de estudos domiciliares.

[...] se você for apurar o porquê o aluno evadiu, e você localizar uma causa interna, você vai ter que resolver essa causa interna. E isso vai tirar as pessoas da zona de conforto. Você vai começar a ter atrito, quer dizer, então muitas vezes não convém que você enxergue todas as causas internas, você entendeu? E deixa a coisa do jeito que está. [...] Porque você tem toda uma cadeia de administração que é eleita, então quer dizer, você também não pode ficar batendo em todo mundo para acertar isso (P13).

Assim sendo, verifica-se que as referências simbólicas de vida intra acadêmica e extra acadêmica, as formas de identificação com a instituição, a relação com a cultura e a sociedade de seu período estudantil em sua geração, a configuração de suas rotinas, tempos de estudo/trabalho e deslocamento, prática de esportes e atividades de lazer, desempenho no curso, expectativas de profissionalização, além da situação que ocupa atualmente, atravessados pela demarcação social de gênero e demais condições elencadas, tais como: situação de encerramento do curso e tempo de permanência na instituição. A partir de tais linhas, apontam-se aspectos no processo de passagem para a vida adulta, tomando como referência: o firmamento profissional na carreira e a conquista de autonomia financeira por parte de alunos concluintes e não concluintes dos cursos de alta evasão do IFSP, bem como desafios colocados para o IFSP em sua finalidade institucional de melhor, acolher, apoiar e qualificar seus estudantes (MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU, 1997).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É imprescindível estabelecer um conjunto de debates e ações em torno da formação unilateral dos estudantes e, nesse sentido, o IFSP ainda não se organizou para efetivamente na construção uma formação integral e integrada em todos os níveis da vida acadêmica da Instituição. A concepção de uma política pública de combate a evasão escolar que esteja internalizada na gestão institucional demandará instâncias voltadas para sua implementação.

Nesse sentido, serão apesar da criação da Comissão Interna de Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes (CIPEE) do IFSP, focadas no acesso, permanência e conclusão com êxito. Para que seja possível alcançar tais transformações, é importante constituir os instrumentos para se atingir as mudanças necessárias para a consolidação da Instituição na formação unilateral dos seus estudantes. Nesse sentido, propõem-se a intensificação das equipes dos *campus* da Comissão Interna de Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes (CIPEE), Encontros Pedagógicos Regionais para integração e interação, apresentação e avaliação dos Diagnóstico. Esta proposição favorecerá o acompanhamento da Evasão Escolar no IFSP e estruturará articulação dos diversos sujeitos, com as realizações o debate e a escuta dos *campus*.

A Pró-Reitoria de Ensino com os levantamentos quantitativos da evasão, bem como os levantamentos qualitativos, na busca de se compreender as especificidades dessa evasão escolar no IFSP. As fragilidades e os gargalos que impedem o êxito dos estudantes sendo mapeados em todos os *campus*, buscando compreender as razões do fracasso escolar e também levantando as experiências exitosas que, porventura, estiverem sendo realizadas isoladamente em algum *campus*.

Nesse sentido, a CIPEE fará um processo não só de diagnóstico e proposições, como também encaminhamentos das propostas, de diálogo com a comunidade acadêmica, de consolidação de ambientes de debates e o estabelecimento da interlocução necessária com o conjunto da comunidade acadêmica e os diretores gerais nos *campus*, bem como entre essas unidades e a Reitoria. Uma das primeiras atividades propostas para a CIPEE é organização de seminários, colóquios, diagnósticos quantitativos e qualitativos nos *campus*, para que se possa em um ambiente de diálogo e participação, realizar a elaboração de uma política de combate à evasão escolar. Política que venha a ser internalizada em uma gestão institucional reconfigurada com práticas democráticas, de descentralização e se tornem efetivamente em espaços de escuta e participação da comunidade.

É estratégico para a instituição estabelecer uma padronização para coleta e análise de dados sobre evasão e uma sistematização de trabalho que garanta a continuidade do estudo e monitoramento do fenômeno, independente de mudanças nos cargos de gestão ou no quadro de servidores responsáveis por desenvolver e/ou implantar ações relacionadas ao acompanhamento e contenção da evasão, é necessário criar condições que favoreçam e facilitem as mudanças, para que as parcerias de trabalho sejam efetivadas. Esse também é um dos desafios a ser enfrentado pelo IFSP para construir um conhecimento que possibilite o planejamento de ações efetivas de combate à evasão.

Constatando isso, verificou-se situações de ex-alunos que, apesar de um conjunto de percalços materiais, educacionais e simbólicas, descobriram trajetórias de sobrevivência, informações e apoios mútuos que possibilitaram a construção de trajetórias exitosas no IFSP e bem solidificadas no mercado de trabalho, logo após o término da graduação. Outras passagens de estudantes que buscaram a carreira acadêmica, desbravando e se inserindo nessa reentrância dentro da instituição, como forma de se manter e obter um melhor rendimento e aproveitamento do curso. Situações de estudantes que se encaminharam pelo campo do trabalho para auxiliar no sustento da família de origem e não conseguiram finalizar a formação no tempo regulamentar, e outros que perderam o interesse em concluir a formação de ingresso e não efetuaram outro curso de ensino superior.

Dentre os demais motivos do abandono dos cursos tecnológicos, pois parte dos respondentes assinalaram mais de uma causa, destaca-se a ocorrência de: troca de trabalho/emprego, mudança no trabalho, necessidade de sustentar a família, prática de ensino adotada pelo professor, transferência ou mudança para outra cidade, dificuldade de aprendizagem em disciplina(s), pouca identidade entre o perfil do egresso e o perfil do aluno.

Das 5 principais causas da evasão elencadas, na ótica dos professores, 69% são de fatores externos, já, para os evadidos, 58% são externos e 42%, internos, o que leva à conclusão de que, mesmo com distorção nos resultados entre professores e alunos, há uma predominância dos fatores externos para o abandono dos cursos. Destacam-se a mudança de objetivo de vida, o curso como segunda opção e a falta de motivação para continuar o curso, o currículo com muita teoria e pouca prática, a falta de orientação vocacional por parte dos evadidos, não sabia o que queria, curso como segunda opção, falta de motivação para continuar o curso, falta de orientação vocacional e mudança de objetivo de vida.

Em conglomeração a estas conjunturas, apreende-se uma ação do indivíduo sobre o seu próprio percurso. Nessa exterioridade, ressalta-se o entendimento da juventude quando

considera que esse momento da vida constitui um período no qual conteúdos e práticas construídos na esfera familiar são debatidos, confrontados com novos conhecimentos e experiências, que podem ser vivenciadas tanto em um nível das relações interpessoais de amizade, relacionamentos afetivos, vínculos associativos e religiosos bem como também pelos desafios materializados em determinadas conjunturas políticas, econômicas e sociais nas quais os jovens estão inseridos (TOMIZAKI, 2017). Dessa maneira, entende-se que diferentes caminhos constituem formas de os indivíduos se tecerem e se reinventarem estruturalmente dentro desta sociedade. Dentre outras perspectivas esses alunos interagem e atuam em um espaço de probabilidades múltiplas em que são convidados a se assegurarem e a destacarem.

Nesse meio, existe uma busca do indivíduo por questões pessoais que são importantes para ele, pelo menos em um determinado momento da trajetória de vida de cada ex-aluno, e, nessa busca, nem sempre o IFSP ocupa posição principal. Nesse momento, outras extensões ou campos da vida ganham proeminência, e o baixo envolvimento com o curso reflete na não conclusão da graduação de ingresso. Perante esta situação, considera-se que o trabalho dificulta a conclusão, mas não é fator singular que incide sobre a desistência provisória ou não da graduação. Verifica-se, deste modo, questões implícitas a essa esfera, tanto da perspectiva institucional quanto do estudante, que privam tal êxito.

De outro modo, a perda de empenho pela graduação cursada implica uma avaliação que o sujeito em seus acercamentos de suas expectativas e probabilidades futuras que, reiteradas vezes, suplantam aspectos relacionados ao seu desenvolvimento de maneira rigorosa. Foi observado na pesquisa na revisão da literatura que a evasão anteriormente ocorria em cursos voltados para a formação geral e não para formações profissionalizantes, o que ocorre atualmente é a evasão também nos cursos profissionalizantes tal condição tinha uma implicação sobre as expectativas de direcionamento da graduação realizada, que é diferente de uma formação aplicada.

Nos casos aqui analisados, os cursos mencionados nessa apreciação não observam as condições socioeconômicas e culturais desfavorecidas diferentes. Dessa maneira, os cursos não buscaram inserir os alunos diante das perspectivas de formação e os alunos decidiram por não concluir o curso no qual estava matriculado.

Por sua vez, existe ainda um conjunto de carreiras no mercado de trabalho, e quem consegue um certo respaldo e deseja percorrer um caminho mais valorizado profissionalmente, muitas vezes, o faz sem arrependimento da formação de que desistiu, em alguma circunstância da trajetória pessoal de escolarização. Desse modo, tem-se o tipo de

evasão que se caracteriza por aqueles que evadem porque reorientaram a escolha para carreiras de maior afinidade profissional.

Ressalta-se que esse fenômeno da evasão não pressupõe que o IFSP não apresente deficiências ou fraquezas que dificultam uma documentação mais contundente dos limites e barreiras institucionais. Verdadeiramente, são destacadas dificuldades distintas, como falta de atualização das práticas pedagógicas, categoria das carreiras, algumas limitações para a inserção de grupos múltiplos em distintos espaços do *campus*, além da perda de significado e finalidade das conjecturas acadêmicas sobrevividas de um espectro distorcido de produção do conhecimento. No entanto, há um desejo de negociação para o espaço de intervenção do sujeito sobre a conjuntura ou meio que também integra. Portanto, o *campus* e em caráter mais amplo o IFSP não é integralmente fechado e rígido ao ponto de não se moldar às diversas variáveis e ajustes à sua missão.

Em relação a isso, ressaltam-se ocorrências de alunos com condições bastante antagônicas que destacaram no curso e estão bem situados no mercado de trabalho atual, sem tanto apoio, ou vivenciado as mesmas dificuldades institucionais que os demais estudantes analisados. Desse modo, constata-se, muito comumente, que eram enunciadas possibilidades para as quais se direcionaram diferentes indivíduos, e cada um se deslocou para um ponto que lhe pareceu mais conveniente no instante de ação.

Constata-se que tais encaminhamentos ressoaram em desdobramentos mais ou menos exitosos segundo o desenlace alcançado no curso. Assim, confere-se que todos os estudantes que concluem observem elevação do meio social de origem, percebam resultados não somente do ponto do aspecto material, mas de obtenção do saber e durabilidade pessoal, apoderar-se com disciplina e atenção ao curso, em relação aos problemas do *campus* do IFSP.

Concluiu-se que sensação de abandono induz a sentimento de perda, de fracasso. E tais sensações, nos remetem a um comprometimento maior da instituição nos projetos pedagógicos em curso, reações que considerem ações que otimizem o diálogo, a conversa e podem reverter a desistência do aluno na instituição. Ações mais vigorosas que promovam atuação da coordenação sociopedagógica, propositiva e não apenas reativa diante de um pedido de socorro eventual por parte de docentes ou coordenadores de curso, ou de um alerta de um professor. Ações dessa natureza parecem ser cada vez mais necessárias e urgentes nesse novo cenário estudantil do *campus* pesquisado.

Em se tratando do exposto, robustece que a contribuição que este trabalho apresenta em relação às pesquisas anteriores (MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU, 1997; BOGUTCHI;

PEIXOTO; BRAGA; ADACHI, 2009, etc.) se encaixa exatamente no ponto em que esta permite afastar-se das generalizações, que tratam numérica e quantitativamente as evasões como um fenômeno, senão único, pelo menos com uma abordagem mais geral. A pesquisa apontou para a existência de peculiaridades nos comportamentos que provocam a evasão, sem, contudo, cair em especificidades individualistas.

A justaposição de determinadas ocorrências permite considerar em, pelo menos, quatro categorias nos permite entender que há particularidades que afetam os grupos sociais, os cursos, bem como a escolha individual dos sujeitos. Dessa forma, se os desempenhos proporcionam particularizações, que os separam dos outros.

Os baixos índices de permanência de alunos na Instituição como um todo e no *campus* São Carlos em particular, confirma a necessidade de uma política de gestão democrática, onde estudos técnicos devam balizar um debate coletivo sobre os destinos que devem ser traçados pelos *campus* para mitigar esse fenômeno. Há que construir uma maior responsabilização de todos os envolvidos com a vida acadêmica e romper com um ciclo de desperdício de recursos públicos que tanto prejudica a melhoria da educação brasileira.

Outro aspecto que a pesquisa permitiu aclarar relacionou-se ao fato de os fatores sociais não serem os estruturantes a ponto de paralisar a disposição que alguns estudantes demonstraram em organizar e gerir suas trajetórias de vida. Diante disso, a pesquisa pode apontar direções para as medidas de políticas públicas quando evidencia esse aspecto dos resultados obtidos.

Enfim, tendo em vista o fato de as preocupações com a evasão e o abandono dos cursos apontarem índices altos, aproximando-se de 30%, demandando prudência para tais indicadores, pode-se assegurar que: qualquer grau que procure confrontar-se os índices da evasão deve ser tomada em concordância com as especificidades dos elementos apontadas. Resguarda-se, assim, em face daquilo que estima-se como contribuição desta pesquisa, que as medidas tomadas, em geral, com vistas a diminuir os índices da evasão, resultariam em esforço ineficaz se não forem devidamente consideradas as necessidades específicas dos grupos distinguidos.

Para futuras pesquisas são propostas investigações qualitativas para aprofundar o entendimento das diferenças acadêmicas com relação às dificuldades de acompanhar os cursos, dos motivos da evasão e do impacto das ações de assistência estudantil na permanência do aluno. Além disso, sugere-se que estudos semelhantes sejam realizados em outros institutos federais, principalmente, considerando os cursos técnicos

integrados de nível médio, pois, este nível de ensino carece de investigações mais aprofundadas.

Os resultados referentes à evasão mostram que esse é um grande problema a ser enfrentado pelo IFSP – *Câmpus* São Carlos. Esse resultado contribui para afirmar, através de dados efetivos, a constatação publicada no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014 – 2018, de que “a evasão continua a ser um dos maiores desafios para a gestão do IFSP” (IFSP, 2014, p. 141). Em adição, a quantidade de alunos concluintes mostrou índices bem baixos, se comparar a quantidade de ingressos com os que de fato se formam. Essa realidade tem consequências também financeiras, uma vez que um dos critérios considerados na elaboração das propostas orçamentárias é “o número de matrículas e a quantidade de alunos ingressantes e concluintes em todos os níveis e modalidades de ensino em cada período” (BRASIL, 2010b).

REFERÊNCIAS

ABBAD, G.; CARVALHO, R. S.; ZERBINI, T. **A evasão em cursos via internet: explorando variáveis explicativas.** RAE – Eletrônica, v. 5, n. 2, Ali. 17, jul./dez. 2006. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/1285>>. Acesso em 13.dez.2017.

ADACHI, Ana Amélia Chaves Teixeira. **Evasão e evadidos nos cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais.** 2009. 214f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2009.

ALBUQUERQUE, Ana Elizabeth M. **O Princípio da Gestão Democrática na Educação Pública.** Brasília: Liber Livro; Faculdade de Educação/Universidade de Brasília, 2012.

ALMEIDA NETO, Antônio Clodoaldo de. **Modelagens Sobre Gestão Organizacional em uma Perspectiva Multidisciplinar e Sistêmica:** Proposições para a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – RFEPCT. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação do Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento. Salvador: UFBA, 2013.

AMARAL, Nelson Cardoso. Evasão e Permanência nas IFES. Goiânia, 2008. Disponível em <<http://www.reuni.ufrn.br>>. Acesso em 13.dez.2017.

AMORIM, Mônica Maria Teixeira. **A Organização dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no Conjunto da Educação Profissional Brasileira.** Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Educação. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

AMARAL, João Batista do. Evasão discente no ensino superior: estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (Campus Sobral). 2013. 48 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior) – Programa de Pós-Graduação-Superintendência de Recursos Humanos, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira; ANDRIOLA, Cristiany Gomes; MOURA, Cristiane Pascoal. (2006, Julho). Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará 10 (UFC). Ensaio: aval.pol.pœbl.Educ. vol.14 no.52 Rio de Janeiro July/Sept. 2006.

ANDRIOLA, Wagner. **Fatores associados à evasão discente na Universidade Federal do Ceará (UFC) de acordo com as opiniões de docentes e de coordenadores de cursos.** Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio em Educación – REICE. Espanha, vol. 7, núm. 4, p. 342-356, 2009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/551/55114094018.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2014. BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos. Evasão e avaliação institucional: uma discussão bibliográfica. 2010. 81f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas-SP, 2010.

BAGGI, C. A. S.; LOPES, D. A. **Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica.** Avaliação (Campinas), Sorocaba, jul. 2011. Vol. 16, n. 2, pp. 355-374. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772011000200007>.

BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos. Evasão e Avaliação Institucional: uma Discussão Bibliográfica. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação na Área de Educação. Campinas/SP: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2010.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011. BAREFOOTS, B. O. e cols. **Achieving and sustaining Institutional Excellence for the first year of college**. San Francisco: Jossey-Bass, 2005.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa/São Paulo: Edições 70 e Livraria Martins Fontes; 1977. BARDAGI, Marúcia Patta. Evasão e comportamento vocacional de universitários: Estudos sobre o desenvolvimento de carreias na graduação. 2007. 242 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, RS, 2007.

BEAN, J. P. Dropouts and Turnover: the synthesis and test of a causal model of student attrition. **Research in Higher Education**. [S.l]: 12(2), 1980, p. 155-187.

_____. Student attrition, intentions and confidence: interaction effects in a path model. **Research in Higher Education**. [S.l]: 17(4), 1982, p. 291-320.

_____. The application of a model of turnover in work organizations to the student attrition process. **Review of Higher Education**. [S.l]: 6(2), 1983, p. 129-148.

BERGER, J. B. e MILEM, J. F. Organizational behavior in higher education and student outcomes. In J. C. Smart (Ed.), **Higher education: Handbook of theory and research** (Vol. XV, pp. 268–338). New York: Agathon, 2000. BRASIL. Constituição dos Estados Unidos do Brasil (1937). Disponível em: Acesso em dez. 2013. 197

BIAZUS, Cleber Augusto. **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC: Um estudo no curso de Ciências Contábeis**. 2004. 203 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, SC, 2004.

BONFIM, S. V. M. S. **A problemática da evasão de estudantes vinculados ao PROEJA no IF baiano - campus Guanambi**. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Fluminense, Seropédica, RJ, 2012. Disponível em: < <http://cursos.ufrj.br/posgraduacao/ppgea/files/2015/10/Silvana-Vanessa-Martins-da-Silva-Bonfim.pdf>>.

BOURDIEU, Pierre. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Campinas: Papius, 1996.

BOURDIEU, P. A. Escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (orgs). **Escritos de educação**. Petrópolis, Vozes, 1998.

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. 6ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2007b.

BOURDIEU, Pierre. Contrafogos: táticas para enfrentar a invasão neoliberal. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Lisboa: Difel: 1989. BOURDIEU, Pierre. Os herdeiros: os estudantes e a cultura. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014. BOURDIEU, Pierre. Questões de Sociologia. Lisboa: Fim de Tempo, 2003.

BOURDIEU, Pierre et alii. A miséria do mundo. Petrópolis, RJ: 1997 BOURDIEU, Pierre. A distinção. Crítica social do julgamento. 6 ed. São Paulo: EDUSP; Porto Alegre: Zouc, 2007a.

BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. 11 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

BRAGA, M. M.; PEIXOTO, M. C.; BOGUTCHI, T. F. (2003). **A evasão no ensino superior brasileiro: o caso da UFMG.** Avaliação (Campinas), Sorocaba, ago. 2003. Vol. 8, n. 3, pp. 161-189. Disponível em: <<http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php?journal=avaliacao&page=article&op=view&path%5B%5D=1237&path%5B%5D=1227>>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.** Brasília: MEC, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf> Acesso em: 24 jun. 2014.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: . Acesso em dez. 2016.

BRASIL, Decreto nº 6096 de 24 de Abril de 2007. Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, 2007. Disponível em: . Acessado em: 30 out. 2015.

BRASIL. Decreto nº. 6.095/2007. Estabelece diretrizes para o processo de integração de instituições federais de educação tecnológica, para fins de constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFET, no âmbito da Rede Federal de Educação Tecnológica.

BRASIL. Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010. Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, 2010. Disponível em: . Acessado em: 30 out. 2015.

BRASIL. Lei 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 12 dez. 1990. Seção 1, P. 23935.

BRASIL. Lei nº 9394, de 29 de Dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 1996. Disponível em: . Acesso em: 30 out. 2015 providências. BRASIL. Lei nº. 378, 13/01/1937. Transformação em Liceus Industriais.

BRASIL. Lei nº. 8.948 de 1994. Transformação gradativa em Centros Federais de Educação Tecnológica.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Expansão da rede federal. Disponível em: . Acesso em: dez.2012. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Diretrizes e Políticas da Educação Profissional e Tecnológica: 2003-2010. Disponível em: . Acesso em: nov. 2013.

BRASIL. Portaria Normativa nº 39 de 12 de Dezembro de 2007. Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, 2007. Disponível em: . Acesso em: 30 out. 2015

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Um Novo Modelo de Educação Profissional e Tecnológica: Concepção e Diretrizes,** Brasília: MEC, 2010. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6691&Itemid=> Acesso em: 28 jun. 2014.

BRASIL. Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** Diário Oficial da União, edição de 30/12/2008, Brasília, 2008.

BRASIL. Resolução CNE/CEB n. 06/2012 – **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.** 2012. Disponível em: file:///C:/Users/4344981/Downloads/rceb006_12.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2015.

BRASIL. Controladoria-Geral da União. **Relatório de Avaliação da Execução de Programas de Governo nº 23:** Expansão da Rede de Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: CGU, 2013.

BREZINSKI, Maria Alice Sens. **O Novo Modelo para a Educação Profissional e Tecnológica e a Avaliação Institucional:** Efeitos das Políticas Públicas Sobre a Configuração do Instituto Federal de Santa Catarina. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Campinas: Unicamp, 2011.

BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, Pedagogos e Formação de Professores.** Campinas: Papirus, 1996.

BRISSAC, R. de M. S. **Fatores anteriores ao ingresso como preditivos de evasão nos anos iniciais dos cursos superiores de tecnologia.** 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas: 2009

BRUNS, Maria Alves de Toledo. Evasão Escolar: Causas e Efeitos Psicológicos e Sociais. (1985). 177 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação em Psicologia Educacional. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas, 1985.

CAMPOS, Roselane Fátima. SHIROMA, Eneida Oto. **O Resgate da Escola Nova pelas Reformas Educacionais Contemporâneas.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília: INEP, 1999.

CANALI, Heloisa Helena Barbosa. **A Trajetória da Educação Profissional no Brasil e os Desafios da Construção de um Ensino Médio Integrado à Educação Profissional.** Belo Horizonte: UFMG, 2009. Disponível em: http://www.portal.fae.ufmg.br/simposionete_old2/sites/default/files/CANALI,Heloisa.pdf Acessado em: 17 de setembro. de 2016.

CARDOSO, C. B. **Efeitos da política de cotas na Universidade de Brasília:** uma análise do rendimento e da evasão. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade de Brasília. Brasília, 2008. 123 p. Disponível em: < <http://repositorio.unb.br/handle/10482/1891>>.

CARTA CONSULTA. Evasão e Gestão da Permanência de Alunos em Instituição de Ensino Superior: Uma abordagem propositiva para implantação em 2013. Curso de Extensão Universitário, Belo Horizonte/MG, 2013.

CASTILHO, P. B. A utilização do Sistema Nacional de Informação da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC) como dispositivo governamental para a formulação de

políticas públicas de ensino profissionalizante. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2013.

CASTRO, Luciana Paula Vieira. MALACARNE, Vilmar. Evasão Escolar: Um Estudo nas Licenciaturas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná Unioeste Campus Cascavel. Seminários de Pesquisa do PPE, Maringá. 13 f. p. 1 -13. 2011.

CHANLAT, J. F. A caminho de uma nova ética das relações nas organizações. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, 32(3): 68-73 jul./Ago.1992.

CHANLAT, J. F. O gerencialismo e a ética do bem comum: a questão da motivação para o trabalho nos serviços públicos. Anais...VII Congresso Internacional del CLAD sobre la Reforma del Estado y de la Administración Pública, Lisboa, Portugal, 8-11 Oct. 2002.

CIENA, F. P. da. Educação à Cidadania. Revista Argumenta Journal Law, Jacarezinho – PR, n. 8, p. 125-150, jan./jun. 2008.

CISLAGHI, R. Um Modelo de Sistema de Gestão do Conhecimento em um Framework para a Promoção da Discente no Ensino de Graduação. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008.

CUNHA, A. M.; TUNES, E.; SILVA, R. R. **Evasão do curso de química da Universidade de Brasília**: a interpretação do aluno evadido. Quím. Nova, vol. 24, n. 2, pp. 262-280. São Paulo, mar./abr. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-40422001000200019>.

CUNHA, L. A. Educação para a Democracia: uma lição de política prática. 1997. In: TEIXEIRA, A. **Educação para a Democracia**: introdução à administração educacional. 2ª ed., Rio de Janeiro: UFRJ. 1997.

DORE, R.; LUSCHER, A. Z. **Permanência e evasão na Educação Técnica de nível médio em Minas Gerais**. Cad. Pesqui., vol. 41, n. 144. São Paulo, set./dez. 2011. p.772 – 789. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742011000300007>. Acesso em: 19 de junho 2016

ESCOTT, Clarisse; MORAES, Marcia. **História da Educação Profissional no Brasil**: As Políticas Públicas e o Novo Cenário de Formação de Professores nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. 2012. João Pessoa: IX Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação No Brasil”, 2012.

EVANGELISTA, Olinda; LEHER, Roberto. **Todos pela Educação e o episódio Costin no MEC**: a pedagogia do capital em ação na política educacional brasileira. Rio de Janeiro: Trabalho Necessário, 2012.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Editora da USP, 1994.

FIALHO, MarilliaGabriella Duarte; VIEIRA, Maria das Graças; PRESTES, Em lia Maria da Trindade. Cultura organizacional Algo nico e Distinto em um Contexto Particular: um Estudo de Caso na Universidade Norte do Paraná. Colóquio Internacional de Pesquisa em Educação Superior: Políticas de Inclusão e Igualdade Social. João Pessoa: UFPB, 2013.

FIALHO, MarilliaGabriella Duarte. (2014) A Evasão Escolar e a Gestão Universitária: O Caso da Universidade Federal da Paraíba 108 p. Dissertação (Mestrado Profissional). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2014.

GAIOSO, N. P. L. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

GOMES, A. A. Evasão e evadidos: o discurso dos alunos sobre evasão escolar nos cursos de licenciatura. Artigo extraído da tese de doutoramento defendida em 02/10/1998. Departamento de Educação - Faculdade de Ciências e Tecnologia - UNESP -19060-900 - Presidente Prudente - São Paulo, 1998.

GOMES, M. F.; CARRIL, L. de F. B. e CAMARGO, L. F. de F. A desconcentração territorial e a educação profissionalizante do IFSP no contexto da reestruturação produtiva e da metropolização de São Paulo. Disponível em: Acesso em: 30 jul. 2013.

GOIRIS, Murilo Cardoso; REINERT, José Nilson; GUBIOTTI, Bruno. Influência da falta de informação na evasão escolar na percepção dos coordenadores de curso de graduação do CCHS/UFMS. Instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universidade (INPEAU). Florianópolis, SC. 14-11-2012.

GUBIOTTI, Bruno; REINERT, José Nilson; GOIRIS, Murilo Cardoso. Análise da percepção dos coordenadores sobre a exclusão social como elemento da evasão escolar: caso da UFMS/CCHS. Instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária (INPEAU). Florianópolis, SC. 2012-11-14.

GUIMARÃES, S. L. A entrevista de acolhimento e o contrato de trabalho pedagógico como uma possibilidade frente à evasão escolar em um Curso Superior de Tecnologia. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2012.

GUIMARÃES, R. B. Regiões de saúde e escalas geográficas. Caderno Saúde Pública, Rio de Janeiro, 21(4):1017-1025, jul-ago, 2005. HABLEY, W.; BLOOM, J. L. e ROBBINS, S. Increasing persistence: research based strategies for college student success. San Francisco: Jossey-Bass, 2012.

HEIJMANS, R. D.; FINI, R. e LUSCHER, A. Z. Insucesso, fracasso, abandono, evasão...um debate multifacetado. In: CUNHA, D. M. et al. Formação/Profissionalização de professores e formação profissional e tecnológica. Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2013, p.235-271.

HOFFMANN, I. L. Metodologia para identificação de fatores estratégicos para acompanhamento sistemático da evasão em cursos de graduação. 201 Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Maria, 2016.

IFSP. Instrução Normativa PRE/IFSP n° 001, de 23 de fevereiro de 2015. Estabelece orientações para a estruturação da Coordenadoria Sociopedagógica. Documento interno. IFSP. Memorando Circular n° 26/2011/PRE. 01 ag. 2011. Documento interno.

IFSP. Memorando n° 261/2013-GAB. 18 jul. 2013. Documento interno. IFSP. Memorando Circular n° 019/2013/DPE/PRE. 27 set. 2013. Documento interno. IFSP. Memorando Circular n° 023/DPE/PRE. 14 nov. 2013. Documento interno.

IFSP. Memorando Circular n° 006/DPE/PRE/2014. 31 mar. 2014. Documento interno. IFSP. Memorando Circular n° 016/DPE/PRE. 20 maio 2014. Documento interno. IFSP. Memorando Circular n° 017/DPE/PRE. 03 jun. 2014. Documento interno.

IFSP. Memorando Circular n° 031/DPE/PRE. 17 set. 2014. Documento interno. IFSP. Memorando Circular 015/PRE. 2015. Documento interno. IFSP. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2009-2013. Disponível em: . Acesso em: 30 jul. 2013.

IFSP. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014-2018. Disponível em: <<http://www.ifsp.edu.br/index.php/documentos-institucionais/pdi.html>>. Acesso em: 15 mar. 2015. IFSP. Portaria n° 3.528 de 2015. Cria a Comissão Interna de Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes – CIPEE. Documento interno.

IFSP. Projeto de Controle, Acompanhamento e Contenção da Evasão Escolar. 2010. Documento interno. IFSP. Relatório da Política de Assistência Estudantil referente ao triênio 2013-2015. Documento interno.

IFSP. Relatório de Gestão. 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015. Disponível em: . Acesso em: 30 jul. 2016. 202 IFSP. Resolução n° 351, de 10 de junho de 2011. Aprova o Regulamento do Programa de Assistência Estudantil (PAE). Disponível em: . Acesso em: 30 março 2015.

IFSP. Resolução n.º 859, de 7 de maio de 2013. Aprova a Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Disponível em: . Acesso em: 30 março 2016.

IFSP. Resolução n.º 871, de 4 de junho de 2013. Aprova o Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Disponível em: . Acesso em: 30 março 2015.

IFSP. Resolução n° 135, 04 de novembro de 2014. Aprova a Normatização dos auxílios da Política de Assistência Estudantil. Disponível em: . Acesso em: 30 março 2015.

IFSP. Resolução n° 138, de 04 de novembro de 2014. Aprova o Regulamento da Coordenadoria Sociopedagógica. Disponível em: . Acesso em: 30 março 2015.

IFSP. Resolução n° 26, de 05 de abril de 2016. Aprova o Regimento dos Campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Disponível em: <<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/568-resolucoes-2016.html?download=15889%3Aresolucao-no-262016-de-05-de-abril-de-2016>> Acesso em: 30 novembro 2016.

JAVIER, Francisco. MALLADA, Ribaya. La Gestindel Absentismo Escolar. AnuarioJurídico y EconómicoEscorialense, XLIV (2011) 579-596/ ISSN: 1133-3677. [16] LATIESA, Margarita. La DesercionUniversitaria. Madrid: As de Espana, 1992.

LOBO, M. B. C. M. **Panorama da evasão no Ensino Superior Brasileiro:** aspectos gerais das causas e soluções. São Paulo: Instituto Lobo para Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia, Dez. 2012. Disponível em: <http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_087.pdf>. Acesso em: 18 de junho de 2016.

LOBO, R. L.; SILVA FILHO, P. R. M.; HIPÓLITO. O.; Maria Beatriz de C. M. Lobo KIRA, L. P. (1998). **A evasão no ensino superior:** o caso do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (1992 – 1996). Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Metodista de Piracicaba, 106 p.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MAZZETTO, S. E.; BRAVO, C. C.; CARNEIRO, S. **Licenciatura em Química da UFC:** perfil sócio econômico, evasão e desempenho dos alunos. *Quim. Nova* [online]. 2002, vol. 25, n.6b, pp. 1204-1210. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-40422002000700024&script=sci_abstract&tlng=es>.

MERCURI, E. Determinantes da evasão do curso ao longo da graduação. In: **XXIX Reunião Anual de Psicologia**. Campinas: 1999.

MERCURI, E.; GRANDIN, L. Condições de integração acadêmico-social ao longo do primeiro ano de graduação. In: **Anais do I Congresso Brasileiro de Psicologia: Ciência e Profissão**. São Paulo: 2002.

MERCURI, E.; MORAN, R. C. AZZI, R. G. Estudo da evasão de curso no primeiro ano da graduação de uma universidade pública estadual. **Documento de Trabalho – NUPES**. São Paulo: 1995b.

MERCURI, E.; OLIVEIRA, J. Fatores anteriores ao ingresso e destino acadêmico do universitário. In: **Anais do I Congresso Brasileiro de Psicologia: Ciência e Profissão**. São Paulo: 2002.

MERCURI, E.; POLYDORO, S. A. J. O compromisso com o curso no processo de permanência / evasão no Ensino Superior: algumas contribuições. In: _____ (Org.). **Estudante Universitário: características e experiências de formação**. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003. p. 219-236.

MERCURI, E.; POLYDORO, S. A. J. SILVEIRA, F. R. Opção de curso e situação acadêmica de universitários. In: **Anais do IV Congresso de Psicologia Escolar**. João Pessoa: 1998

OLAYA, P. C.; CARPINTERO, A. A. T. e DIAZ, J. E. B. Factores de la entrevista de ingreso a la universidad tecnológica de Pereira y su relación con el rendimiento académico. *Scientia et Technica*, Año XVI, No 45, p.278-283, Agosto de 2010. 204

OLAYA, P. C.; CARPINTERO, A. A. T. e GARCIA, H. H. M. Competencia lectora de los estudiantes de la Universidad Tecnológica de Pereira y rendimiento académico. *Scientia et Technica*, Año XVI, No 44, p.134-139, Abril de 2010.

OLAYA, P. C.; CARPINTERO, A. A. T. e MOLINA, R. H. G. Gerencia Estratégica para Disminuir la Deserción. Estrategias de diagnóstico y acompañamiento: Una experiencia exitosa para la permanencia estudiantil en la Universidad Tecnológica de Pereira. Risaralda: Editorial Publiprint Ltda, 2009.

OLAYA, P. C.; CARPINTERO, A. A. T. e ISAZA, C. A. C. Estudio de causas de deserción de los estudiantes de la universidad tecnológica de Pereira entre enero/2000 – diciembre/2004 utilizando la técnica de analisis de correspondencias simples. *Scientia et Technica*, Año XII, No 30, p.261-266, Mayo de 2006.

OLAYA, P. C.; CARPINTERO, A. A. T. e REBELLÓN, M. B. Factores asociados a la permanencia y a la deserción escolar en el Departamento de Risaralda 2010. *Scientia et Technica*, Año XVI, No 48, p.71-76, Agosto de 2011.

OLAYA, P. C.; MOSQUERA, J. C. e ARTAMONOVA, I. Modelos de predicción del rendimiento académico en Matemáticas I en La Universidad Tecnológica de Pereira. *Scientia et Technica*, Año XV, No 43, p.258-263, Diciembre de 2009.

OLIVEIRA, M. A. M. de & CAMPOS, F. A. C. Políticas Públicas para a Educação Profissional: Governo FHC x Governo Lula. Disponível em: . Acesso em 06/2013.

ORTIGARA, C. e GANZELI, P. Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Permanências e Mudanças. MULLER, M. T. e BATISTA, E. L. (Orgs.). *A Educação Profissional no Brasil*. Campinas, SP: Alínea, 2013, p. 257-280.

OTRANTO, C. R. Criação e implantação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFET's. *RETTA – Revista de Educação Técnica e Tecnológica em Ciências Agrícolas*, Vol. I, nº 01, p. 89-108, jan./jun. 2010. PACHECO, E. O novo momento da educação profissional brasileira. Disponível em: . Acesso em 06/2013.

PALHARINI, Francisco de Assis. Elementos para compreensão do fenômeno da evasão na UFF. Niterói. 2004.

PALLADINO, A. A. Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica: Considerações sobre a Expansão no Estado de São Paulo. Dissertação (Mestrado 205 em Tecnologia) - Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. São Paulo, 2012.

PIERONI, A. R. Um estudo sobre o desempenho de alunos cotistas e não cotistas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – campus Salto. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) – Universidade Federal de Alfenas. Varginha, 2016.

POLYDORO, S. A. J. **O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica no universitário**: condições de saída e de retorno à instituição. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2000. 145 p. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000219642>>

RELATÓRIO EDUCAÇÃO PARA TODOS NO BRASIL 2000-2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15774-ept-relatorio-06062014&Itemid=30192>

ROSENTHAL, J.; JACOBSON, L. *Pygmalion in the classroom*. New York: Holt, Rineart&Winston, 1968. **In: GOMES, C.A., A Educação em Perspectiva Sociológica**. 3ª Ed. São Paulo: EPU, 1994.

SCALI, Danyelle Freitas. Evasão nos Cursos Superiores de Tecnologia: a Percepção dos Estudantes sobre seus Determinantes. (2009). 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas, 2009.

SALES, P. **A educação a distância e o desafio da evasão**. 2010.

SANTOS, A. A. A. dos; SISTO, F. F. (Org.). **Questões do cotidiano universitário**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. p. 179-199.

SANTOS, E. M. et al. **Evasão na educação a distância**: identificando causas e propondo estratégias de prevenção. In: Congresso Internacional ABED de Educação à Distância, 14., 2008, Santos. Set., 2008. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/511200845607PM.pdf>>.

SILVA, Lauraci D. et al. Evasão: diagnóstico e prevenção. Educação Brasileira: Revista do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, 2001 23(47): 155-173.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo; MONTEJUNAS, Paulo Roberto et al. A Evasão no Ensino Superior Brasileiro. v. 37, n. 132, p. 641-659. 2007. Cadernos de Pesquisa. Disponível em: <http://goo.gl/qHsfr5> (Acesso em 12 de abril de 2012).

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo; MOTEJUNAS, Paulo Roberto; HIP LITO, Oscar; LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. A Evasão no Ensino Superior brasileiro. Cadernos de Pesquisa, Fundação Carlos Chagas. set/dez. - 2007 v.37, nº 132. Disponível em: <http://goo.gl/k4ciUF>. (Acesso em 20 de junho de 2014).

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo e; LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. Esclarecimentos Metodológicos sobre os Cálculos de Evasão. Instituto Lobo. 2012. Disponível em: <http://goo.gl/qYmbcK> (Acesso em 20 de junho de 2014).

SILVA FILHO, R. L. L.; LOBO, M. B. C. M. **Como a mudança na metodologia do Inep altera o cálculo da evasão gerais das causas e soluções.** Instituto Lobo para Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia, 2012. Disponível em: <http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_079.pdf>. Acesso em: 18 de junho de 2016.

SILVA FILHO, R. L. L.; MOTEJUNAS, P. R.; HIPÓLITO, O.; LOBO, M. B. C. M. **A evasão no ensino superior brasileiro.** Cadernos de Pesquisa, vol. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez. 2007. Disponível em: <http://www.alfaguia.org/alfaguia/files/1341268055_925.pdf>.

SILVEIRA, M. M. **A Assistência Estudantil no Ensino Superior:** uma análise sobre as políticas de permanência das universidades federais brasileiras. Dissertação (Mestrado em Política Social) - Universidade Católica de Pelotas. Pelotas, RS: 2012. SOUZA, J.

SILVEIRA, F. R. da **A evasão de estudantes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo:** uma contribuição ao conhecimento das dificuldades na identificação de seus determinantes. 2017. 1 recurso online (209 p.). Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/330452>. Acesso em: 2 set. 2018.

SOUZA, J. A. da S. Permanência e evasão escolar: um estudo de caso em uma instituição de ensino profissional. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2014.

SOUZA, C. T. de; PETRÓ, C. da S. e GESSINGER, R. M. Um estudo sobre evasão no ensino superior do Brasil nos últimos dez anos. In: CONFERENCIA LATINOAMERICANA SOBRE EL ABANDONO EN LA EDUCACION SUPERIOR, 2, 2012, Brasil. Anais eletrônicos... Madrid: E.U.I.T. de Telecomunicacion.

SZYMANSKI, Heloisa. Entrevista Reflexiva: Um olhar psicológico sobre a entrevista em pesquisa. In: SZYMANSKI, Heloisa (org.). A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva. Brasília: Liber Livro Editora, 2004. p. 9 – 61

TAVARES, M. G. Evolução da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica: as etapas históricas da educação profissional no Brasil. Anais da IX ANPED SUL, 2012. Disponível em: . Acesso em: 30 out. 2015.

TEDESCO, Juan Carlos. *Sociologia da Educação*. 4ª ed. São Paulo: AutoresAssociados, 1995.

TERENZINI, P. T. e REASON, R.D. Parsing the first year of college: a conceptual framework for studying college impacts. Paper presented at the meeting of the Association for the Study of Higher Education, Philadelphia, PA., November 19, 2005.

TERENZINI, P. T. *et al.* A replication of a path analytic validation of Tinto's theory of college student attrition. **The Review of Higher Education**. [S.l]: 8(4), 1985, p. 319-340.

TEIXEIRA, M. A., Castro, G. D., & Piccollo, L. R. (2007). Adaptação à universidade em estudantes universitários: um estudo correlacional. *Interação em Psicologia*, 11 (2), 211-220

TINTO, V. Dropout from Higher Education: a theoretical synthesis of recent research. **Review of Educational Research**. [S.l]: 45(1), 1975, p. 89-125.

_____. Limits of theory and practice in student attrition. **Journal of Higher Education**. [S.l]: 53(6), 1982, p. 687-700.

_____. Stages of student departure: reflections on the longitudinal character of student leaving. **Journal of Higher Education**. [S.l]: 59(4), 1988, p. 438-455.

_____. **Leaving College: rethinking the causes and cures of student attrition**. 2ª ed. Chicago: University of Chicago Press, 1993

_____. Classrooms as communities: exploring the educational character of student persistence. **Journal of Higher Education**. [S.l]: 68(6), 1997, p. 599-523.

_____. Research and practice of student retention: what next? **Journal of College Student Retention**. [S.l]: 8(1), 2006, p. 1-19.

TINTO, Vicent. Limits of Theory and Practice in Student Attrition. **The Journal of Higher education**, Vol. 53 (1982)

TINTO, Vicent. **Student Success and the Construction of Inclusive Educational Communities**. American Association of State Colleges and Universities AASCU, 2005.

TINTO, Vincent. (2006). Research and practice of student retention: what is next? **Journal of college student retention**, Vol. 8, No. 1 p. 1-19, 2006.

TINTO, Vicent; PUSSER, Brian. **Moving from theory to action: Building a model of institutional action for student success**. Washington, DC: National Postsecondary Education Cooperative. June 2006 draft available at.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO (TCU). Relatório de Auditoria Operacional em ações da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília, 2012.

UMEKAWA, E. E. R. **Preditores de fatores relacionados à evasão e à persistência discente em ações educacionais a distância**. 2014. 256 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, USP, Ribeirão Preto, 2014.

UNESCO. **Términos de Referencia para Estudios Nacionales sobre Deserción y Repitencia en la Educación Superior en América Latina y el Caribe**. 2004.

VELOSO, T. C. M. A. e ALMEIDA, E. P. Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá - um processo de exclusão. **Periódico do Mestrado em Educação da UCDB**, Campo Grande, MS, n.13, p.133-148, jan./jun. 2002.

VERDUM, P. e GUIDOTTI, V. A produção científica sobre os fatores de abandono do ensino superior no Brasil: um estado de conhecimento dos estudos publicados na CLABES 2011-2013. In: CONFERENCIA LATINOAMERICANA SOBRE EL ABANDONO EN LA EDUCACION SUPERIOR, 4, 2014, Colômbia. Anais eletrônicos... Madrid: E.U.I.T. de Telecomunicacion.

VILLAS BÔAS, G. K. **Currículo, iniciação científica e evasão de estudantes de ciências sociais**. Tempo soc., vol. 15, n. 1. São Paulo, abr. 2003. p. 45-62. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702003000100003>.

XAVIER, Alessandra; NUNES, Ana Ignêz Belém Lima e SANTOS, Michelle Steiner dos. Subjetividade e sofrimento psíquico na formação do Sujeito na Universidade. **Rev. Mal-Estar Subj.** [online]. 2008, vol.8, n.2, pp. 427-451. ISSN 2175-3644.

ZORDAN, G. R. **Estudo sobre os fatores que influenciaram a evasão no curso de Administração da UFMA, na modalidade a distância, no polo de apoio presencial de Porto Franco-MA**. 2012. 103 f. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2012.

APÊNDICES

Apêndice A - Roteiro de entrevista semiestruturada – aluno

Caro estudante: Estamos pesquisando a gestão institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, em face do fenômeno da evasão escolar tendo como referência a oferta do curso de Tecnologia em Manutenção de Aeronaves, no campus São Carlos no período de 2011 a 2016.

. Contamos com sua colaboração para preenchimento desse formulário.

01. Qual a sua idade

02. Sexo: () F () M

03. Há quanto tempo você estuda nesta instituição de ensino?

04. Você já atua atuou na área de manutenção de aeronaves?

() sim () não

05. Por que você escolheu este curso?

06. Em sua opinião o que deveria melhorar em seu curso?

07. Atualmente você:

() só estuda () trabalha e estuda. Exerce outra atividade.

Qual?

08. Faz outro curso, além do de Tecnologia em Manutenção de Aeronaves?

09. Em sua opinião quais as principais ações que o campus São Carlos realiza ou pode realizar que você considera importante para a sua permanência no curso?

10. Em sua opinião quais as possíveis causas de retenção no curso, isto é, os alunos ficarem tempo superior perfil do curso?

11. Cite dois motivos que considera ter sido importantes para a sua permanência no seu curso?

12. Em sua opinião quais os possíveis motivos da evasão escolar nos cursos do IFSP – São Carlos?
13. Em sua opinião, o que a escola faz para favorecer a permanência do aluno na escola
14. Você conhece os índices de evasão do seu curso? () sim () não
15. Quais as principais dificuldades que você enfrenta na realização do curso?
16. Você permanece em seu curso desde a primeira matrícula? () sim () não
17. Você já desistiu do seu curso e reingressou em outro?
- () sim () não
18. Qual o motivo?
19. Em sua opinião o que deveria melhorar em seu curso para favorecer a sua permanência, sucesso e conclusão?
20. Você deseja fazer comentários ou críticas adicionais?

Obrigada pela colaboração!

Apêndice B - Roteiro de entrevista semiestruturada – para alunos evadidos

Caro estudante: Estamos pesquisando a gestão institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, em face do fenômeno da evasão escolar tendo como referência a oferta do curso de Tecnologia em Manutenção de Aeronaves, no campus São Carlos no período de 2011 a 2016. Contamos com sua colaboração para preenchimento desse formulário.

Entrevista para os alunos evadidos

1. Em qual curso você estava matriculado quando evadiu?
2. Você recebeu alguma bolsa acadêmica ou auxílio estudantil do IFSP?
() Sim () Não
() Programa Auxílio Estudantil (PAP)
() Monitoria
() Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica
() Outra(s).
3. Você teve aulas de monitoria no IFSP?
4. A () sim B () não
5. Quanto às aulas de monitoria, que nota você daria à eficiência desse trabalho, considerando a pontuação crescente de (1) insatisfatória a (5) plenamente satisfatória?
6. Deixe seus comentários e/ou sugestões
7. Qual o principal motivo da sua desistência do curso?
8. Você fez o trancamento da matrícula do curso em algum semestre(s)?
9. Cite dois motivos que considera ter sido importantes para a sua desistência do curso?
10. Faça uma avaliação dos fatores abaixo descritos, utilizando a seguinte legenda: (A) Concordo plenamente (B) Concordo Parcialmente (C) Discordo totalmente (D) Indeciso ou sem opinião ()
11. Os professores do IFSP campus São Carlos possuem um bom nível de conhecimento.
12. () Os conteúdos/programas das disciplinas são adequadamente desenvolvidos, considerando que os professores administram bem o conteúdo em relação ao tempo, todos os conteúdos previstos são ministrados e os professores explicam bem o conteúdo.

13. Há apoio e acompanhamento dos professores em casos de dúvidas sobre conteúdos trabalhados.

14. Os conteúdos/programas auxiliam na formação pessoal e profissional. Os recursos didático-pedagógicos disponíveis para o desenvolvimento das atividades/aulas do curso são adequados, facilitando a aprendizagem. O espaço físico disponível para o desenvolvimento das atividades/aulas do curso são adequados.

15. Quanto aos “fatores” didático-pedagógicos que motivaram o seu abandono do curso: (você poderá assinalar mais de uma alternativa)

A Carga horária excessiva de aulas.

B Carga horária de aulas reduzida.

C Reprovação em mais de uma disciplina no semestre/ano.

D Exigência de estágio obrigatório.

E Exigência do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

F Exercícios e provas muito difíceis.

G Excesso de atividades e tarefas.

H Dificuldade em associar a teoria com a prática.

Outro. Especificar

16. No que diz respeito às características individuais/vocação pessoal, qual (is) o (s) motivo(s) que determinaram o seu abandono do curso:

A Falta de aptidão para a futura profissão.

B Mudança de interesse profissional ou pessoal.

C Estar cursando paralelamente outro curso.

D Desconhecimento a respeito do curso.

E Não adaptação à Educação Profissional e Tecnológica.

F Pela dificuldade de aprendizagem decorrente das séries anteriores.

G Outro. Especificar

17. Quais os motivos que levaram você a desistir do curso?

(você poderá assinalar mais de uma alternativa)

A problemas financeiros.

B problemas familiares.

C incompatibilidade com horário de trabalho.

D indisponibilidade de tempo para estudar fora da instituição.

E distância entre sua casa e a instituição.

F falta de transporte adequado para chegar a instituição.

G () dificuldade no acompanhamento de conteúdos.

H () dificuldade de relacionamento com professores.

I () dificuldade de relacionamento com servidores administrativos do IFSP ou tratamento/atendimento inadequado destes.

J () dificuldade de relacionamento com colegas.

L () mudança de cidade

M () o curso não atendeu às suas expectativas

N () dificuldade no atendimento da coordenação do curso e/ou equipe pedagógica.

O () dificuldade no atendimento da biblioteca.

P () dificuldade no atendimento da secretaria acadêmica.

Q () dificuldade na oferta de alimentação pela cantina e/ou lanchonete e/ou restaurante da instituição.

R () Outros. Especifique:

18. Fatores que poderiam ter contribuído para que tivesse permanecido no curso: (você poderá assinalar mais de uma alternativa)

A () Melhor desempenho e atenção dos professores.

B () Apoio da instituição. Especifique que tipo de apoio:

C () Bolsas de estudo

D () Apoio da família ou dos amigos

E () Melhor atendimento / tratamento recebido dos servidores administrativos da instituição.

F () Outro (s). Qual (is)?

Apêndice C - Roteiro de entrevista – docentes

Caro docente: Estamos pesquisando a gestão institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, em face do fenômeno da evasão escolar tendo como referência a oferta do curso de Tecnologia em Manutenção de Aeronaves, no campus São Carlos no período de 2011 a 2016. Roteiro de entrevista semiestruturada para a identificação e Perfil do docente do Curso de Tecnologia em Manutenção de Aeronaves

Grau de Escolaridade:

Nome do Curso em que leciona:

Qual disciplina você ministra?

01. Há quanto tempo você atua como docente nesta Instituição?

02. Você é informado (a) sobre a desistência do aluno? Como é feito esse processo?

03. Que abordagem você utiliza no sentido de interferir na decisão do aluno para evitar a desistência do curso?

04. Em sua opinião a abordagem citada acima funciona?

05. O que poderia ser feito para melhorar?

06. Em sua opinião quais os motivos da evasão escolar nos cursos do IFSP – São Carlos?

07. Você conhece os índices de evasão do seu curso? () sim () não

08. Quais causas de evasão dos estudantes são mais conhecidas?

09. Quais as possíveis causas de retenção e evasão no curso, isto é, os alunos ficarem tempo superior ao perfil do curso?

10. Quais os problemas que a evasão escolar provoca na sala de aula?

11. Você deseja fazer comentários ou críticas adicionais?

Obrigada pela colaboração!

Apêndice D - Roteiro de entrevistas – coordenadores

Caro Coordenador: Estamos pesquisando a gestão institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, em face do fenômeno da evasão escolar tendo como referência a oferta do curso de Tecnologia em Manutenção de Aeronaves, no campus São Carlos no período de 2011 a 2016. Roteiro de entrevista semiestruturada para a identificação e Perfil do docente do Curso de Tecnologia em Manutenção de Aeronaves

Identificação e Perfil dos Coordenadores e como se posiciona sobre a evasão escolar

Grau de Escolaridade:

Nome do Curso que Coordena:

01. Há quanto tempo você atua como Coordenador nesta Instituição?
02. Você é informado (a) sobre a desistência do aluno? Como é feito esse processo?
03. Quais medidas/abordagem de intervenção são realizadas pelo corpo gestor para diminuição dos índices de retenção e evasão?
04. Em sua opinião quais as medidas realizadas são mais eficazes pela coordenação?.
05. Quais mecanismos você identifica na sua atuação que poderiam prevenir/minimizar a evasão nos cursos?
06. Quais as possíveis causas de retenção no curso, isto é, os alunos ficarem tempo superior perfil do curso?
07. Existem medidas/ intervenções e acompanhamento ao aluno no cumprimento do tempo de integralização do seu curso?
08. Se existem, quais são estas medidas, e elas estão sendo eficazes?
09. Você deseja fazer comentários ou críticas adicionais?

Obrigada pela colaboração!

Apêndice E - Roteiro de entrevistas – servidores técnicos administrativos

Caro servidores: Estamos pesquisando a gestão institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, em face do fenômeno da evasão escolar tendo como referência a oferta do curso de Tecnologia em Manutenção de Aeronaves, no campus São Carlos no período de 2011 a 2016. Roteiro de entrevista semiestruturada para a identificação e Perfil do docente do Curso de Tecnologia em Manutenção de Aeronaves

Identificação e Perfil dos servidores e como se posiciona sobre a evasão escolar

Grau de Escolaridade:

Nome do setor em que atua:

01. Há quanto tempo você atua como servidor nesta Instituição?
02. Você é informado (a) sobre a desistência do aluno? Como é feito esse processo?
03. Você tem conhecimento de quais medidas/abordagem de intervenção são realizadas pelo corpo gestor para diminuição dos índices de retenção e evasão?
04. Em sua opinião quais as medidas realizadas são mais eficazes para diminuir a evasão?.
05. Quais mecanismos você identifica na sua atuação que poderiam prevenir/minimizar a evasão nos cursos?
06. Quais as possíveis causas de retenção no curso, isto é, os alunos ficarem tempo superior perfil do curso?
07. Existem medidas/ intervenções e acompanhamento ao aluno para evitar a evasão?
08. Você tem conhecimento se existem medidas, e elas estão sendo eficazes?
09. Você deseja fazer comentários ou críticas adicionais?

Obrigada pela colaboração!

Apêndice F - Roteiro de entrevistas – gestores da instituição a ser pesquisada

Caro diretor: Estamos pesquisando a gestão institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, em face do fenômeno da evasão escolar tendo como referência a oferta do curso de Tecnologia em Manutenção de Aeronaves, no campus São Carlos no período de 2011 a 2016. Roteiro de entrevista semiestruturada para a identificação e Perfil do diretor do Instituto Federal campus São Carlos - Curso de Tecnologia em Manutenção de Aeronaves

Identificação e Perfil do Gestor – Diretores e como se posicionam sobre a evasão escolar.

(Diretor Geral e Adjunto Acadêmico)

Grau de Escolaridade:

Nome do Curso pesquisado:

01. Há quanto tempo você atua como diretor nesta Instituição?
02. Você é informado sobre a desistência do aluno? Como é feito esse processo?
03. Quais medidas/intervenções são realizadas pelo corpo gestor para diminuição dos índices de retenção e evasão?
04. Em sua opinião quais medidas realizadas são mais eficazes?
05. O que poderia ser feito para melhorar?
06. Quais mecanismos você identifica na sua atuação geral da gestão administrativa e pedagógica que poderiam prevenir/minimizar a evasão nos cursos?
07. Quais as possíveis causas de retenção no curso, isto é, os alunos ficarem tempo superior ao perfil do curso?

Obrigada pela colaboração!

Apêndice G - Roteiro de entrevista – gestores institucionais do IFSP

Caro Diretor: Estamos pesquisando a gestão institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, em face do fenômeno da evasão escolar tendo como referência a oferta do curso de Tecnologia em Manutenção de Aeronaves, no campus São Carlos no período de 2011 a 2016. Roteiro de entrevista semiestruturada para a identificação e Perfil do diretor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo do Curso de Tecnologia em Manutenção de Aeronaves

Identificação e Perfil do Gestor – Reitoria - como se posicionam sobre a evasão escolar.

Grau de Escolaridade:

Cargo que ocupa:

Expansão da Rede Federal

1. Como são analisadas a expansão da Rede Federal.
2. Quais seus argumentos sobre a expansão da Rede Federal quanto ao cumprimento da sua função social.

Gestão institucional

3. Explique as relações entre o MEC e os Institutos federais.
4. Analise os mecanismos de planejamento e controle de gestão para o funcionamento da Rede Federal.

Evasão escolar

5. A evasão escolar se constitui em um problema para a Rede Federal? Analise as ações do MEC para o seu enfrentamento.
6. Analise os aspectos mais contribuem para o aumento da evasão escolar nos Institutos Federais.

Questões gerais

7. Como a gestão institucional contribui para mitigar os problemas de evasão escolar na Rede Federal? Discorra sobre quais ações seriam mais eficazes para minorar essa questão.
8. Analise os problemas de evasão escolar na sala de aula na Rede Federal.
9. Analise os limites da Rede Federal em relação ao ensino, pesquisa e extensão, considerando questões como a formação integral dos indivíduos.
10. Você deseja fazer comentários ou críticas adicionais?

Obrigada pela colaboração!

Apêndice H – Autorização Coleta de Dados

Apêndice G



UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA – UNIARA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS

São Carlos, 19 de Outubro de 2016.

Ilmo(a) Sr.(a) **(Nome)** Whisner Fraga Mamede.

(Função/Cargo) Reitor em exercício do Instituto Federal de São Paulo – IFSP.

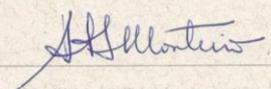
Venho através desta solicitar a autorização para a realização da coleta de dados da pesquisa intitulada **“A Gestão Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP em face da Evasão Escolar”** de responsabilidade e da pesquisadora e sob a orientação do Prof. Dr. Darwin Ianuskiewtz e com a participação de docentes, diretores, gestores do IFSP, coordenadores de curso, coordenação de apoio ao ensino, coordenação sociopedagógica, técnicos administrativos da área de ensino, alunos, e ex-alunos do Instituto Federal Campus São Carlos.

O trabalho tem como objetivo: Investigar e analisar a gestão institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, em face do fenômeno da evasão escolar tendo como referência a oferta do curso de Tecnologia em Manutenção de Aeronaves, no campus São Carlos no período de 2011 a 2016.

Informo que o referido projeto será submetido à avaliação ética junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Uniara, e me comprometo a encaminhar a vossa senhoria uma cópia do parecer ético após a sua emissão.

Desde já, coloco-me à disposição para esclarecimentos de qualquer dúvida que possa surgir.

Antecipadamente agradeço à colaboração.



Angélica Aparecida de Souza Monteiro

Pesquisador responsável

Para Preenchimento da Instituição Co-participante

“Declaro que após ler e concordar com o parecer ético que será emitido pelo CEP da instituição proponente, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/12. Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infra-estrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem estar.

Deferido
 Indeferido ()

Assinatura Whisner Fraga Mamede Data: 19 / 10 / 16

Carimbo: **Whisner Fraga Mamede**
Reitor em Exercício

Apêndice I – TCLE Alunos



**UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA – UNIARA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – ALUNOS

Dados de identificação

Título do Projeto: “A Gestão Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP em face da Evasão Escolar”

Pesquisador Responsável: Solange Aparecida de Souza Monteiro

Telefones para contato: (16) 997614402

Nome _____ do _____ participante:

Idade: _____ R.G.: _____

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, do projeto de pesquisa “**A Gestão Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP em face da Evasão Escolar**” de responsabilidade da pesquisadora Solange Aparecida de Souza Monteiro.

Leia cuidadosamente o que segue e me pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso aceite fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que consta em duas vias. Uma via pertence a você e a outra ao pesquisador responsável. Em caso de recusa você não sofrerá nenhuma penalidade.

A pesquisa tem por finalidade investigar e analisar a gestão institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, em face do fenômeno da evasão escolar tendo como referência a oferta do curso de Tecnologia em Manutenção de Aeronaves, no campus São Carlos no período de 2011 a 2016.

1. A minha participação da pesquisa, ocorrerá no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de São Paulo – Reitoria e Campus São Carlos, em uma sala cedida pela mesma. Em dois encontros entre alunos e pesquisadora que ocorrerá no período em que alunos estiveram na instituição. A duração média será de 30 minutos, a qual responderei a uma entrevista semiestruturada sobre o tema evasão escolar, desenvolvido pela pesquisadora responsável pela pesquisa. Já a segunda etapa, acontecerá em uma outra ocasião onde serão apresentados os resultados e conversaremos sobre possíveis melhorias. Desse modo, não havendo gastos de deslocamento para a minha participação na mesma.
2. Durante a aplicação da entrevista há o risco de desconforto e constrangimento, já que as questões propostas podem causar emoções desagradáveis, dependendo do conteúdo abordado. Para minimizar os riscos, a pesquisadora deverá realizar a entrevista de forma a favorecer um clima de confiança, mantendo a neutralidade durante as perguntas e em nenhum momento emitir juízos de valores.
3. Como benefícios, destaca-se a produção de conhecimento na área de estudo onde estarei contribuindo para uma possível diminuição da evasão escolar na instituição de ensino do qual faço parte, sobre os direcionamentos da gestão institucional, curriculares e suas consequências na formação dos alunos. Os benefícios diretos para os docentes e alunos será a possibilidade de orientação após a coleta de dados de como melhor proceder na comunicação com os alunos, além de ser oferecidos aos mesmos esclarecimentos sobre o impacto que a evasão escolar provoca no contexto educacional. Além disso, a entrevista

semiestruturada me oferecerá a oportunidade de me manifestar oferecendo sugestões para a inovação dos Programas e projetos de combate à evasão escolar.

4. Ficará claro e evidente que poderei interromper a participação na pesquisa a qualquer momento sem que seja prejudicado moral ou fisicamente
5. A minha participação nesta pesquisa deverá ocorrer em dois encontros. O primeiro diz respeito à aplicação da entrevista, com duração média de 30 minutos. Já o segundo encontro refere-se a uma devolutiva elaborada pela pesquisadora, com duração média de 30 minutos também.
6. Não terei nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderei deixar de participar ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e não sofrerei qualquer prejuízo.
7. Fui informado e estou ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação, no entanto, caso eu tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa serei ressarcido/a pela própria pesquisadora. De igual maneira, caso ocorra algum dano decorrente da minha participação no estudo, serei devidamente indenizado, conforme determinação.
8. Meu nome será mantido em sigilo, assegurando assim a minha privacidade, e se eu desejar terei livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.
9. Fui informado que os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa.
10. Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos poderei entrar em contato com Solange Aparecida de Souza Monteiro, responsável pela pesquisa, pelo telefone (16) 97614402, ou pelo e-mail sol47monteiro@gmail.com, e/ou com Comitê de Ética em Pesquisa da Uniara, localizado na Rua Voluntários da Pátria nº 1307 no Centro da cidade de Araraquara-SP, telefone: 3301.7263, e-mail: comitedetica@uniara.com.br.

Eu, _____, RG nº _____ declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

São Carlos , _____ de _____ de 20____.

Assinatura do voluntário

Nome e assinatura do responsável por obter o consentimento

Apêndice J – TCLE Coordenação e Direção



**UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA – UNIARA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**

Dados de identificação

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – PROFESSORES,
TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS E GESTORES (COORDENAÇÃO E DIREÇÃO)**

Título do Projeto: “A Gestão Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP em face da Evasão Escolar”

Pesquisador Responsável: Solange Aparecida de Souza Monteiro

Telefones para contato: (16) 997614402

Nome _____ do _____ participante:

Idade: _____ R.G.: _____

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, do projeto de pesquisa “**A Gestão Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP em face da Evasão Escolar**” de responsabilidade da pesquisadora Solange Aparecida de Souza Monteiro.

Leia cuidadosamente o que segue e me pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso aceite fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que consta em duas vias. Uma via pertence a você e a outra ao pesquisador responsável. Em caso de recusa você não sofrerá nenhuma penalidade.

A pesquisa tem por finalidade investigar e analisar a gestão institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, em face do fenômeno da evasão escolar tendo como referência a oferta do curso de Tecnologia em Manutenção de Aeronaves, no campus São Carlos no período de 2011 a 2016.

1. A minha participação da pesquisa, ocorrerá no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de São Paulo – Reitoria e Campus São Carlos, em uma sala cedida pela mesma. Em dois encontros entre professores, técnicos administrativos, gestores e pesquisadora, que deve ocorrer durante o meu horário de trabalho, já combinado entre pesquisadores e instituição para que não haja prejuízo. À duração média será de 30 minutos, a qual responderei a uma entrevista semiestruturada sobre o tema evasão escolar, desenvolvido pela pesquisadora responsável pela pesquisa. Já a segunda etapa, acontecerá em uma outra ocasião onde serão apresentados os resultados e conversaremos sobre possíveis melhorias. Desse modo, não havendo gastos de deslocamento para a minha participação na mesma.
2. Durante a aplicação da entrevista há o risco de desconforto e constrangimento, já que as questões propostas podem causar emoções desagradáveis, dependendo do conteúdo abordado. Para minimizar os riscos, a pesquisadora deverá realizar a entrevista de forma a favorecer um clima de confiança, mantendo a neutralidade durante as perguntas e em nenhum momento emitir juízos de valores.
3. Como benefícios, destaca-se a produção de conhecimento na área de estudo onde estarei contribuindo para uma possível diminuição da evasão escolar na instituição de ensino do qual faço parte, sobre os direcionamentos da gestão institucional, curriculares e suas consequências na formação dos alunos. Os benefícios diretos para os docentes e alunos será a possibilidade de orientação após a coleta de dados de como melhor proceder na

comunicação com os alunos, além de ser oferecidos aos mesmos esclarecimentos sobre o impacto que a evasão escolar provoca no contexto educacional. Além disso, a entrevista semiestruturada me oferecerá a oportunidade de me manifestar oferecendo sugestões para a inovação dos Programas e projetos de combate à evasão escolar.

4. Ficará claro e evidente que poderei interromper a participação na pesquisa a qualquer momento sem que seja prejudicado moral ou fisicamente.
5. A minha participação nesta pesquisa deverá ocorrer em dois encontros. O primeiro diz respeito à aplicação da entrevista, com duração média de 30 minutos. Já o segundo encontro refere-se a uma devolutiva elaborada pela pesquisadora, com duração média de 30 minutos também.
6. Não terei nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderei deixar de participar ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e não sofrerei qualquer prejuízo.
7. Fui informado e estou ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação, no entanto, caso eu tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa serei ressarcido/a pela própria pesquisadora. De igual maneira, caso ocorra algum dano decorrente da minha participação no estudo, serei devidamente indenizado, conforme determinação.
8. Meu nome será mantido em sigilo, assegurando assim a minha privacidade, e se eu desejar terei livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.
9. Fui informado que os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa.
10. Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos poderei entrar em contato com Solange Aparecida de Souza Monteiro, responsável pela pesquisa, pelo telefone (16) 97614402, ou pelo e-mail sol47monteiro@gmail.com, e/ou com Comitê de Ética em Pesquisa da Uniara, localizado na Rua Voluntários da Pátria nº 1307 no Centro da cidade de Araraquara-SP, telefone: 3301.7263, e-mail: comitedetica@uniara.com.br.

Eu, _____, RG nº _____
 _____ declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

São Carlos, _____ de _____ de 20____.

Assinatura do voluntário

Nome e assinatura do responsável por obter o consentimento